



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH1
Curso de Turismo e Hotelaria

Mateus Silva Miranda

Turismo de Base Comunitária
como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do município de Abaíra, BA

Salvador, Bahia
2014

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – DCH1
Curso de Turismo e Hotelaria

Mateus Silva Miranda

Turismo de Base Comunitária
como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do município de Abaíra, BA

Monografia apresentada à banca avaliadora do curso de graduação em Turismo e Hotelaria do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, como trabalho para obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientador(a): Professora Dra. Francisca de Paula Santos da Silva.

Salvador, Bahia
2014

Aprovada em Julho de 2014 pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Francisca de Paula Santos da Silva
Doutora em Educação

Natalia Silva Coimbra de Sá
Doutora em Cultura e Sociedade

Thyrso Sacramento Maltez
Mestre em Pedagogia Profissional

Dedico este trabalho às famílias de pequenos agricultores do município de Abaíra, pessoas simples, trabalhadoras, de força, fibra e fé; que não perdem a esperança, mesmo quando vê a seca esturricar a terra, matar a plantação e emagrecer o gado. Entristecem-se, pois são pessoas com sentimentos, como todas as outras, mais que raramente abrem a boca para reclamar e murmurar das dificuldades da vida e, como qualquer bom nordestino, basta o primeiro sinal de chuva no céu para recobrem a alegria, e descendo a chuva a molhar a terra já pegam o arado, a enxada e vão preparar a terra para receber novas sementes outra vez. E assim, com o brotar e crescer daquelas sementes, cresce também a confiança daquele povo em ter uma boa colheita. E a sua alegria se mistura com a alegria dos pássaros sobrevoando a imensidão verde que se torna o sertão em tempos de chuva. Por vezes, outra vez vem a seca e frustra a expectativa da boa colheita, mas não tem problema, Deus vai mandar chuva novamente e o arado, a enxada e as sementes estarão preparadas.

Lembro-me aqui também da minha família, que por gerações enfrentam essas dificuldades na lida com a lavoura e com o gado, mas que também não se deixam vencer pelas dificuldades impostas pelo sertão.

Aos meus avôs:

Augusto Ribeiro de Miranda (em memória) e Benedita Lopes de Miranda;

Alvarino Rodrigues da Silva e Otacília Oliveira da Silva;

Aos meus pais:

Altamirando Lopes de Miranda (Miranda) e Maria Silva Miranda (Lia).

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus, que tem me abençoado em todas as áreas da minha vida, como foi também na elaboração deste trabalho. Ele, como um verdadeiro Pai de Amor, permitiu que eu fosse aprovado no vestibular para este curso e preparou a minha vinda para Salvador, supriu todas as minhas necessidades, das menores às maiores, e me fortaleceu nos momentos difíceis em que eu esmoreci. Obrigado Pai, pelo seu cuidado e pelo fechamento de mais este ciclo na minha vida.

Sou grato a minha querida esposa, Daiane Miranda, que sempre me apoiou com suas palavras de ânimo, com seus carinhos e abraços. Obrigado Dai, porque mesmo grávida, se adequou aos meus horários de produção e me ajudou a permanecer firme até a conclusão deste trabalho.

Agradeço com muita alegria ao meu primogênito, Miguel Augusto, que apesar de ainda estar no ventre da minha amada esposa, foi um dos principais motivadores para a realização deste trabalho.

Minha gratidão aos meus estimados pais, Miranda e Lia, que apesar das dificuldades, sempre me incentivaram a estudar e me fortaleceram com suas palavras e conselhos que têm me ajudado a trilhar o caminho da vida.

Agradeço a minha querida tia Nê (Maria Miranda), uma segunda mãe para mim, e ao meu amado irmão, Matias Miranda, que me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a minha orientadora neste trabalho, a professora Francisca de Paula, pelo seu cuidado, incentivo e apoio, não apenas na realização deste trabalho, mas pela atenção e profissionalismo em todas as disciplinas por ela lecionadas no período da minha graduação.

Meus agradecimentos à banca avaliadora, composta pelos professores Thyrso Maltez e Natalia Coimbra, por terem aceitado o convite para examinarem meu trabalho.

Minha gratidão a todos os professores do curso de Turismo e Hotelaria por acreditarem em nós alunos e por investirem o tempo de vocês com toda a paciência, dedicação e resiliência, vocês são verdadeiros heróis. Lembro em especial dos professores Roberto Dantas, Tadeu Belo e Ariadna Bandeira, que também marcaram de forma especial a minha passagem pela UNEB.

É difícil um aluno passar pelo curso de Turismo e Hotelaria da UNEB e em algum momento não precisar da ajuda da querida secretária do colegiado, Rafaela Nascimento, Rafa, muito obrigado pela sua dedicação, cuidado e atenção para conosco alunos, você faz a diferença.

Agradeço também a Alberto Viana pelo apoio com o compartilhamento de material para a construção deste trabalho e, principalmente, pela oportunidade de fazer parte do programa Terra Sol aqui na Bahia, bem como, a toda equipe do programa, com a qual eu tive a oportunidade de conhecer e vivenciar o Turismo de Base Comunitária (TBC) na prática. Lembro em especial de Ises Maria Chaves e Ianna Kelly Rangel, as quais me ajudaram e incentivaram muito quanto ao TBC.

Por fim, minha gratidão aos familiares, amigos e colegas que torceram e torcem pelo meu crescimento pessoal e profissional.

DISPARADA

*Música de Geraldo Vandré
e Theo de Barros*

*Prepare o seu coração prá coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão e posso não lhe agradar
Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo, a morte e o destino, tudo
Estava fora do lugar, eu vivo prá consertar*

*Na boiada já fui boi, mas um dia me montei
Não por um motivo meu, ou de quem comigo houvesse
Que qualquer querer tivesse, porém por necessidade
Do dono de uma boiada cujo vaqueiro morreu*

*Boiadeiro muito tempo, laço firme e braço forte
Muito gado, muita gente, pela vida segurei
Seguia como num sonho, e boiadeiro era um rei
Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo
E nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando
As visões se clareando, até que um dia acordei*

*Então não pude seguir valente em lugar tenente
E dono de gado e gente, porque gado a gente marca
Tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é
diferente*

*Se você não concordar não posso me desculpar
Não canto prá enganar, vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado, vou cantar noutra lugar.*

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) se desenvolveu no mundo e chegou ao Brasil em contraponto ao turismo convencional, uma atividade que na maioria dos casos se apropria de determinada localidade para explorá-la com fins meramente econômicos. O TBC atua de forma contrária, nesta prática a prioridade é a promoção do bem estar e da melhoria da qualidade de vida da comunidade, sendo o turismo apenas o instrumento utilizado para tal. No município de Abaíra existem diversas comunidades de pequenos agricultores familiares, aonde o sustento vem basicamente da agricultura, porém, a seca e a dificuldade na venda direta da produção aos consumidores finais implica em um baixo retorno socioeconômico para essas famílias. Nesse panorama, o TBC, desenvolvido de forma responsável e planejado, se apresenta como uma alternativa para promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, através do resgate e fortalecimento da cultura local, da geração de trabalho e renda complementar e da valorização do trabalho realizado pelos agricultores. Assim, este trabalho apresenta uma proposta de modelo para a organização e desenvolvimento do TBC no município de Abaíra por meio de uma metodologia inclusiva e participativa, além das experiências vividas por comunidades em todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária. Planejamento. Desenvolvimento Sustentável. Município de Abaíra.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Fachada original da Igreja Nossa Senhora da Saúde.....	67
Foto 2 – Fachada atual da Igreja Nossa Senhora da Saúde.....	67
Foto 3 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso.....	69
Foto 4 – Casarão da Fazenda Água Suja.....	78
Foto 5 – Réplica do antigo engenho.....	79
Foto 6 – Atual engenho movido à eletricidade.....	79
Foto 7 – Pau de Fitas no São Pedro de 2013.....	80
Foto 8 – Antiga comemoração de 7 de Setembro.....	81
Foto 9 – Sociedade Lítera Musical Lira Abaíense.....	82
Foto 10 – Produção do biscoito avoador.....	83
Foto 11 – Produção de rapadura.....	83
Foto 12 – Cachoeira Antônio João.....	84
Foto 13 – Pintura rupestre no povoado de Curralinho, distrito de Ouro Verde, Abaíra.....	84

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização de Abaíra.....	63
Mapa 2 – Abaíra no Território de Identidade e Cidadania Chapada Diamantina..	64
Mapa 3 – Localização aproximada dos distritos de Abaíra no território do município.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos de TBC na Região Sul.....	41
Quadro 2 – Projetos de TBC na Região Norte.....	45
Quadro 3 – Projetos de TBC na Região Sudeste.....	49
Quadro 4 – Projetos de TBC na Região Centro-Oeste.....	51
Quadro 5 – Projetos de TBC na Região Nordeste.....	55
Quadro 6 – Projetos de TBC no estado da Bahia.....	61
Quadro 7 – Calendário das festas tradicionais de Abaíra.....	85
Quadro 8 – Questões necessárias para a criação de um roteiro de TBC.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção Agrícola, exceto da cana-de-açúcar, nos anos de 2008 a 2012.....	71
Gráfico 2 – Produção da cana-de-açúcar nos anos de 2008 a 2012.....	72
Gráfico 3 – Criação de animais nos anos de 2008 a 2012.....	73
Gráfico 4 – Alunos matriculado nos anos 2005, 2007, 2009 e 2012.....	75
Gráfico 5 – População em 2010 e estimada para os anos de 2011 a 2013.....	75
Gráfico 6 – População que nunca frequentou ou que deixou a escola.....	76
Gráfico 7 – Analfabetismo em Abaíra.....	76

LISTA DE SIGLAS

AMPARO	Associação dos Moradores e Amigos do Pontal da Barra
ASPAC	Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural
BID	Banco Internacional do Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
COEPI	Comunidade Educacional de Pirenópolis
COODESTUR	Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico
COOPECANTUR	Cooperativa de Turismo Prainha do Canto Verde
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
ECOPORE	Ação Ecológica Guaporé
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FUNCEB	Fundação Cultural do Estado da Bahia
GDEPS	Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDSM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPÊ	Instituto de Pesquisas Ecológicas
IPEC	Instituto de Permaculturas e Ecovilas do Cerrado
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MPAS	Ministério da Previdência Social
MTur	Ministério do Turismo
NUTERLI	Núcleo de Turismo Rota da Liberdade
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PAB	Programa de Artesanato Brasileiro
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Nacional
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TBC	Turismo de Base Comunitária
TRC	Turismo Rural Comunitário
TUCUM	Rede Cearense de Turismo Comunitário
TURISOL	Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário
TUSOCO	Rede Boliviana de Turismo Solidário Comunitário
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
WWF-Brasil	Fundo Mundial pela Natureza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	29
2.1 A Expansão no Mundo.....	32
2.2 O Brasil, as Redes e os Projetos de TBC.....	35
2.2.1 Região Sul	39
2.2.2 Região Norte.....	42
2.2.3 Região Sudeste	46
2.2.4 Região Centro-Oeste	50
2.2.5 Região Nordeste.....	51
2.2.5.1 Estado da Bahia.....	56
3 CONJUNTURA DO MUNICÍPIO DE ABAÍRA	63
3.1 Aspectos Geográficos	63
3.2 História.....	66
3.3 Economia	70
3.4 Educação	74
3.5 Saúde	77
3.6 Cultura.....	78
3.7 Turismo	84
4 PROPOSTA DE MODELO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM ABAÍRA	87
4.1 Planejamento e Desenvolvimento Sustentável Integrado ao Turismo.....	87
4.2 Metodologia	91
4.3 A Proposta	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS.....	115

1 INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma prática diferenciada, consciente e sustentável da atividade turística e que tem proporcionado o desenvolvimento de comunidades em alguns municípios das regiões do Brasil. Seus princípios estão firmados na economia solidária, no protagonismo das comunidades, no respeito ao meio ambiente, à cultura e ao modo de vida da população.

Essa forma de turismo, apesar de novo, tem sido apoiado e fomentado por Organizações Não Governamentais (ONGs) e demais instituições que veem o TBC como um instrumento que pode auxiliar no desenvolvimento sustentável das comunidades, pois promove a geração de trabalho, o aumento da renda familiar, a valorização da identidade dos povos, o resgate e fortalecimento da cultura, a conservação ambiental, ou seja, a melhora da qualidade de vida da população.

O município de Abaíra está localizado no território da Chapada Diamantina e é uma localidade com características históricas, culturais e ambientais que podem ser aliadas ao TBC, conforme apresentado no decorrer do trabalho. A região possui engenhos e alambiques artesanais, onde as famílias beneficiam sua principal produção, a cana-de-açúcar. Contudo, como a maioria dessa produção é vendida a atravessadores, a renda das famílias é baixa e a migração de pessoas para as grandes capitais, principalmente São Paulo, em busca de uma qualidade de vida melhor ocorre com frequência. Nesse panorama, o TBC pode ser um aliado para o município no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável da população auxiliando também na diminuição do êxodo rural.

Nesse contexto, propõe-se o seguinte problema: como organizar o turismo de base comunitária no município de Abaíra de modo que este promova o desenvolvimento sustentável da localidade? E, para direcionar a construção deste trabalho foram definidas as seguintes questões norteadoras: Qual o atual panorama socioeconômico e cultural do município de Abaíra? Quais benefícios o TBC pode gerar para o município? De que forma a comunidade pode se envolver com o TBC? Como o poder público pode apoiar o TBC na localidade?

Tem-se, assim, o seguinte pressuposto: Abaíra é um município carente de ações que promovam o desenvolvimento sustentável das suas comunidades e o TBC pode atuar como um instrumento que promova a melhora da qualidade de vida da população local, gerando trabalho e renda, principalmente para os jovens,

auxiliando no resgate e fortalecimento da cultura local e melhorando a autoestima das pessoas, além de contribuir para o controle do êxodo para os grandes centros urbanos.

O objetivo deste trabalho é propor um modelo de organização para o TBC no município de Abaíra, tomando como base as experiências de comunidades que já promovem a atividade, visando seu desenvolvimento sustentável. Tal propósito se desdobra nos seguintes objetivos específicos: analisar o contexto atual do município de Abaíra; compreender a viabilidade de se implantar o TBC no município; identificar os benefícios que o TBC pode gerar para as comunidades; construir conhecimento sobre o TBC e suas benesses para o desenvolvimento sustentável de uma localidade e; sugerir a formação de uma associação para o TBC.

As pesquisas que embasarão a realização deste trabalho iniciaram em janeiro de 2014 como o levantamento de literatura pertinente e coleta de material fotográfico.

Para que o objetivo deste trabalho seja alcançado, buscou-se uma metodologia conciliada com a sua natureza, para direcionar o desenvolvimento da pesquisa.

Metodologia consiste nos métodos e técnicas utilizados para a elaboração de um trabalho científico. Para a elaboração deste trabalho foi utilizado o método monográfico e histórico com pesquisa aplicada, de cunho exploratório, e formada por estudo de caso, visando consolidar conhecimentos para elaborar um modelo para o desenvolvimento do TBC em Abaíra. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, foram realizados estudos e pesquisas bibliográficas e documentais, além do levantamento de informações *in loco*.

Este trabalho se justifica pela sua importância social, econômica e cultural, além de representar mais uma fonte de conhecimento sobre o assunto. De maneira mais específica, esta monografia poderá ser usada como base para a promoção de ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável das comunidades do município de Abaíra, atuando no resgate e fortalecimento da cultura local, gerando trabalho e renda para a população, aumentando a sua autoestima e o sentimento de pertencimento, mostrando assim, sua relevância social, uma vez que apresenta os meios para a implantação do TBC no município, além de ser mais uma fonte de pesquisa sobre o assunto.

O trabalho foi estruturado em cinco seções, sendo, introdução ao assunto e ao objeto da pesquisa, três capítulos de desenvolvimento, organizados de forma a contextualizar historicamente e apresentar a expansão do TBC no mundo e no Brasil, apresentando de forma histórica e socioeconômica o objeto da pesquisa, bem como, as metodologias para o fomento do TBC no município de Abaíra, propondo, então, um modelo para o seu desenvolvimento, por fim, as considerações finais.

As principais referências para a fundamentação deste trabalho foram: no capítulo 1, que trata do surgimento e expansão do TBC no mundo e no Brasil, publicação do Ministério do Turismo (BRASIL, 2009), como fonte principal, além de Sampaio, Zechner, Henríquez, Coriolano e Fernandes (2014). Para a construção do capítulo 2, no qual é apresentado o panorama do município de Abaíra, as fontes utilizadas foram Pires (2003), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2008-2013) e dados da Secretaria do Turismo da Bahia (BAHIA, 2008; 2013). O capítulo 3, que apresenta o modelo de proposta para o desenvolvimento do TBC em Abaíra, foi subsidiado por publicações do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007; 2011), Almeida e Riedl (2000), Tulik (2003), Projeto Bagagem (2010), Rede Cearense de Turismo Comunitário (TUCUM, 2010a) e pelo Fundo Mundial pela Natureza (WWF-Brasil 2003). Contudo, outras publicações, tanto em meio eletrônico quanto impresso, também foram utilizadas para dar aporte à elaboração deste trabalho.

2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

A história do Turismo é algo que se remete aos primórdios da humanidade, quando o homem ainda era nômade, migrando de local para outro em busca de alimento, água e abrigo; passando pela época das grandes navegações em busca da descoberta de novas terras. Entretanto, o turismo com a configuração que conhecemos hoje é uma atividade que surgiu após o século XVIII, com a Revolução Industrial, e começou a se consolidar a partir do século XX, com o término da Segunda Guerra Mundial. (RUSCHMANN, 1997, *apud* HISTÓRIA..., [ca. 2010]).

O turismo convencional, também chamado turismo de massa, é um movimento que teve grande crescimento no século XX, o que gerou grande movimentação de divisas para diversos países, principalmente na Europa, porém, em contrapartida, esse turismo também causou impactos negativos para algumas das comunidades mais carentes das localidades onde se apropriava. São vários os casos de depredação ambiental para construção de grandes complexo hoteleiros e *resorts*, e, junto com a retirada dos ecossistemas, eram arrancadas comunidades inteiras, às vezes com promessas de benefícios que nunca se concretizaram. As comunidades autóctones em muitas situações perderam suas casas, sua fonte de sobrevivência, além de terem sua cultura descaracterizada. Quando havia alguma oportunidade de emprego, consistiam em cargos com baixos salários, que não acompanhavam a inflação gerada pela atividade turística. (MENDONÇA; BUDOLLA, [ca. 2005]).

E é nesse cenário, em que o turismo, na maioria dos casos, se apresenta como uma atividade seletiva, que surge o TBC. Uma prática ainda nova de um turismo diferenciado. “Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.” (CORIOLANO, 2006, não paginado).

O modelo de turismo adotado pelos grandes empreendedores e governos neoliberais objetiva acumular lucros e divisas, por isto não cumpriu, e provavelmente não cumprirá as promessas de gerar emprego e distribuir renda para todos. Estas idéias vão ficando nos discursos, não chegam às políticas. Mas, contraditoriamente, a atividade turística deixa lacunas não ocupadas pelo grande capital, que passam a ser oportunidades para aqueles excluídos desta concentração, criando-se assim um turismo alternativo, solidário e comunitário. Trata-se de serviços turísticos realizados por pequenos

empreendedores, pequenos núcleos receptores, comunidades que descobrem no turismo oportunidades de trabalho e formas de inclusão no mercado do turismo, sendo estas atividades estratégias de sobrevivência. (CORIOLANO, 2006, não paginado).

Carvalho, V., (2007, não paginado) faz a seguinte ponderação sobre o TBC.

O turismo comunitário apresenta-se sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para melhoria de qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo. Além de requerer a participação de toda a comunidade, considera os direitos e deveres individuais e coletivos elaborando um processo de planejamento participativo. Desenvolvendo assim a gestão participativa, ou seja, os atores sociais na sua maioria se envolvem com as atividades desenvolvidas no local de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade e de cada participante, levando em conta os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Os princípios do TBC estão firmados na gestão comunitária, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local, no protagonismo familiar, e pode ser compreendido da seguinte forma:

[...] é aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Nele o turista é levado a interagir com o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou de índios. (BRASIL, 2009, p. 282).

O conceito definido pelo Ministério do Turismo (MTur) também exemplifica e esclarece esses princípios:

O turismo de base comunitária é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística. (MTUR, 2008 *apud* BRASIL, 2009, p. 145).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) também incentiva ações ligadas ao TBC, visando à ampliação de postos de trabalho, a geração de renda e, conseqüentemente, a diminuição da pobreza.

Um dos objetivos estratégicos da OIT é o fortalecimento das organizações de trabalhadores rurais e povos indígenas com a finalidade de reduzir o grave déficit de trabalho decente e contribuir

na eliminação da pobreza que os afeta. Sob esta perspectiva, é dada ênfase à criação de redes, ao intercâmbio de experiências e à participação destes atores no debate de questões prioritárias, incentivando processos de aprendizagem coletiva e elaboração de agendas de trabalho conjuntas. (BRASIL, 2009, p. 41-42).

A OIT (2011, p. 13) entende o TBC como “aquele no qual populações locais (muitas das quais rurais, afetadas pela pobreza e economicamente excluídas) convidam turistas para visitar suas comunidades, disponibilizando instalações e desenvolvendo atividades para esse fim”.

No que diz respeito à gestão, “no turismo comunitário os residentes possuem o controle produtivo da atividade desde o planejamento até o desenvolvimento e gestão dos arranjos produtivos”. (BRASIL, 2009, p. 283).

Esse tipo de turismo objetiva construir um modelo mais justo e equitativo de turismo, que leve em conta a sustentabilidade ambiental colocando a população local no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento das atividades turísticas permitindo a geração de emprego, trabalho e renda para a comunidade mudando o caráter global do turismo. (CARVALHO, V., 2007, não paginado).

Estes são alguns dos conceitos que melhor definem o TBC, sendo que, para a fundamentação deste trabalho será tomado como base o conceito elaborado pela ONG Fundo Mundial pela Natureza (WWF-Brasil), que elucida o TBC da seguinte forma:

O turismo de base comunitária diz respeito a atividades e serviços ligados a comunidades que recebem visitantes. Muito mais que um “tipo” de turismo, o turismo de base comunitária é [...] uma ferramenta ou um instrumento de organização das comunidades, que exige que as famílias se envolvam de forma ativa em todas as etapas do trabalho: no planejamento, na execução, na avaliação e no monitoramento das atividades. (WWF-BRASIL, 2014, não paginado).

Como pôde ser visto acima, além da terminologia Turismo de Base Comunitária também foram considerados aqui os conceitos de Turismo Comunitário. Na teoria existe uma diferenciação conceitual entre elas, entretanto, não existe ainda uma publicação que deixe clara essa distinção. Assim, como este trabalho não se propõe a tal discussão, elas serão consideradas como sinônimos, visto que, apesar das diferenças conceituais debatidas por alguns autores e acadêmicos, na prática elas se confundem. Tanto é que no decorrer deste capítulo o leitor verá outras terminologias relacionadas a projetos pelo Brasil, porém, o fundamento de todas elas está baseado no conceito TBC definido para a sustentação deste trabalho. As

terminologias citadas são as seguintes: Turismo Rural Comunitário; Turismo Rural Solidário; Turismo Solidário; Turismo Solidário e Comunitário; Turismo Sustentável; Turismo Sustentável de Base Comunitária; Ecoturismo; Ecoturismo Comunitário; Ecoturismo de Base Comunitária; Ecoturismo Consciente; Turismo Consciente; Turismo de Vilarejo; Turismo Social e Cultural de Base Comunitária; Turismo Socialmente Responsável; Turismo Cultural; Turismo Social e Cultural; e Turismo Étnico de Base Comunitária.

Para fins deste projeto, cabe citar, conforme Brasil (2009), os princípios que devem reger o desenvolvimento de um projeto de TBC. São eles:

- a) *das necessidades sentidas*, que significa dizer que as decisões para o desenvolvimento de novas atividades devem surgir a partir das necessidades sentidas pela comunidade e não apenas do conhecimento e parecer técnicos;
- b) *da participação*, que diz respeito ao envolvimento voluntário e participativo das pessoas envolvidas no processo de construção;
- c) *da cooperação*, que fala sobre a necessidade de se buscar parcerias com setores públicos e privados para que o projeto possa alcançar o fim desejado;
- d) *da auto-sustentação*, que é direcionado à atenção que deve ser dada aos possíveis efeitos negativos provocados por interesses externos;
- e) *da universalidade*, aquele que orienta quanto ao sucesso do projeto, ou seja, os benefícios sociais e econômicos devem ser gozados por toda a comunidade, e não apenas por pequenos grupos, como ocorre no meio capitalista.

Assim, com a compreensão conceitual do TBC e dos princípios que devem embasar o seu desenvolvimento, faz-se necessário conhecermos um pouco sobre a sua expansão no mundo e no Brasil.

2.1 A Expansão no Mundo

As primeiras ações relacionadas ao TBC no mundo tiveram início em meados da década de 1980 em comunidades rurais da França com o projeto *Accueil Paysan*, e em alguns países da América Latina, com o chamado Turismo Rural Comunitário (TRC), o qual foi incentivado pelo Banco Internacional do Desenvolvimento (BID). Tais iniciativas, de modo geral, objetivavam promover a conservação do meio ambiente, valorizar e resgatar a identidade cultural dos povos,

incentivar o desenvolvimento econômico das comunidades baseado no associativismo e cooperativismo e na valorização de práticas sustentáveis e solidárias. E, em contrapartida, atender à insurgente demanda de turistas interessados em viver experiências autênticas, que lhes possibilitassem uma troca real com as comunidades visitadas. (BRASIL, 2009).

Na **França**, o *Accueil Paysan* teve início com uma associação formada pelos pequenos fazendeiros da região de *Rhône-Alpes*, em 1987. O objetivo da associação era reunir esses pequenos produtores que valorizavam sua identidade e através de uma produção agrícola integrada, que respeite o homem e o seu ambiente familiar e promovessem o desenvolvimento harmonioso do território. (NOSSA..., [ca. 2000]).

O **Peru** também foi um dos primeiros países a promover o TBC. Dentre as comunidades envolvidas nota-se o caso da *Matsigenka de Tayakome e Yomibato*, em 1995, localizada no *Parque Nacional Manu*, que vivem apenas de atividades de subsistência. Após a elaboração do projeto *Casa Matsigenka*, foi fundada, em 1995, a *Empresa Multicomunal Casa Matsigenka*, para gerir a implementação do TBC nas comunidades, visando à criação de uma atividade econômica alternativa sustentável para as comunidades, que começaram a receber os primeiros visitantes em 1999. (MOURÃO, 2006).

No **Chile**, foi iniciado, em 1996, o projeto Rede de Agroturismo em *Chiloé*, um arquipélago localizado na Região dos Lagos. Seu objetivo era capacitar as famílias de agricultores do arquipélago para que estas fossem inseridas na atividade turística. Assim, as famílias preparam suas casas para realizarem a hospedagem familiar e passaram a oferecer aos visitantes a vivência do seu dia a dia, participando das tarefas tradicionais das propriedades. As comunidades também se organizaram para realizar a comercialização dos produtos agrícolas cultivados no arquipélago e de peixes e frutos do mar, além de retomarem de forma mais intensa a produção do artesanato, o que proporcionou o maior envolvimento das mulheres, que também são as principais responsáveis pela recepção dos visitantes. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

Na **Costa Rica**, um dos países da América Central onde o TBC mais têm se intensificado, a atividade tem galgado êxito como o TRC. São mais de 40 destinos organizados, fortalecidos graças ao cooperativismo e a união dos grupos familiares que atuam em conjunto com o restante da população promovendo a

proteção e educação ambiental, bem como a conservação da biodiversidade do país.

Em 2009, a Costa Rica aprovou a Lei de Incentivo ao TRC, ferramenta que tem dado apoio ao fortalecimento das atividades já existentes e no surgimento de novas atividades que possam dinamizar a renda das famílias e contribuir para a diminuição da pobreza rural. (BRASIL, 2009; SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

A **Bolívia** é outro país com projetos ligados ao TBC. No seu Plano Nacional de Turismo o país priorizou o desenvolvimento do TRC, almejando a democratização dos benefícios gerados pelo turismo. O objetivo do plano é acabar com a pobreza por meio de uma estratégia diversificada de geração de trabalho e renda. Para isso, foram estipulados programas que promovam o fortalecimento dos destinos comunitários, além da criação da oferta de produtos turísticos indígenas e comunitários em regiões do país com altos índices de pobreza. (BRASIL, 2009).

Em 2005, foi criada a Rede Boliviana de Turismo Solidário Comunitário (TUSOCO). A rede trabalha na capacitação das comunidades visando seu protagonismo na gestão da atividade, bem como na tomada de decisão; atua também na conscientização para a conservação ambiental, na estruturação econômica das comunidades para que elas não abandonem suas atividades tradicionais, no fortalecimento social e na elaboração de produtos e serviços de qualidade. (TUSOCO, [ca.2012]).

Na **Colômbia**, a operadora turística comunitária *Kaí Ecotravel* é a principal do país voltada para o turismo sustentável e também atua dentro dos princípios do TBC. Ela é formada por uma rede de famílias indígenas que trabalham com o turismo e está localizado em uma das regiões mais áridas do país, o *Alto Guajira*. É nessa região que estão localizados os povos *Wayuu*, tribos indígenas que vivem em pequenos assentamentos chamados “rancheiras”. O trabalho da *Kaí Ecotravel* é inserir o turismo de forma consciente nessas comunidades como uma alternativa econômica e sustentável para a população, além de promover a sua conservação cultural e ambiental. (TURISMO..., [ca. 2013]).

Outros países como Nova Zelândia, Turquia, Vietnã, Canadá e até mesmo Israel também foram pioneiros em desenvolver projetos com princípios ligados ao TBC em algumas de suas comunidades, com a pretensão de ampliar a renda e viabilizar a autovalorização da população. (BRASIL, 2009).

Dado ao número de comunidades carentes e muitas vezes alijadas pelo poder público no Brasil, ONGs e outras instituições começaram a desenvolver projetos e ações baseados nas experiências internacionais, visando o seu desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da sua população.

2.2 O Brasil, as Redes e os Projetos de TBC

O TBC no Brasil surge dado à sensibilidade de pessoas e organizações, sobretudo ONGs, voltadas às necessidades socioeconômicas e ambientais de comunidades carentes no país. O modelo de construção no Brasil está baseado principalmente no trabalho realizado pelas comunidades de países como França e Costa Rica, umas das pioneiras em trabalhar com o TBC no mundo.

Nas comunidades brasileiras onde o TBC já foi ou está sendo fomentado ele tem colaborado para o desenvolvimento sustentável da população por meio de capacitações para que as pessoas possam atuar com o recebimento de visitantes sem abandonarem suas atividades tradicionais, mesmo porque, o maior atrativo para o TBC é o modo de vida e a organização social das comunidades.

Dentre os apoiadores do TBC no Brasil estão as redes que atuam fomentando projetos e oferecendo apoio a ações que são direcionadas ao desenvolvimento das comunidades, estando fundamentados nos princípios da sustentabilidade, da valorização cultural, do fortalecimento da identidade local, da economia solidária e do protagonismo comunitário.

Uma dessas é a Rede Cearense de Turismo Comunitário (TUCUM). Ela foi pioneira no Ceará ao fomentar projetos de TBC visando o desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico das comunidades. No estado, até então, são doze comunidades litorâneas de população indígenas, de pescadores tradicionais e assentamentos rurais, que estão organizadas para o recebimento de visitantes. (TUCUM, [ca. 2008a]).

A rede busca o fortalecimento da proposta de turismo comunitário, oferecendo belas paisagens aliadas ao compromisso social. Juntas, cada comunidade se fortalece, fomentando a troca de experiências e a cooperação, tendo em vista o compartilhamento de saberes e a construção de estratégias coletivas de superação dos desafios a serem enfrentados. (TUCUM, [ca. 2008a], não paginado).

A TUCUM trabalha com o fortalecimento da identidade cultural das comunidades, bem como com o empoderamento das lideranças comunitárias, a melhoria da infraestrutura básica e turística das comunidades, a elaboração de planos de *marketing* e a comercialização dos produtos do turismo comunitário, a consolidação de relações com os operadores de viagens do turismo comunitário e a articulação com outras redes – citadas a seguir – relacionadas ao turismo de base comunitária e solidário no Brasil e no exterior. (TUCUM, [ca. 2008a]).

Os princípios e diretrizes estabelecidos pela TUCUM (2010, p. 11) são:

As atividades de turismo são desenvolvidas por grupos organizados e os projetos são coletivos, de base familiar [comunitária]; O turismo se integra à dinâmica produtiva local, sem substituir as atividades econômicas locais; O planejamento e a gestão das atividades são de responsabilidade da organização comunitária local; O turismo comunitário baseia-se na ética e na solidariedade para estabelecer as relações comerciais e de intercâmbio entre a comunidade e os visitantes; O turismo comunitário promove a geração e distribuição equitativa da renda na comunidade; O turismo comunitário fundamenta-se na diversidade de culturas e tradições, promovendo a valorização da produção, da cultura e das identidades locais; O turismo comunitário promove o relacionamento direto e constante entre grupo que também desenvolvem a experiência de um turismo diferente, estabelecendo relações de cooperação e parceria entre si; O turismo comunitário fundamenta-se na construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza que busque a sustentabilidade sócio-ambiental.

Outra rede parceira nos projetos de TBC, que atua no fortalecimento do turismo comunitário no Brasil é a Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Turisol).

A Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário é uma articulação de organizações que desenvolvem projetos de turismo solidário e comunitário no país. Através da ação coletiva e do intercâmbio, busca fortalecer as iniciativas existentes e fomentar novas experiências, na tentativa de tornar o Brasil um país referência no turismo comunitário. (TUCUM, [ca. 2008b], não paginado).

Suas principais linhas de atuação são na formação e capacitação dos envolvidos através de encontros para formação e participação em eventos nacionais e internacionais sobre turismo comunitário; na produção de conhecimento por meio de materiais didáticos e metodologias pertinentes ao tema; nas políticas públicas dialogando com as diversas esferas do governo e elaborando e participando de editais visando o fortalecimento do turismo comunitário, bem como a criação de programas e ações que proporcione um turismo mais justo; e na promoção e

comercialização dos produtos do turismo comunitário. (PROJETO BAGAGEM, [ca. 2009c]).

A rede Turisol apoiou projetos promovidos na Bahia pelo Instituto Flores Vivas, em Ilhéus; pela Associação de Educação Arte e Cultura Popular Casa do Boneco de Itacaré, em Itacaré; e pela Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Bela Vista, em Santo Amaro. (TUCUM, 2010b).

O Projeto Bagagem é outro trabalho importante para a história do TBC no Brasil, contudo, suas ações diminuíram nos últimos anos. Ele foi idealizado em 2002 por duas colegas de faculdade inquietas em “querer empreender uma iniciativa social própria que gerasse impacto positivo em comunidade no Brasil”. (PROJETO BAGAGEM, [ca. 2009b], não paginado).

O Projeto Bagagem é uma ONG que visa a criação de uma Rede de Economia Solidária de turismo comunitário no Brasil. Sua principal estratégia é apoiar a criação de roteiros turísticos que beneficiam prioritariamente as comunidades visitadas através da geração de renda e participação direta da população local. (PROJETO BAGAGEM, [ca. 2009a], não paginado).

Este projeto atua identificando ONGs de referência no país que trabalham com comunidades, e em parceria com elas elaboram roteiros de turismo e convivência com o objetivo de criar uma nova fonte de renda para as famílias e proporcionar aprendizagem para os participantes.

As comunidades atendidas pelo Projeto Bagagem devem ser proprietárias dos empreendimentos turísticos e gerenciar coletivamente a atividade, além de serem as principais beneficiárias da atividade turística, que existe para o desenvolvimento e o fortalecimento da Associação Comunitária. (BRASIL, 2009, p. 375).

O Projeto Bagagem apoia os projetos que proporcionem o intercâmbio cultural entre a comunidade e os visitantes, bem como a troca de conhecimento entre eles. Assim, a principal atração deve ser o modo de vida da comunidade, sua estrutura organizacional, os projetos sociais dos quais participam, a organização comunitária, as tradições culturais e as atividades econômicas.

Além da capacitação das comunidades, o Projeto Bagagem criou uma Rede de Agências de Turismo Parceiras dos destinos criados, compondo a Rede de Agências Parceiras. Foram preparados também materiais com a sistematização de metodologias para o desenvolvimento do turismo comunitário no Brasil e iniciados diálogos com os ministérios e secretarias para que a criação de ações e programas de turismo comunitário passasse a ser uma realidade no âmbito das políticas públicas federais [...]. (BRASIL, 2009, p. 376).

O projeto conseguiu recursos do MTur através do edital nº 001/2008 para promover o fortalecimento e expansão das redes TURISOL e TUCUM, assim como, para o desenvolvimento de ações visando a divulgação do conhecimento e das experiências acumuladas pelos projetos de TBC acompanhados pelo Bagagem. (BRASIL, 2009).

Atualmente fazem parte da Rede de Destinos do Projeto Bagagem os roteiros Amazônia Ribeirinha, em parceria com a ONG **Projeto Saúde e Alegria**, de Santarém no Pará, Gurupá Terra das Águas em parceria com o Instituto Gurupá, no Pará; Trilhas Griôs, em parceria com a ONG **Grãos de Luz e Griô**, de Lençóis na Bahia; Conexões Caiçaras, em parceria com a Cooperguará Ecotur de Guaraqueçaba, o roteiro Baixada e Lençóis Maranhenses em parceria com o **Instituto Formação**, no Maranhão e o roteiro Raízes de Paraty em parceria com as Associações de Moradores da Ilha do Araújo e Praia Grande da Cajaíba. (PROJETO BAGAGEM, [ca. 2009b], não paginado, grifos do autor).

A ONG WWF-Brasil também apoia projetos relacionados ao TBC, visando a conservação ambiental e desenvolvimento das comunidades, desde 1996. A ONG trabalha com o turismo em nível nacional em áreas ambientalmente ameaçadas ou em que a atividade possa “contribuir para a manutenção das paisagens e da biodiversidade de áreas prioritárias para a conservação [...]” (WWF, 2003, p. 23).

O WWF-Brasil trabalha em parceria com o mercado, governos, comunidades locais, organizações multinacionais, organizações não-governamentais e com a sua própria Rede para que o turismo no Brasil projete a sua sustentabilidade sob os enfoques da capacitação de empresas e comunidades, educação de consumidores e empresários, regulamentação governamental e mecanismos de certificação. (WWF, 2003, p. 28).

Dentre os princípios definidos pela WWF-Brasil (2003) que direcionam as ações relacionadas ao turismo estão: o desenvolvimento sustentável amplo e de suporte para a conservação; uso sustentável dos recursos naturais; minimizar a poluição e o desperdício e eliminar o consumo insustentável; respeito às culturas locais e proporcionar benefícios e oportunidades para as comunidades locais e; promover a informação e a educação.

As ações desenvolvidas e apoiadas pela WWF-Brasil estão intimamente ligadas à preservação do meio ambiente, como pôde ser visto, entretanto, a ONG não deixa de promover ações que visem à melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Todas as organizações supracitadas colaboraram e colaboram de alguma forma para alguns dos projetos de TBC mais importantes desenvolvidos no Brasil, quer seja com parceiras diretas ou apenas servindo como fonte de pesquisa sobre o assunto, mais cada uma tem deixado seus contributos para as comunidades, conforme exposto a seguir.

2.2.1 Região Sul

No Brasil, um dos primeiros projetos de Turismo de Base Comunitária que se tem conhecimento é o Acolhida na Colônia, localizado na Serra Geral, estado de **Santa Catarina (SC)**. Este projeto foi elaborado a partir do modelo francês *Accueil Paysan*, e teve início em 1999.

Com sede na cidade de Santa Rosa de Lima, a 96 km de Florianópolis, a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia compreende comunidades rurais dos municípios de Anitápolis, Rancho Queimado, Grão Pará e Gravatal, região que recebeu grande influência da colonização alemã.

O projeto nasceu motivado pelo interesse dos pequenos agricultores em diversificar as atividades das suas propriedades e dentre os seus objetivos estão:

[...] consolidar a Acolhida na Colônia como referência nacional no turismo rural de base comunitária e fortalecer a rede Turisol, organizando propriedades rurais para o mercado, capacitando agricultores familiares em termos de hospitalidade, realizando troca de experiências com agricultores de outros projetos, ampliando o número de propriedades associadas, diversificando a oferta turística das propriedades/municípios, desenvolvendo um sistema de gestão (reservas e monitoramento do fluxo turístico) para a entidade e monitorando a execução do projeto. (BRASIL, 2009, p. 490).

Por estar alicerçado nos princípios do TBC, o Acolhida na Colônia é desenvolvido de forma gradual com a adaptação das estruturas existentes, na qualidade do serviço prestado, no respeito ao meio ambiente, no resgate e valorização da cultura e na troca de experiências entre visitantes e visitados. (BRASIL, 2009).

No município de Joinville, o projeto Saberes e Fazeres Artesanais das Mulheres Rurais de Joinville, tem promovido de forma associativa a produção artesanal. O projeto trabalha em comunidades rurais carentes e visa desenvolver

estratégia para a produção de artesanato típicos da região e que possa ser aliado à atividade turística. (BRASIL, 2009).

No sul do estado, no município de Praia Grande, cerca de trinta famílias de agricultores se organizaram com o apoio da Associação dos Colonos Ecologistas do Vale Mampituba, eles realizam trabalhos de conscientização ambiental, vivências coletivas, fortalecimento da agricultura familiar, agro ecoturismo e de consumo consciente aliado ao recebimento de visitantes, que têm a oportunidade de acompanharem o cotidiano das famílias. (BRASIL, 2009).

Em Porto Alegre, no **Rio Grande do Sul (RS)**, é desenvolvido o projeto Estruturação do Roteiro Caminhos Rurais. Este projeto abrange onze bairros rurais da capital, denominados rururbana ou periurbana – termos utilizados para definir bairros urbanos que mantém características rurais como a agricultura e a pecuária.

São mais de quarenta empreendimentos turísticos familiares que compõem o roteiro, alguns funcionando em dias pré-determinados ou com agendamento, recebendo o apoio da Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (Coodestur). Neste roteiro, o visitante pode vivenciar um pouco da cultura, das práticas de cultivo e da culinária típica gaúcha. (BRASIL, 2009).

Na Serra Gaúcha, município de Bento Gonçalves, há outro trabalho envolvendo as comunidades São Pedro, São Miguel, Barracão, São José da Busa, Cruzeiro, Santo Antonio e Santo Antoninho. Essas comunidades estavam em estado de abandono na década de 1990, mas se organizaram e, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), fundaram a Associação Caminhos de Pedra.

A partir de então foi realizado um trabalho que revitalizou o patrimônio cultural, arquitetônico, o folclore, as habilidades manuais, entre outras. Nas comunidades existe uma grande quantidade de vinícolas familiares e pequenas fábricas de frios e embutidos, tudo gerenciado pelas próprias famílias. O roteiro também dispõe de restaurantes familiares – que servem os pratos típicos da região – e pequenas fábricas de mate. Atualmente este projeto é um dos mais reconhecidos em nível nacional em termos de turismo cultural. (HISTÓRICO..., [ca. 2010]).

Em Santo Antônio da Patrulha, o turismo rural solidário também promove o desenvolvimento sustentável das comunidades através do recebimento de visitantes que vivenciam do dia a dia das famílias na lida com o campo. O projeto

teve início, em 2007, com a Associação de Turismo Rural Solidário Morro Agudo. (BRASIL, 2009).

No estado do **Paraná (PR)**, projetos de TBC desenvolvidos no litoral do estado, no município de Morretes e Turvo também tem auxiliado na conservação da biodiversidade local, além de promoverem o bem estar das comunidades. (BRASIL, 2009).

Quadro 1 – Projetos de TBC na Região Sul.

PROJETOS – REGIÃO SUL		
Estado	Projeto	Município
Santa Catarina	Acolhida na Colônia*	Santa Rosa de Lima
	Saberes e Fazeres Artesanais das Mulheres Rurais de Joinville*	Joinville
	Turismo: Estratégia de Sustentabilidade para o Sul de Santa Catarina*	Praia Grande
Rio Grande do Sul	Estruturação do Roteiro Caminhos Rurais*	Porto Alegre
	Turismo Rural Solidário: Promovendo Desenvolvimento Comunitário Sustentável*	Santo Antônio da Patrulha
	Caminhos de Pedra	Bento Gonçalves
Paraná	Deslocamentos: Ecoturismo de Base Comunitária no Litoral Norte do Paraná*	Antonina, Guaraqueçaba e Morretes
	Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária na Conservação de Modos de Vidas de Comunidades Tradicionais e Preservação da Biodiversidade nas Comunidades de Rio Sagrado*	Morretes
	Turismo Solidário: Conservando a Floresta com Araucária*	Turvo

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009) e Histórico... ([ca. 2010]).

[*] Projetos aprovados pelo edital n° 001/2008 do MTur.

No Quadro 1 observa-se a quantidade de projetos aprovados pelo edital do MTur na região Sul. Chama atenção também que praticamente todos eles estão localizados em comunidades rurais, sendo apenas um dos projetos aqui apresentados localizado em zona periurbana.

Essa característica da região se deve, principalmente, à colonização de imigrantes europeus com um histórico de tecnologias de produção e organização diferenciada da do restante do país, o que propicia um ambiente mais fértil para o desenvolvimento de projetos aonde a base são as comunidades e o trabalho coletivo.

Os projetos da região Sul também oferecem bons exemplos para a elaboração do modelo proposto por este trabalho, destacam-se os projetos Acolhida na Colônia (SC) e Caminhos de Pedra (RS) por se tratarem de ações realizadas em comunidades rurais de agricultores familiares, o que é o caso das comunidades do município de Abaíra.

2.2.2 Região Norte

No município de Curralinho, **Rondônia (RO)**, a Ação Ecológica Guaporé (ECOPORE), tem promovido a melhoria de vida da comunidade local através de atividades ligadas ao ecoturismo. O projeto buscou desprender uma atenção maior para com as mulheres e envolvê-las no processo.

Os visitantes têm a oportunidade de conhecer os costumes e tradições dos nativos e vivenciar o modo de vida das famílias na extração da castanha, do látex, no beneficiamento da mandioca para produção de farinha e outros derivados e na pesca tradicional. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

No estado do **Amazonas (AM)**, uma das práticas ligadas ao TBC é o caso da Pousada Aldeia dos Lagos, localizada no município de Silves. Nessa região existem trinta e duas comunidades ribeirinhas que sobrevivem basicamente da pesca, e o ecoturismo – que ocorre como apoio da WWF – tem representado uma fonte para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

As comunidades receberam o apoio da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC), que apoiou na capacitação das famílias e na organização das atividades relacionadas ao turismo, o que resultou na formatação de um pacote turístico comercializado pela Pousada Aldeia dos Lagos. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

No município de Tefé, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), desenvolve programas ligados à proteção da floresta tropical por

meio do manejo comunitário. O Programa Ecoturismo é outra importante ação do IDMS, que capacita as famílias para atuarem com o turismo na produção e comercialização de artesanatos e produtos cultivados nas comunidades. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

No município de Barcelos a Fundação Vitória Amazônica fomenta um projeto de TBC para capacitar as famílias residentes na Reserva Extrativista do Rio Unini para prestarem serviços turísticos. O objetivo é possibilitar o bem estar das comunidades e proporcionar aos visitantes a vivência com os ribeirinhos e indígenas, conhecendo suas festas folclóricas e religiosas, além da pesca tradicional e das práticas de extrativismo. (BRASIL, 2009).

O Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) atua nos municípios de Manaus e Novo Airão com projetos de TBC voltados ao desenvolvimento sustentável das comunidades. O IPÊ trabalha de forma integrada com essas populações promovendo a educação ambiental, a restauração de *habitats*, o envolvimento comunitário, a conservação do meio ambiente, além realizar discussões sobre políticas públicas e pesquisas sobre espécies ameaçadas de extinção. (BRASIL, 2009).

No estado do **Pará (PA)**, o Instituto Peabiru, trabalha com o ecoturismo comunitário nas comunidades ribeirinhas do município de Curuçá. A principal fonte de renda das famílias é o extrativismo e a pesca, mas o turismo consciente vem trazendo benefícios para a população através da valorização das suas práticas tradicionais. (BRASIL, 2009).

O ecoturismo de base comunitária também está presente no município de Santarém, onde quatro comunidades localizadas no interior da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e no Projeto de Assentamento Extrativista Global Lago Grande são beneficiadas com a atividade. O objetivo do projeto é promover o aumento da renda das famílias e ampliar o número de comunidades participantes.

O visitante tem a oportunidade de conviver com as comunidades de população cabocla de remanescentes quilombolas e indígenas, que mantêm a cultura das lendas, mitos e curandeirismo transmitida através da oralidade. As comunidades também oferecem a hospedagem familiar, o que proporciona uma maior troca de conhecimento e experiências com os visitantes, que participam de gincanas culturais, oficinas de cestaria com as artesãs locais, dos programas na rádio comunitária e de oficinas com as crianças e jovens. (BRASIL, 2009).

Na Ilha do Marajó, norte do estado, a comunidade Praia do Pesqueiro, situada na Reserva Extrativista Marinha de Soure, se organizou através da Associação das Mulheres do Pesqueiro para o recebimento de visitantes. A comunidade oferece passeios de barcos para acompanhar a pesca artesanal, passeios de búfalo, apresentações culturais, vivência do extrativismo da andiroba, do caranguejo, do coco e do turu, uma espécie de minhoca que vive em troncos podres e tido como um dos pratos mais requintados da região; o turu também é apreciado pelas suas propriedades afrodisíacas. (BRASIL, 2009).

Em Palmas, no **Tocantins (TO)**, a prefeitura desenvolveu o Plano de Apoio ao Turismo de Base Comunitária em Taquaruçu, um dos distritos do município. O objetivo do plano é realizar investimentos com base na economia solidária, visando que a principal beneficiária da atividade seja a comunidade. Assim, o plano viabiliza cursos para capacitação dos interessados; intermedia acordos comerciais entre as comunidades – que produzem doces, artesanatos e licores – com os comerciantes; prevê a criação de um programa de incentivo para os proprietários das terras onde estão localizados os atrativos fechados, visando sua abertura ao público e a geração de trabalho para a população local, baseado nos preceitos da sustentabilidade; disponibiliza consultoria para os pequenos prestadores de serviços turísticos; e busca o envolvimento das escolas públicas no processo de construção do TBC. (BRASIL, 2009).

Quadro 2 – Projetos de TBC na Região Norte.

PROJETOS – REGIÃO NORTE		
Estado	Projeto	Município
Rondônia	Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé): Pousada Pedras Negras	Currálinho
Amazonas	Ecoturismo Comunitário na Amazônia Brasileira: Pousada Aldeia dos Lagos	Silves
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá*	Tefé
	Fortalecendo o Turismo de Base Comunitária na RESEX do Rio Unini*	Barcelos
	Turismo de Base Comunitária no Baixo Rio Negro: Bases para o Desenvolvimento Sócio-Ambiental*	Manaus e Novo Airão
Pará	Cooperativa de Ecoturismo Comunitário de Curuçá*	Curuçá
	Ecoturismo Base Comunitário no Pólo Tapajó*	Santarém
	Projeto VEM: Viagem Encontrando Marajó*	Ilha do Marajó
Tocantins	Plano de Apoio ao Turismo de Base Comunitária em Taquaruçu*	Palmas

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009); e Sampaio, Zechner, Henríquez, Coriolano e Fernandes (2014).

[*] Projetos aprovados pelo edital nº 001/2008 do MTur.

Na Região Norte é possível notar uma tendência maior dos projetos em focar na preservação ambiental, isso se deve à biodiversidade da região que precisa de uma atenção especial, bem como, aos casos de devastação da Floresta Amazônica, os quais os projetos de TBC podem ajudar a controlar por meio de ações em conjunto com a comunidade.

Cabe lembrar que é na Região Norte onde está localizada a maior floresta tropical do planeta, onde também estão localizadas diversas comunidades indígenas, sendo, em algumas delas – conforme descrito acima –, desenvolvidos projetos de TBC, visando o desenvolvimento sustentável da população.

Vale salientar a iniciativa do IPÊ em promover a discussão de políticas públicas junto à população, promovendo assim a conscientização das comunidades

sobre a sua importância na tomada de decisão no campo político. O plano de apoio ao TBC desenvolvido pela prefeitura de Palmas (TO) também é um bom exemplo de como o poder público municipal pode apoiar o desenvolvimento do TBC, casos relevantes para o modelo proposto para Abaíra.

2.2.3 Região Sudeste

Na capital do **Espírito Santo (ES)**, Vitória, o projeto Ecobase Ilha das Caieiras desenvolve no bairro Ilha das Caieiras o turismo comunitário, e tem recebido centenas de visitantes mensalmente. O projeto visa também capacitar a comunidade e promover uma maior participação das famílias por meio do associativismo e do cooperativismo. (BRASIL, 2009).

O projeto Nossa Terra Nossa Arte, sediado na cidade de Vila Velha, atua nas comunidades de sete municípios da região e capacita a população interessada para atuar com o TBC. O projeto também atua focado em aumentar o envolvimento das comunidades, visando à valorização dos núcleos familiares, da cultura local, dos grupos de mulheres que trabalham com o artesanato, bem como a valorização da mulher e o combate ao trabalho infantil. (BRASIL, 2009).

Em **Minas Gerais (MG)**, o projeto Boas Práticas para o Turismo Comunitário, com sede no município da Serra do Brigadeiro, tem promovido ações relacionadas ao TBC em zonas rurais de nove municípios da Serra do Brigadeiro. O objetivo do projeto é promover a organização familiar das comunidades para atuarem com o TBC, organizar o espaço territorial das propriedades, capacitar as famílias para a prestação de serviços como hospedagem, alimentação e demais serviços ligados ao TBC. (BRASIL, 2009).

A Associação dos Moradores do Distrito de Cuiabá, localizado no município de Gouveia, executa um projeto para implantação do turismo de vilarejo no distrito. Por estar localizado na região dos antigos garimpos de diamante o distrito possui um forte patrimônio cultural representando pela memória da elite rural e também pelas tradições populares, e o visitante ainda conhece a produção artesanal, as manifestações religiosas e a culinária típica. (BRASIL, 2009).

No município de Guarujá, estado de **São Paulo (SP)**, a prefeitura fomenta um projeto vislumbrando a capacitação da comunidade do distrito da Prainha Branca através da realização de cursos com temas ligados à educação para o turismo

como, hospitalidade familiar, aproveitamento de materiais recicláveis para produção de artesanato, bioarquitetura, planejamento participativo, dentre outras. (BRASIL, 2009).

No município de Juquitiba, a Aldeia de Artesanato de Juquitiba, privilegiada em atrativos naturais, é a beneficiada com um projeto de TBC que busca a conservação da Mata Atlântica conciliada com a geração de trabalho para os autóctones. A comunidade oferece aos visitantes o guiamento para conhecer o patrimônio histórico, a culinária típica e o artesanato regional, sempre buscando uma relação autêntica entre as partes. (BRASIL, 2009).

No município de Paruíbe, o projeto Turismo Sustentável de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una tem auxiliado na consolidação e ordenamento das atividades ligadas ao turismo. A comunidade recebe os visitantes que conhecem os sítios arqueológicos e vivenciam as práticas tradicionais da população, a qual oferece alimentação, guiamento e passeio de barco. (BRASIL, 2009).

Na divisa entre **São Paulo** e **Rio de Janeiro**, nos municípios de Ubatuba-SP e Paraty e Angra dos Reis-RJ, a Associação dos Moradores do Campinho (Amoc) fomenta um projeto de turismo social e cultural de base comunitária. São mais de dez comunidades tradicionais entre quilombolas, indígenas e caiçaras. O objetivo do projeto é fortalecer as comunidades e capacitá-las para que elas sejam as protagonistas do turismo na região. Por se tratar de três etnias diferentes, as comunidades possuem uma diversa riqueza cultural que possibilita ao visitante conhecer vivenciar suas histórias, cultura, artesanato, gastronomia e manifestações folclóricas. (BRASIL, 2009).

Na mesma região, o projeto Ecoturismo de Base Comunitária da Região da Trilha do Ouro trabalha com comunidades dos municípios de Angra dos Reis-RJ e São José do Barreiro-SP, que receberam capacitação para que a atividade seja desenvolvida de forma sustentável. Na Trilha do Ouro, o visitante tem contato com as comunidades que oferecem hospedagem familiar, alimentação, animais para o transporte de carga e apoio como condutores. (BRASIL, 2009).

Em Macaé, no estado do **Rio de Janeiro (RJ)**, o Projeto Sana Ambiental desenvolve ações com a comunidade para amenizar os problemas causados pelo turismo convencional. Inicialmente, foram realizadas atividades para conscientização dos turistas e residentes sobre ecologia, e a ação alcançou tal proporção que deu

origem a uma ONG, o Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente (GDEPS), criado em fevereiro de 1995.

A ONG ampliou sua atuação e passou a promover encontros com a comunidade e a mobilizá-la quanto às questões ligadas ao planejamento e gestão de um turismo sustentável para a região. Também foram feitos trabalhos nas escolas sobre educação ambiental e ações para incluir a comunidade na gestão do turismo. A ONG, em parceria com um fazendeiro, transformou as terras da fazenda em uma Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN), onde foi desenvolvido um horto-escola, visando à recuperação de áreas degradadas e à formação de agentes de plantio e produtores de mudas. O trabalho já conseguiu recuperar mananciais e mata ciliar com o replantio de mais de 300 mil árvores. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

Na cidade do Rio de Janeiro, o Projeto Vila Solidária no complexo da Maré, uma área de favelas, é um dos projetos de TBC em zona urbana do país. O objetivo é desenvolver um polo diferenciado na comunidade Vila do João, promovendo e consolidando empreendimentos inovadores, baseado nos princípios da economia solidária e da valorização da cultura afro-brasileira. (BRASIL, 2009).

No Morro do Cantagalo, outra área de favelas da cidade, a associação das costureiras do bairro desenvolve um projeto objetivando a geração e aumento da renda familiar, a divulgação dos trabalhos dos artistas plásticos da localidade, a produção artesanal socialmente sustentável e a comercialização dos produtos associados ao turismo. (BRASIL, 2009).

A comunidade Vila Pereira da Silva, no bairro de Laranjeiras, zona sul do Rio, desenvolve o projeto Turismo no Morrinho fomentado pela ONG Morrinho. O projeto começou com uma espécie de maquete com blocos de alvenaria e materiais recicláveis para retratar a arquitetura e modo de vida das favelas.

Em 2001 foi realizado o documentário “Morrinho: Deus sabe de tudo mais não é X-9”, que proporcionou uma visibilidade ainda maior ao projeto, atraindo visitantes do Brasil e do mundo, e promovendo o desenvolvimento sociocultural e econômico da localidade e do entorno. Outra parceria importante nasceu entre os diretores do documentário e os criadores da maquete, o que resultou na fundação da ONG Morrinhos, a qual promove cursos de formação e capacitação para jovens e adolescentes da comunidade. (BRASIL, 2009).

Quadro 3 – Projetos de TBC na Região Sudeste.

PROJETOS – REGIÃO SUDESTE		
Estado	Projeto	Município
Espírito Santo	Ecobase Ilha das Caieiras*	Vitória
	Nossa Terra Nossa Arte*	Vila Velha
Minas Gerais	Boas Práticas para o Turismo Comunitário*	Serra do Brigadeiro
	Implantação do Turismo de Vilarejo no Distrito de Cuiabá*	Gouveia
São Paulo	Centro de Capacitação em Turismo e Hospitalidade de Base Comunitária da Vila da Prainha Branca*	Guarujá
	Turismo com Base Comunitária em Juquitiba: Conciliando a Preservação da Mata Atlântica com Geração de Renda e Trabalho*	Juquitiba
	Turismo Sustentável de Base Comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una*	Paruíbe
São Paulo e Rio de Janeiro	Caiçaras, Indígenas e Quilombolas: Construindo Juntos o Turismo Cultural na Região da Costa Verde*	Ubatuba-SP e Paraty e Angra dos Reis-RJ
	Ecoturismo de Base Comunitária da Região da Trilha do Ouro*	Angra dos Reis-RJ e São José do Barreiro-SP
Rio de Janeiro	Projeto Sana Ambiental	Macaé
	Projeto Vila Solidária*	Rio de Janeiro
	Tecendo Redes de Turismo Solidário*	
	Turismo no Morrinho*	

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009) e Sampaio, Zechner, Henríquez, Coriolano e Fernandes (2014).

[*] Projetos aprovados pelo edital n° 001/2008 do MTur.

Na Região Sudeste também se evidencia a quantidade de projetos aprovados pelo MTur, com destaque para os projetos de TBC na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Esses projetos chamam atenção não somente por estarem na zona urbana, ao contrário da maioria dos projetos no Brasil, mais principalmente por

serem desenvolvidos em área de favelas. São comunidades com altos índices de violência, mas que, com o apoio desses e de outros projetos sociais, possibilitam à população a esperança de dias melhores.

Cabe destacar ainda as iniciativas do Projeto Sana Ambiental (RJ) em envolver a comunidade na construção de um turismo consciente, buscando a conservação ambiental e recuperando ecossistemas com o replantio de árvores.

2.3.4 Região Centro-Oeste

Em **Goiás (GO)**, no município de Pirenópolis, o Instituto de Permaculturas e Ecovilas do Cerrado (Ipec), realiza projetos visando à sustentabilidade do Cerrado brasileiro envolvendo quatro escolas públicas da cidade e também promovendo ações nos bairros onde elas estão inseridas. O instituto oferece visitas monitoradas pelos projetos, além de possuir estrutura para hospedar os visitantes, que conhecem as comunidades e as ações do Ipec. (BRASIL, 2009).

No mesmo município, a Comunidade Educacional de Pirenópolis (Coepi) trabalha com a valorização da cultura para o turismo. Esta é uma organização essencialmente comunitária e atua na valorização e conservação do patrimônio histórico, artístico e ambiental, priorizando a arte e a ecologia para transformação e inclusão social.

A Coepi também promove a educação ambiental e oficinas temáticas como forma de recreação e formação sociocultural de crianças, jovens e adultos, além de outras atividades culturais que propiciam o envolvimento da comunidade com o TBC. (BRASIL, 2009).

No município de Barão de Melgaço, localizado no estado do **Mato Grosso (MT)**, o projeto Guardiões do Pantanal desenvolve o TBC realizando ações relacionadas à capacitação dos pescadores em temas como ecologia, relacionamento interpessoal, ética profissional, higiene e segurança no trabalho e educação ambiental. Para as mulheres e jovens são oferecidas oficinas sobre hospedagem familiar, manipulação de alimentos e guiamento. O projeto ainda presta consultoria na elaboração de calendários de visitação, divulgação do produto e na articulação com outros equipamentos turísticos da região para criação de parcerias de trabalho.

As famílias estão organizadas para oferecer hospedagem familiar e os visitantes aproveitam para vivenciar os usos e costumes cotidianos da população, bem como, participar das atividades e conhecer a culinária regional. (BRASIL, 2009).

Quadro 4 – Projetos de TBC na Região Centro-Oeste.

PROJETOS – REGIÃO CENTRO-OESTE		
Estado	Projeto	Município
Goiás	Um Vale Verde de Verdade*	Pirenópolis
	Valorização da Cultura Popular para o Turismo em Pirenópolis*	
Mato Grosso	Guardiões do Pantanal*	Barão de Melgaço

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009).

[*] Projetos aprovados pelo edital nº 001/2008 do MTur.

No Centro-Oeste existem poucos projetos de TBC, porém, todos aqui apresentados foram aprovados pelo MTur. Importante destacar o trabalho realizado pelo IPEC, que desenvolve projetos com viés à conservação do cerrado brasileiro, um bioma que tem sido devastado nos últimos anos, principalmente devido ao alargamento das fronteiras agrícolas. (ARAÚJO, 2012).

2.2.5 Região Nordeste

Na capital do estado de **Alagoas (AL)**, Maceió, o Plano de Desenvolvimento Estratégico é mais um dos projetos de TBC em área urbana do país. Ele é desenvolvido pela Associação dos Moradores e Amigos do Pontal da Barra (Amparo). Pontal da Barra é um dos bairros mais tradicionais da capital e está situado em uma antiga área de restinga, entre a lagoa e o mar. A lagoa é um local onde o visitante pode desfrutar de atividades recreativas e realizar passeio de barco pelas ilhas e canais das lagoas Mandaú e Manguaba.

A Amparo também fomenta projetos para conservação das lagoas, proteção ambiental, na criação de planos estratégicos para o TBC, e atuando junto com a comunidade visando seu desenvolvimento sustentável, principalmente com a prática do TBC no bairro. (BRASIL, 2009).

O projeto Tramas em Riacho Doce, também em Maceió, fica no distrito de Riacho Doce e visa a capacitação da comunidade para melhorar a prestação dos serviços turísticos com a elaboração de produtos de qualidade, venda da produção

associada, uso sustentável do território, promoção da sustentabilidade econômica e cultural e com o fortalecimento do destino por meio de um roteiro diferenciado, privilegiando o relacionamento entre comunidade e visitante, convivendo com pescadores tradicionais e com as mulheres rendeiras, que também trabalham nas casas de farinha produzindo beiju, tapioca e outros quitutes e guloseimas que são comercializados à beira da estrada. (BRASIL, 2009).

O **Ceará (CE)** é um dos estados da federação com projetos pioneiros de TBC. No litoral do estado a Rede TUCUM integra 12 comunidades rurais que trabalham com a atividade. As comunidades Jenipapo-Kanindé, Batoque, Ponta Grossa, Tremembé, Curral Velho, Conjunto Palmeiras, Tapeba, Flecheiras, Assentamento Coqueirinho, Prainha do Canto Verde, Caetano de Cima e Tatajuba foram capacitadas e trabalharam seu potencial natural e cultural para o TBC. (TUCUM, [ca. 2008a]).

Um dos casos mais conhecidos do TBC no estado é a Prainha do Canto Verde, localizado no município de Beberibe. O projeto teve início em 1994 e visava trabalhar com o turismo socialmente responsável, sempre se preocupando em realizar um planejamento participativo e descentralizado.

Com a consciência de que o trabalho deveria ser gerido pela própria comunidade para evitar a exploração da atividade pelas empresas do turismo convencional, foi criada a Cooperativa de Turismo (COOPECANTUR), a qual não existe mais por falta de organização interna. Contudo, a comunidade chegou a ser capacitada através de seminário e cursos, além de outras ações que foram desenvolvidas em conjunto com a escola, visando à reciclagem de materiais para a produção de artesanatos, bem como o desenvolvimento de projeto em agroecologia e de inclusão digital. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

No município de Assaré, a Universidade Patativa do Assaré coordena um projeto de TBC junto à comunidade, visando capacitá-la para a prática da atividade, planejar o uso do território e integrá-la ao processo de gestão. As comunidades estão organizadas para receber os visitantes que podem interagir com as famílias e participar das manifestações culturais, algumas delas também oferecem alimentação regional típica. (BRASIL, 2009).

Em Quixadá, a comunidade envolvida com o TBC é o Assentamento Tijuca Boa Vista, com o apoio do Centro Ecológico Aroeira, que realiza a

capacitação dos assentados na elaboração de produtos e prestação de serviços ligados à atividade. O objetivo do projeto é promover a conservação ambiental, o desenvolvimento rural sustentável, o fortalecimento da agricultura familiar e a melhoria da renda das famílias, com ações fundamentadas nos princípios da economia solidária.

Os visitantes compartilham o cotidiano da comunidade enquanto caminham pelas trilhas interpretativas, andam a cavalo, passeiam de charrete, carro de boi e canoa, além de conhecer a culinária, o artesanato, as manifestações folclóricas, os contos de causos, os repentes, dentre outros. Quem quiser, ainda pode participar da ordenha das cabras e do trabalho nas hortas. A casa sede da fazenda também foi reformada e transformada em uma pousada rural – meio de hospedagem com aspecto arquitetônico rústico, dotada de instalações, serviços e equipamentos simplificados, normalmente harmonizados com o ambiente rural – para hospedagem dos visitantes. (BRASIL, 2009).

No Sertão do Cariri, município de Nova Olinda, a Fundação Casa Grande desenvolve projetos para a promoção do turismo social e cultural de base comunitária. A comunidade está organizada pela Cooperativa dos Pais e Amigos da Casa Grande, que produz e comercializam souvenirs e artesanatos, além de ser responsável pelo receptivo turístico, encaminhando os visitantes para as pousadas familiares e prestando o serviço de transporte. Sendo a receita produzida pelo turismo revertida para a própria comunidade. (BRASIL, 2009).

Na capital do estado, Fortaleza, a Rede Ecoturismo para a Vida trabalha com três comunidades da orla e ribeirinhas, comprometidas com a atividade turística sustentável, com a geração de renda e com o fortalecimento da cultura tradicional pesqueira e extrativista. Um dos pontos de encontro entre os visitantes e a população local é no Centro Comunitário, onde há um tempo para troca de conhecimentos e a comunidade pode transmitir para os visitantes um pouco da história sobre as lutas sociais. É um momento em que o visitante pode aproveitar também para conhecer a culinária e o artesanato ali produzido. (BRASIL, 2009).

No estado do **Maranhão (MA)**, a prefeitura de Santo Amaro do Maranhão trabalha o TBC nas comunidades litorâneas, objetivando potencializar e agregar valor aos serviços e produtos turísticos já existentes, bem como a possibilitar a criação de novos produtos. (BRASIL, 2009).

No estado de **Pernambuco (PE)** são as comunidades do distrito de Porto de Galinhas, município de Ipojuca, que estão envolvidas com um projeto para potencialização do TBC no distrito. O projeto visa, dentre outros objetivos, desenvolver e implantar ações ligadas ao TBC para promover um plano estratégico de gestão e comercialização para os artesãos, visando acabar com os intermediários e capacitar a comunidade para atuar nas diferentes esferas ligadas à atividade, bem como fortalecer o artesanato local, dando identidade ao produto através do resgate da cultura. (BRASIL, 2009).

A Associação Zuzu Angel trabalha com o turismo solidário e cultura popular nordestina com as comunidades do município de Maxaranguape, **Rio Grande do Norte (RN)**. É uma localidade com belezas naturais e manifestações culturais típicas do litoral norte do estado. Os visitantes participam do cotidiano das comunidades vivenciando suas práticas diárias e a culinária típica, além de participar de oficinas com a população sobre temas que propiciem a troca de conhecimento entre os envolvidos. (BRASIL, 2009).

No município de Indiaroba, **Sergipe (SE)**, a associação dos pescadores e moradores busca a estruturação e fortalecimento do TBC no povoado de Terra Caída. Este povoado está inserido na APA Litoral Sul e por isso é rica em ecossistemas, proporcionando aos visitantes uma interação autêntica com a comunidade e com o meio ambiente. (BRASIL, 2009).

Quadro 5 – Projetos de TBC na Região Nordeste.

PROJETOS – REGIÃO NORDESTE		
Estado	Projeto	Município
Alagoas	Plano de Desenvolvimento Estratégico*	Maceió
	Tramas em Riacho Doce*	
Ceará	Prainha do Canto Verde	Beberibe
	Turismo Comunitário e Solidário no Assaré de Patativa*	Assaré
	Turismo Rural Comunitário do Assentamento Rural Tijuca Boa Vista*	Quixadá
	Promoção do Turismo Social e Cultural de Base Comunitária no Sertão do Cariri*	Nova Olinda
	Rede Ecoturismo para a Vida*	Fortaleza
Maranhão	Central de Turismo do Município de Santo Amaro*	Santo Amaro
Pernambuco	Projeto de Potencialização do Turismo de Base Comunitária em Porto de Galinhas*	Ipojuca
Rio Grande do Norte	Outro Turismo Acontece: Turismo Solidário e Cultura Popular Nordestina*	Maxaranguape
Sergipe	Estruturação e Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária do Povoado Terra Caída*	Indiaroba

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009); Sampaio, Zechner, Henríquez, Coriolano e Fernandes (2014).

[*] Projetos aprovados pelo edital n° 001/2008 do MTur.

A Região Nordeste se destaca pelo pioneirismo do Ceará em desenvolver projetos ligados ao TBC, sendo um dos primeiros estados do Brasil a empreender esse tipo de ação. Enfoque dado também aos projetos desenvolvidos nas áreas do sertão, zona fitogeográfica na qual está localizado o município de Abaíra, e os quais oferecem bons exemplos para o desenvolvimento do modelo de proposta sugerido por este trabalho.

Na região também houve uma quantidade considerável de projetos aprovados pelo MTur, os quais possuem um caráter assistencial dado à carência das comunidades da região, principalmente das rurais do semiárido nordestino.

Vale destacar o caso da Prainha do Canto Verde (CE), que foi um dos primeiros projetos de TBC no Brasil, mas que, devido à falta de organização e

planejamento não conseguiu manter um nível de desenvolvimento continuado, o que serve de exemplo para este trabalho no que diz respeito à necessidade formar nas comunidades abaienses uma consciência política de decisão, bem como a importância do trabalho coletivo, priorizando sempre o bem estar da comunidade como um todo e não apenas de um grupo isolado.

Para o modelo proposto por este projeto cabe salientar o exemplo do Assentamento Tijuca Boa Vista, pois, assim como as comunidades de Abaíra, se trata de pequenos agricultores familiares com práticas e tradições similares.

2.2.5.1 Estado da Bahia

Na Bahia existem projetos importantes de TBC, tanto na zona urbana quanto na zona rural, os quais são fomentados com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico e buscar a conservação ambiental de comunidades muitas vezes alijadas pelo poder público.

Em **Salvador**, uma das ONGs que contribuíram para o desenvolvimento do TBC foi a Associação Estrela Brasil, uma organização britânica. Esta ONG realiza projetos sociais nos bairros do Uruguai, Alto do Cabrito, Plataforma e Fazenda Grande, na Rua Calafate, desde 1998.

No bairro do Uruguai, por exemplo, um morador é quem faz a condução dos visitantes pelo roteiro denominado Valorizando a Cultura da Paz, e durante o percurso conta a história do local. Durante o passeio há parada para descanso na casa de alguns moradores, onde o visitante pode experimentar uma iguaria da culinária baiana, o caldo de sururu, e conversar com os moradores locais enquanto conhecem o artesanato, demais pratos da culinária típica e o trabalho de educação feito com cerca de 300 crianças da Escola Comunitária Luísa Mahin. Um roteiro que tem duração de um dia e é desenvolvido pela própria comunidade. (DIDONÊ, 2013).

Na capital, destaca-se o exemplo do Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno, projeto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) no final de 2010 e que está em execução no bairro do Cabula e em localidades do seu entorno. Esta área pertencia ao antigo Quilombo Cabula, mas também já abrigou os povos indígenas tupinambás.

O Cabula e seu entorno é uma região de importante valor cultural e histórico, principalmente para Salvador, pois foi palco da resistência africana na cidade. O bairro preservou bastante a cultura e tradições angolanas e também foi uma região que já abrigou currais e fazendas frutíferas que abasteciam o mercado local.

Assim, dado à riqueza histórico cultural do Cabula e seu entorno, o projeto surgiu com a proposta de fazer esse resgate, e, através da organização da comunidade oferecer roteiros turísticos, visando o fortalecimento comunitário através do cooperativismo e gerando novas fontes de trabalho e renda para a população. (MARTINS; DÉJARDIN; SILVA, 2013).

No município de **Cachoeira**, região metropolitana de Salvador, o Conselho Quilombola Bacia e Vale do Iguape desenvolve um projeto de turismo étnico de base comunitária através do Núcleo de Turismo Rota da Liberdade (NuTERLi) nas comunidades quilombolas Kaonge, Dendê, Kalembá, Engenho da Ponte e Santiago do Iguape. O projeto iniciou em 2005 e “[...] surgiu da vontade de lideranças quilombola locais que enxergaram a oportunidade em promover a autonomia socioeconômica de suas comunidades.” (O GRUPO, [ca. 2013], não paginado).

As comunidades criaram a Rota da Liberdade, um conjunto de roteiros que oferecem aos visitantes um contato genuíno com os remanescentes de quilombo, aonde pode ser vivenciada a cultura local por meio das rodas de samba, das histórias de resistência dos escravos, das manifestações afro-religiosas, da arquitetura secular, das práticas agrícolas, da produção artesanal de azeite, farinha e xaropes, do artesanato e da culinária típica. (O GRUPO, [ca. 2013]).

No litoral do estado, o projeto Base Local Ecoturismo: Promovendo o Turismo de Base Comunitária na Costa do Cacau-BA, atua em comunidades dos municípios de **Itacaré** – Quilombo do Fojo; **Ilhéus** – vila turística da Lagoa Encantada; e **Uruçuca** – povoado de Serra Grande. Seu objetivo principal é promover a inserção dessas comunidades no processo de desenvolvimento turístico da região, possibilitando a geração de novos postos de trabalho e incremento da renda familiar, bem como a conservação do ecossistema regional, que é formado predominantemente pela Mara Atlântica com ampla planície costeira composta por manguezais, arrecifes, restingas, dunas e morros.

As comunidades já atuam no recebimento dos visitantes e prestação de demais serviços turísticos, tudo isso sem deixar a prática das suas atividades cotidianas: a pesca, a agricultura, o extrativismo, entre outras. (BASE..., [ca. 2012]).

Em **Itacaré**, a instituição Casa do Boneco, que atua há mais de 20 anos no município promovendo a valorização da cultura negra, iniciou em 2010 o recebimento de visitantes através do turismo étnico de base comunitária na Fazenda Modelo Quilombo D'Oiti.

A iniciativa tem o objetivo de dar vida e voz às atividades quilombolas do sul da Bahia por meio de um novo modelo de turismo. Neste novo destino turístico do Sul da Bahia, os visitantes vão encontrar [...] lojas com artesanato, restaurante com comidas típicas, trilhas na mata e passeios pelo Rio de Contas: uma aventura pelo que há de mais original na cultura quilombola. (CASA..., 2010, não paginado).

A Casa do Boneco desenvolve na comunidade atividades voltadas ao fortalecimento da história local e ao resgate das tradições, visando à melhoria da qualidade de vida da população por meio do TBC, oferecendo roteiros turísticos alternativos. (CASA..., 2010).

No complexo do estuário de Cassurubá, no município de **Caravelas**, existem cerca de 300 famílias que também recebem visitantes, os quais podem conhecer as áreas de restingas, manguezais, fazer observação da fauna e flora, cavalgar e praticar o eco ciclismo. Os visitantes também têm a oportunidade de conhecer as práticas culturais da população, a culinária, o artesanato, o patrimônio arquitetônico e as construções de pau-a-pique, visitar a casa de farinha, dentre outros.

O projeto visa sensibilizar a comunidade sobre a importância do ecoturismo de base comunitária e capacitá-la para que possa assumir a gestão da atividade, oferecendo hospedagem e alimentação familiar nos sítios ribeirinhos. (BRASIL, 2009).

Em **Lençóis**, no território Chapada Diamantina, a Associação de Condutores de Visitantes de Lençóis tem trabalhado na formação de lideranças comunitárias para o desenvolvimento do TBC, com o intuito de praticar uma gestão participativa junto com um planejamento estratégico que viabilize o desenvolvimento da atividade e gere trabalho e renda para as famílias; atua realizando capacitações que aprimorem os conhecimentos, habilidades e competências do grupo.

A associação promove a hospedagem familiar na comunidade do Remanso, onde o visitante também pode optar por acampar nos quintais das casas, e, em qualquer dos casos, vivenciarem as práticas agrárias da população e participar das manifestações culturais. (BRASIL, 2009).

Ainda na cidade, o Projeto Trilhas Griôs de Lençóis, proporciona aos visitantes trilhas pela mata verde, banho em rios e cachoeiras e o conhecimento transmitido através da oralidade pelos antigos mestres griôs sobre plantas medicinais e sobre a arte do garimpo em um museu vivo.

Griô é um caminhante, cantador, poeta, contador de histórias, genealogista e mediador político. É um educador popular que aprende, ensina e se torna a memória viva da tradição oral. Os visitantes podem vivenciar essa pedagogia com os jovens do grupo cooperativista de música e tradição oral do Grãos de Luz e Griô, compartilhando histórias de vida, músicas, danças, mitos, cortejos nas comunidades, aulas espetáculos e produção de artesanatos. Em todas as caminhadas, o grupo se encontra com um griô. Desse encontro nascem conversas sobre a sua história de vida, muita troca e aprendizagem sobre seus conhecimentos e sabedoria. (BRASIL, 2009, p. 410).

O Grupo Calumbé, também em Lençóis, é outro projeto importante que trabalha em parceria com a ONG Grãos de Luz e Griô e com o Projeto Bagagem. Seu objetivo é consolidar um núcleo no território, gerenciado por jovens autóctones, que promova, avalie e acompanhe o TBC na região.

O Calumbé também realiza a capacitação desses jovens para que eles atuem como guias em trilhas alternativas temáticas e transmita aos visitantes um pouco da história local, da cultura sertaneja baiana do garimpo de diamantes, do samba de roda, do terno de reis, do forró pé de serra, das parteiras e demais tradições. (SAMPAIO; ZECHNER; HENRÍQUEZ; CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

No sertão baiano o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) desenvolve projetos de promoção ao TBC em comunidades assentadas por meio do programa Terra Sol. Este programa foi criado em 2004 e disponibiliza recursos para a execução de projetos relacionados a atividades não agrícolas que sejam geradoras de trabalho e renda para as famílias assentadas por meio de atividades socioeconômicas sustentáveis.

Só na Chapada Diamantina são mais de dez assentamentos da reforma agrária contemplados pelo programa nos municípios de **Andaraí, Itaetê e Nova**

Redenção, porém existem comunidades beneficiadas em todo o estado. Até então as ações foram aplicadas mais intensamente nas comunidades dos municípios citados, as quais receberam capacitação em guiamento, hospedagem, primeiros socorros, produção artesanal, cooperativismo, entre outras, e formaram associações para realizarem o recebimento de visitantes.

Com os grupos de interesses organizados e capacitados as comunidades aliaram às atividades diárias a prática turística, que auxilia na geração de trabalho e renda para as famílias, além de contribuir para o controle do êxodo rural. (INCRA, 2011).

O programa também já financiou a construção de uma casa de artesanato no assentamento Salubrinho, onde são produzidos e comercializados os produtos de todas as comunidades da região participantes do projeto, assim como, a reforma e adequação da antiga casa sede do assentamento Baixão para uma pousada rural, a qual já foi equipada e está em funcionamento. (INCRA, 2010; 2013).

Quadro 6 – Projetos de TBC no estado da Bahia.

PROJETOS – BAHIA		
Estado	Projeto	Município
Bahia	Valorizando a Cultura da Paz	Salvador
	Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno	
	Turismo Étnico de Base Comunitária Rota da Liberdade	Cachoeira
	Base Local Ecoturismo: Promovendo o Turismo de Base Comunitária na Costa do Cacau-BA	Itacaré, Ilhéus e Uruçuca
	Turismo Étnico de Base Comunitária na Fazenda Modelo Quilombo D'Oiti	Itacaré
	Ações Prioritárias para a Organização e Inserção Comunitária na Implantação e Gestão de Atividades Ecoturísticas no Complexo Estuarino do Cassurubá*	Caravelas
	Formação de Lideranças para o Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária*	Lençóis
	Trilhas Griôs de Lençóis*	
	Grupo Calumbé	
	Fomento a Atividades Não-Agrícolas, Agroindústria e Comercialização em Assentamentos de Reforma Agrária da Bahia	Andaraí, Itaetê, e Nova Redenção.

Fonte: Miranda (2014), baseado em Brasil (2009); Casa (2010); Didonê (2013); INCRA (2011); Base... ([ca. 2012]); O Grupo... ([ca. 2013]); Sampaio, Zechner, Henríquez, Coriolano e Fernandes (2014).

[*] Projetos aprovados pelo edital n° 001/2008 do MTur.

Na Bahia também se nota a predominância de projetos em comunidades rurais, confirmando a tendência do TBC em todo o mundo, conforme visto neste capítulo. Destaca-se, ainda, a concentração desses projetos no litoral e na Chapada Diamantina, território onde está situado o município de Abaíra, podendo esses projetos servir de modelo para o município e, até mesmo, virem a ser parceiros.

Vale destacar o projeto desenvolvido pelas comunidades do Vale do Iguaçu, em Cachoeira, pela sua organização e trabalho coletivo, bem como, pela iniciativa e consciência política das lideranças em buscarem novos meios para o desenvolvimento socioeconômico e valorização cultural das comunidades.

3 CONJUNTURA DO MUNICÍPIO DE ABAÍRA

Com a evolução das relações humanas e das práticas de comércio houve o surgimento das vilas. Normalmente um local onde os viajantes pudessem encontrar abrigo, alimentação e dormida, para si e para o seu animal. Das vilas nasceram as cidades, e com o ordenamento político e territorial os municípios.

Segundo Ferreira (2008, p. 234), cidade pode ser definida como um “complexo demográfico formado por importante concentração populacional não agrícola e dada a atividade de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural.” O mesmo autor define município como “circunscrição administrativa autônoma do estado, governada por um prefeito e um câmara de vereadores” (2008, p. 569) e zona rural sendo entendido como um espaço bem definido próprio do campo.

Tradicionalmente, zonas rurais e urbanas vêm sendo delimitadas pelas atividades e funções que as caracterizam e, nesse sentido, as cidades concentram determinadas funções como indústrias, serviços, residências, centro político-administrativo, centro financeiro, etc. Áreas rurais caracterizam-se por atividades de produção primária, agricultura e pecuária, principalmente. (TULIK, 2003, p. 14).

Assim, como será visto a seguir, pode-se dizer que Abaíra é uma cidade de caráter econômico basicamente mercantil, tendo como principal fonte de renda a agricultura.

3.1 Aspectos Geográficos

Abaíra está localizada a cerca de 600 km da capital do estado, Salvador, na Mesorregião do Centro-Sul Baiano, conforme disposto no Mapa 1.

Mapa 1 – Localização de Abaíra.



Fonte: Abaíra..., ([ca. 2009a]).

O município está situado no Semiárido Meridional do Território de Identidade e Cidadania Chapada Diamantina, conforme disposto no Mapa 2, elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2012). Seus limites foram atualizados pela Lei nº 12.907 de 26/09/2013, os quais são: ao Norte, com o município de Piatã; a Leste, com Mucugê e Jussiape; e a Oeste com Rio de Contas e Rio do Pires, possuindo uma área total de 530,257 km².

Mapa 2 – Abaíra no Território de Identidade e Cidadania Chapada Diamantina.

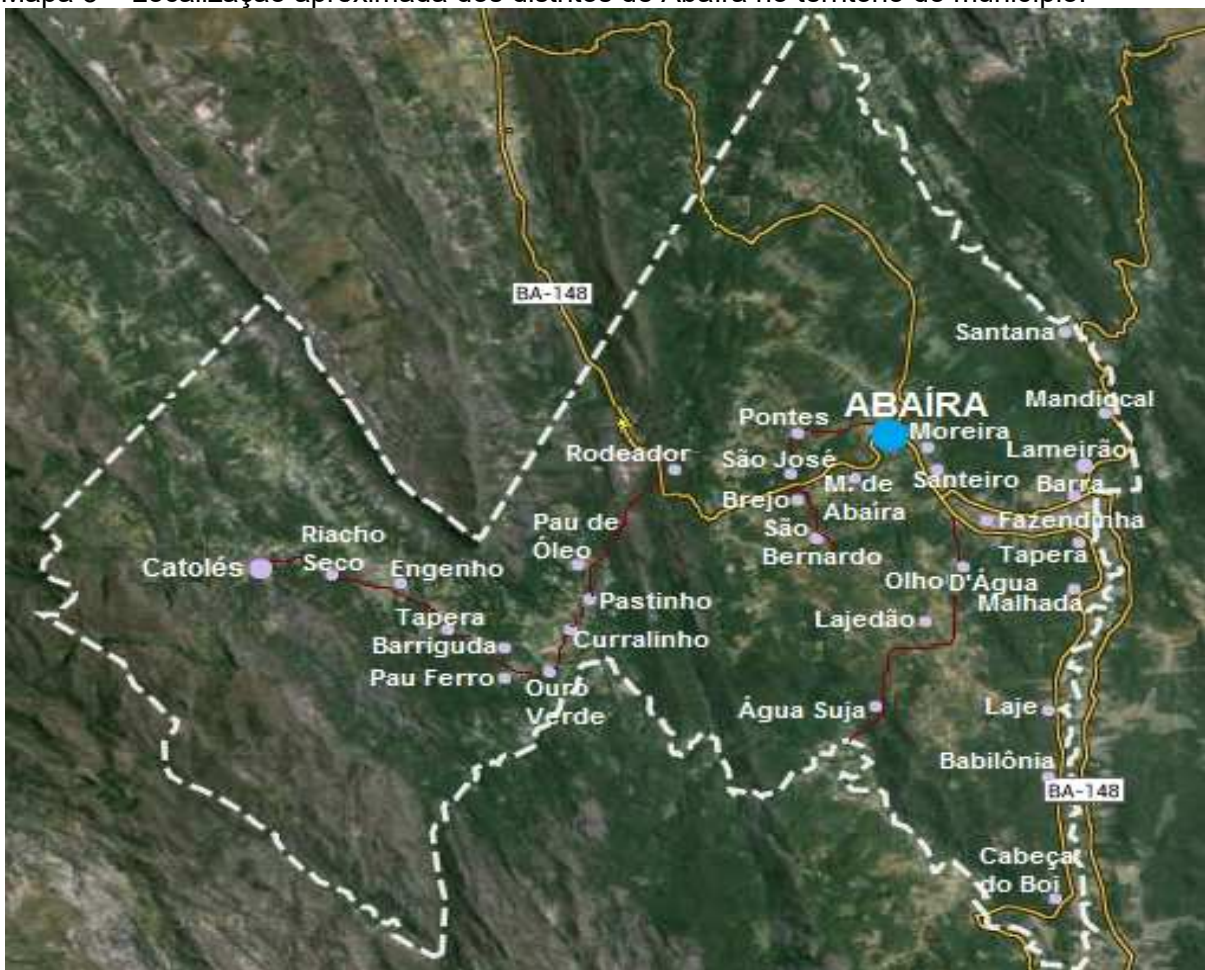


Fonte: Bahia (2012), SEI (2010 *apud* SEI, 2012, p. 17).

O território de identidade e cidadania Chapada Diamantina engloba 24 municípios, estando Abaíra situada em uma região de clima tropical sub-úmido do tipo seco, com vegetação bastante variada devido ao relevo acentuado, aparecendo “árvores retorcidas e eriçadas de espinhos, caroás, mandacarus, juremas, imbuzeiros, umburanas, unhas de gato e muito outros” (PIRES, 2003, p. 81). Predomina o bioma caatinga com algumas formações de cerrado, conhecido na região como gerais. Em alguns pontos a vegetação se adensa, apresentando características de floresta, aparecendo a Mata Cipó. (ABAIRA..., [ca. 2009b]).

O município possui 31 distritos, são eles: Água Suja, Barra, Barriguda, Babilônia, Brejo, Cabeça do Boi, Catolés, Conceição, Curralinho, Engenho, Fazendinha, Laje, Lajedão, Lameirão, Malhada, Moreira, Morro de Abaíra, Olho D'Água, Ouro Verde, Pastinho, Pau Ferro, Pau de Óleo, Pontes, Riacho Seco, Rodeador, Santana, São Bernardo, São José, Santana, Santeiro e Tapera (IBGE, 2010). Além dos distritos existem diversos povoados, normalmente antigas fazendas que foram herdadas e divididas para os filhos, netos e bisnetos.

Mapa 3 – Localização aproximada dos distritos de Abaíra no território do município.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2010) e Abaíra... (2014).

O acesso a Abaíra, a partir de Salvador, é feito pela BR 324 até Feira de Santana, onde o visitante pode optar por seguir pela BA 245 passando por Milagres e Iaçú; pela BR 242 e BA 148 passando por Itaberaba e Seabra; ou ainda pela BA 052 e 142, passando por Ipirá e Andaraí. A última opção é a mais indicada para quem quer evitar uma estrada muito movimentada, porém há um trecho de cerca de 50 km não pavimentados entre Mucugê e Abaíra.

A viação Novo Horizonte oferece diariamente dois horários de saída da capital em direção à cidade, o primeiro saindo às 7:10h e o segundo às 21:10h. De Abaíra para Salvador a mesma viação também oferece dois horários. A primeira saída às 5:00h e a segunda às 16:00h.

O acesso ao município também está sendo beneficiado pela pavimentação da BA 148, que liga Jussiape a Abaíra. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos até o final deste ano (ESTRADA..., 2014). Esta obra beneficiará o desenvolvimento da cidade, sobretudo relacionado ao turismo.

3.2 História

Segundo a história oral e documental, registrada por Pires (2003), Abaíra teve início por volta de 1830, quando o tenente José Joaquim de Azevedo, recebeu de herança a então fazenda Capoeira de Cana, assim chamada devido à produção de cana-de-açúcar que já naquela época era produzida na região. O tenente, apesar de rico e dono de escravos, era um homem bom e caridoso. Assim, vendo a dificuldade dos mineradores que trabalhavam na região de Mucugê e que por ali passavam, decidiu abrir um comércio para atender às necessidades daqueles passantes e das famílias que moravam nos arredores.

Com todo o seu carisma o tenente José Joaquim ganhou o apelido de “Zé da Venda”. E a “venda” – vocábulo regional designado aos antigos estabelecimentos comerciais de pequeno porte onde eram comercializados alimentos e bebidas – se tornou ponto de encontro das pessoas aos domingos, que ali se reuniam para beber cachaça e ter um momento de lazer antes de enfrentarem mais uma semana de trabalho. A venda ficou tão conhecida na região que o próprio local passou a ser chamado por este nome.

Com o passar dos anos muitos dos frequentadores da venda, e mesmo os garimpeiros que por ali passavam a procura de diamantes, demonstraram

interesse em fixar moradia naquele local. Então, José Joaquim, chamando seus escravos de confiança, Profiro e Benedito, lhes ordenou que preparassem um área em frente à casa sede da fazenda para que ali fosse construída algumas moradias.

Com a área limpa e loteada, José Joaquim doou os lotes a vizinhos e a outras pessoas da região. Ele também ofereceu madeira para a construção das primeiras moradias, e com o passar do tempo o local se transformou em uma pequena vila.

Homem religioso, José Joaquim, vendo o crescimento dos frequentadores do seu comércio e dos moradores, percebeu a necessidade de se construir uma igreja, a qual ficou pronta em 1879, e tem como padroeira Nossa Senhora da Saúde. A imagem da santa chegou à vila, que a recebeu com grande festejo, no dia 02 de fevereiro do mesmo ano, vindo importada de Portugal, sendo nesse dia celebrada a primeira missa pelo padre José de Souza Barbosa.

Foto 1 – Fachada original da Igreja Nossa Senhora da Saúde.



Fonte: Pires (2003).

Foto 2 – Fachada atual da Igreja Nossa Senhora da Saúde.



Fonte: A Cidade..., ([ca. 2013b]).

A igreja foi construída um pouco deslocada para a esquerda, de modo que a sua frente ficasse voltada para a casa de José Joaquim, pois, caso ele adoecesse poderia assistir a missa da sua janela. (ABAIRA..., 2009b). Na frente da igreja, seu construtor plantou uma muda de coqueiro com duas galhas – degeneração rara em que de um mesmo tronco nascem duas galhas –, presente que recebeu do seu irmão, Joaquim Manuel. Com isso, naquela época, o povoado ficou conhecido como “a terra do coqueiro de duas galhas”. O patriarca da cidade, José Joaquim de Azevedo, faleceu em 1908, acometido por câncer em sua face.

Com a expansão do povoado, foi criado, em 1911, o distrito de Tabocas, pertencente à comarca de Bom Jesus do Rio de Contas, atual Piatã. O nome Tabocas foi dado devido à grande quantidade de bambu Taboca que margeava o rio Taboquinha, o qual fica à margem da cidade, e que também recebeu este nome devido ao bambu. Depois de alguns anos o nome Tabocas foi alterado pela Lei Municipal nº 30 de 24 de abril de 1916 e aprovada pela Lei Estadual nº 1162 de 09 de agosto de 1916, recebendo o nome de Abaíra. Este nome foi escolhido por Antonio Ribeiro de Novais, morador da cidade, que o retirou de um romance de Lindolfo Rocha. Abaíra é uma palavra derivada do Tupi Guarani e possui o seguinte significado: *aba*, abundância, e *íra*, mel, significando então, abundância e mel, refletindo claramente a quantidade e o sabor da cana-de-açúcar que é produzida na região. O distrito foi desmembrado de Piatã e elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 1622 de 22 de fevereiro de 1962. (PIRES, 2003).

Além da história da sua fundação, o município de Abaíra foi palco de outros acontecimentos relevantes que precisam ser resgatados e transmitidos para as novas gerações antes que se percam definitivamente com a morte dos seus protagonistas.

Uma delas foi conhecida em conversa com uma antiga moradora do distrito do Brejo – a senhora Maria Miranda, 83. Conta ela uma história, que lhe foi passada por sua mãe, que anos antes do seu nascimento, em 1931, passou pelas terras do seu pai um grupo de revoltosos armados. Era esse um grupo, que se tinha notícia, de já ter causado bastante transtorno nas localidades próximas, mas que, apesar do medo não causou nenhum dano à família, pois seu pai matou alguns bodes para lhes oferecer suprimento. Depois de comerem, os revoltosos foram embora levando um familiar, o qual soltou mais adiante.

Pesquisando essas informações chegou-se à hipótese mais assertiva que esses eram os revoltosos da Coluna Prestes, uma das mais extensas marchas militares da história da humanidade, com mais de 20.000 km percorridos. Iniciada da junção de tropas paulistas remanescentes da revolução de julho de 1924 e de tropas gaúchas, que deliberaram uma resistência itinerante armada em Foz do Iguaçu-PR, em 1925, encerrando sua marcha na Bolívia, em 1927. (DOMINGOS, 1994).

A Coluna Prestes adentrou o território baiano em 1926, onde encontrou muita resistência por parte dos coronéis da Chapada Diamantina, principalmente por Horácio de Matos, no município de Mucugê (CARVALHO, G., 2008). Os moradores

mais velhos do distrito de Catolés também relatam a presença da Coluna Prestes na vila, onde um grupo de revoltosos chegaram aterrorizando a população (RIBEIRO, 2011), sendo provável que nesse período a Coluna tenha passado pelo distrito do Brejo, enquanto seguia sua marcha pela Chapada.

Assim como este, outros acontecimentos importantes para a história da localidade, além dos mitos e causos, que estão guardados na memória dos mais velhos, precisam ser trazidos ao conhecimento das novas gerações para que se desenvolva nestas um sentido de pertencimento que fortaleça sua identidade.

E, em se falando nos distritos de Abaíra, não se pode deixar de lado a história de Catolés. A vila que fica a cerca de 36 km da sede do município e que, segundo Bandeira ([1998], *apud* RIBEIRO, 2012), foi fundada em 1725 pelos bandeirantes que ali chegaram à procura de ouro.

Foto 3 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso.



Fonte: IPAC ([ca. 2012]).

A vila fica em um local de relevo acidentado, circundada pela Serra da Tromba. Na vila se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, uma construção de 1775 (BAHIA, [ca. 2010]), que segundo contam os moradores locais, foi construída “por um bandeirante que tendo o seu filho desaparecido, fez uma promessa que onde fosse encontrado, ele edificaria uma igreja. Seu filho foi encontrado morto, e ele construiu uma igreja em homenagem à sua santa protetora”. (RIBEIRO, 2012, não paginado), a qual foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) pelo processo de nº 0607100016330/10 como Patrimônio Material do Estado (IPAC, [ca.2012]).

3.3 Economia

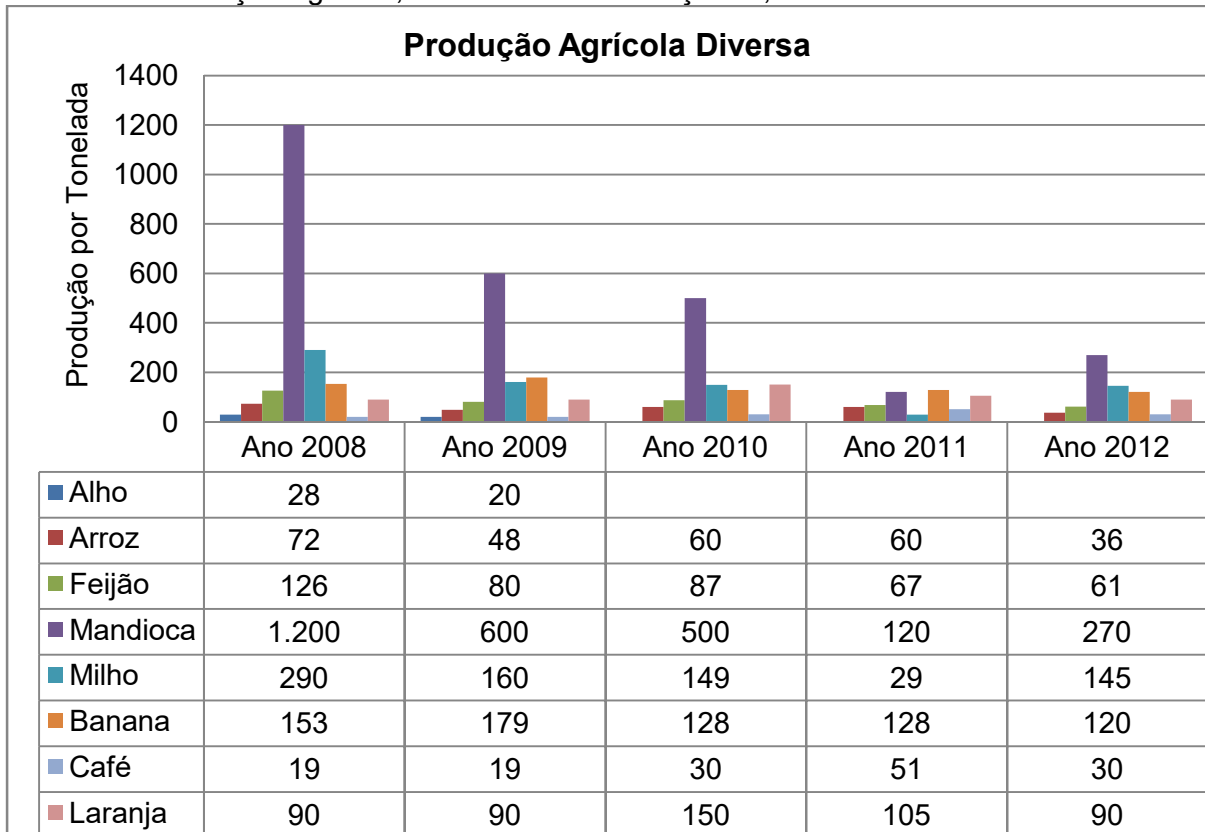
Abaíra é um município caracteristicamente rural, dos 8.316 habitantes contabilizados pelo Censo de 2010, 4.580 (55,1%) vivem na zona rural (IBGE, [ca. 2012]). Sua economia está fundamentada basicamente no cultivo da cana-de-açúcar, porém, outras lavouras e hortaliças são plantadas e servem à alimentação humana e animal, sendo o excedente comercializado nas feiras da região.

A região Oeste do município é uma área montanhosa, com o bioma mais próximo do cerrado e, além da cana-de-açúcar, também é bastante cultivado o café e a banana. Já a Leste, e principalmente Sudeste, o que predomina é o bioma caatinga, onde é cultivada em maior escala a cana-de-açúcar e é grande a presença de pequenos engenhos.

Dentre os produtos mais cultivados no município estão a cana-de-açúcar, o alho, o arroz, o feijão, a mandioca, o milho, a banana, o café e a laranja (IBGE, 2008-2012), entretanto, devido à seca que assola todo o nordeste brasileiro nos últimos anos, inclusive o município, a palma forrageira, que era plantada em pequena escala pelas famílias, vem sendo cultivada mais intensamente e direcionada à alimentação animal, devido a sua resistência a baixa pluviometria e às suas propriedades nutricionais. (BAHIA, 2013).

Além desses, são produzidos em menor quantidade nos quintais das casas, árvores frutíferas, hortaliças de diferentes espécies – principalmente alface, couve e coentro – e plantas medicinais como sabugueiro, erva cidreira, quebra-pedra, capim santo e outras, que são utilizadas para tratamento de algumas moléstias.

Gráfico 1 – Produção Agrícola, exceto da cana-de-açúcar*, nos anos de 2008 a 2012**.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2008-2012).

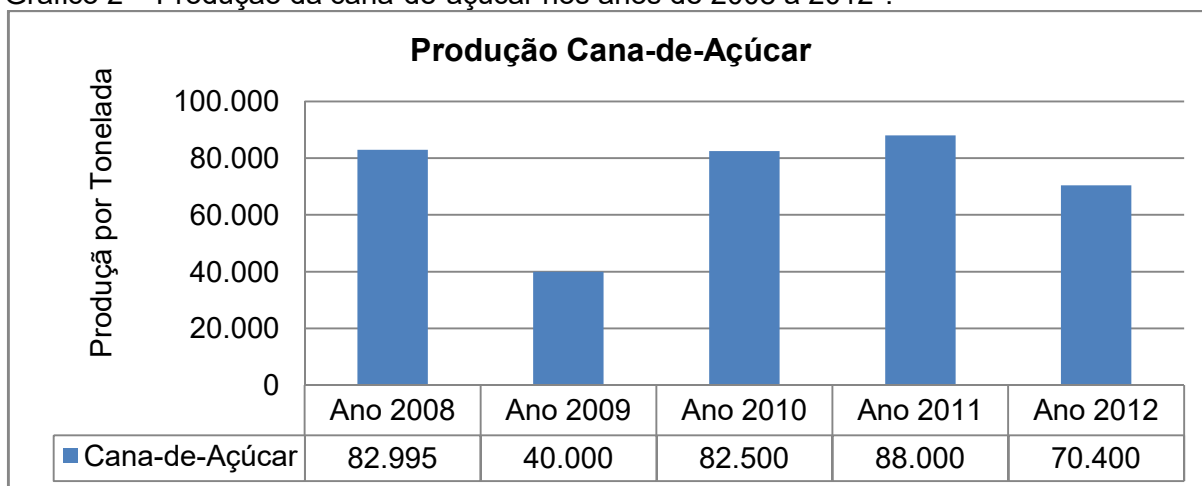
[*] Devido à quantidade produzida da cana-de-açúcar, foi elaborado Gráfico 2, específico.

[**] Não foram encontrados dados da produção posterior há esse ano.

O Gráfico 1 reflete claramente as consequências da falta de chuva na região. A queda mais significativa foi no cultivo da mandioca, que teve uma redução de 77,5% em cinco anos. Um problema que implica na renda das famílias produtoras e consumidoras, pois a diminuição da oferta eleva drasticamente os preços dos seus derivados.

Contudo, a maior produção agrícola geradora de renda para o município é mesmo a cana-de-açúcar, da qual é produzida a Cachaça Abaíra, bebida muito conhecida na região e que vem ganhando o mercado nacional e internacional. A Cachaça Abaíra foi eleita por um grupo de especialistas, em 2007, como uma das vinte melhores do Brasil e, em 2008, teve uma remessa de 21 mil garrafas exportadas para a Itália. Infelizmente, devido à crise europeia e a forte seca que atinge a região não foi possível manter as exportações que estavam previstas para 1,5 milhões de garrafas nos anos seguintes (BAHIA, 2008). Da cana-de-açúcar alguns agricultores produzem também a rapadura, o açúcar mascavo e o melaço, porém, em escala reduzida.

Gráfico 2 – Produção da cana-de-açúcar nos anos de 2008 a 2012*.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2008-2012).

[*] Não foram encontrados dados da produção posterior há esse ano.

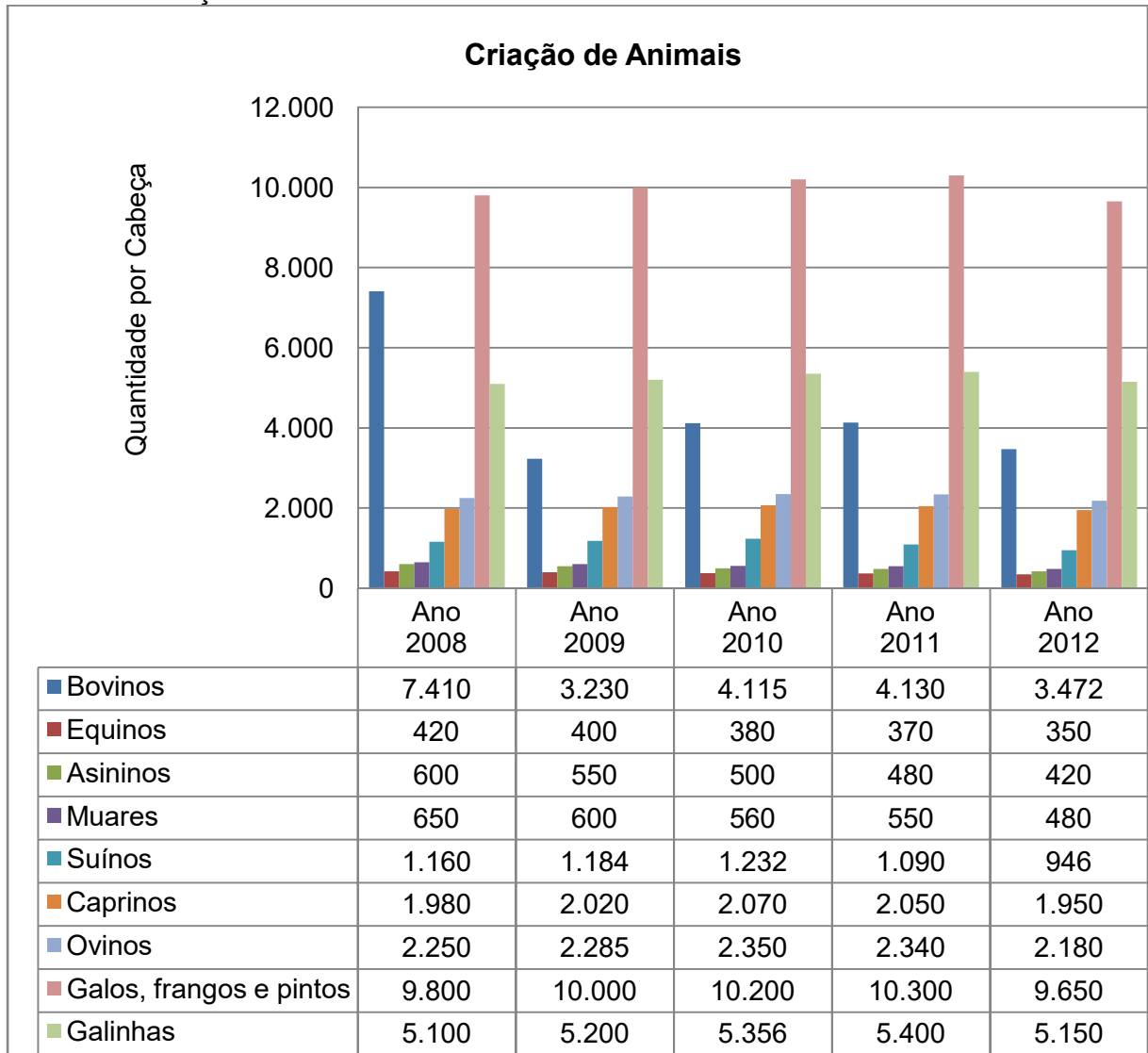
Apesar de ser uma lavoura bastante resistente a baixos índices pluviométricos a produção da cana-de-açúcar também oscilou bastante nos últimos anos, conforme demonstrado no Gráfico 2. Além de ter a área de plantio reduzida pela falta de chuva, a qualidade da lavoura também diminuiu e, com isso, a qualidade do produto final. Com a seca, a cana ainda precisa ser direcionada à alimentação animal quando falta pasto para o gado.

Outro problema relacionado à produção da cachaça, e que tem pouca ou nenhuma atenção dos órgãos competentes, é a adulteração da bebida feita por alguns atravessadores. Eles adicionam à cachaça comprada nas propriedades familiares, que não possuem engarrafamento, substâncias espumantes como detergente, mel, ajofina – termo designado pela população local ao produto químico de característica espumante utilizado para adulterar a cachaça –, biscolete – óleo vegetal, com característica espumante, utilizado na fabricação de pães e biscoitos –, dentre outras, e água, praticamente dobrando a quantidade comprada inicialmente (ALMEIDA, 2012). Esses comerciantes compram a produção dos pequenos agricultores por um valor ínfimo e a desdobram – expressão local utilizado para se referir à adulteração da cachaça – para ganhar mais na revenda.

No que diz respeito à pecuária, a criação de maior relevância para a economia local é a bovina, entretanto, também são criados suínos, caprinos, cavalares e galinhas (IBGE, 2008-2012). O boi ainda é utilizado para o trabalho na zona rural, principalmente no período de colheita, para fazer o transporte da cana da lavoura para os engenhos, e na época de plantio, para arar a terra. É comum a

criação de uma ou mais vacas leiteiras para suprir as necessidades da família e, em alguns poucos casos, criações maiores direcionadas à produção leiteira, bem como, ao beneficiamento e produção de manteiga, queijo e requeijão.

Gráfico 3 – Criação de animais nos anos de 2008 a 2012*.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2008-2012).

[*] Não foram encontrados dados da criação posterior há esse ano.

Como pode ser visto no Gráfico 3, a criação de animais de grande porte também reduziu consideravelmente nos anos entre 2008 a 2012, tendo a criação bovina uma redução de cerca de 53%, sendo que, no último biênio contabilizado, 2011/2012, houve queda, mesmo que sensível, em todas as criações. Esse encolhimento na criação de animais, principalmente a bovina, é mais um reflexo da seca na região, que não é mais alarmante graças às nascentes que abastecem o município.

Recursos vindos de programas governamentais para combate a seca, além de outros, como o Bolsa Família e principalmente a aposentadoria dos idosos, são importantes para assegurar a renda das famílias rurais abaienses, sendo esses recursos a única fonte de renda de alguns lares.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em 2010 o Bolsa Família transferiu para os beneficiários do município R\$2.056.509,07, no mesmo ano o Ministério da Previdência Social (MPAS), transferiu aos aposentados e pensionistas um montante de R\$13.491.942,18, um total de R\$15.548.451,25. (BRASIL, [ca. 2012]).

Por isso é importante que os agricultores mantenham regularizadas as documentações que comprovem sua atividade, além de realizar o pagamento dos impostos relacionados à sua propriedade, para que, quando completada a idade necessária – 55 mulher e 60 homem –, não haja dificuldade para a liberação da aposentadoria, benefício que é direito do agricultor e justo que ele receba, pois, o que seria de uma nação sem a produção dos alimentos de origem rural. (BRASIL, [ca. 2014a]; [ca. 2014b]).

Entretanto, ainda segundo dados do Censo 2010 (IBGE, 2011), mesmo com o benefício dos programas federais, a renda média per capita dos abaienses residentes na zona rural ficou em R\$280,24, a média dos residentes da zona urbana foi de R\$411,70, sendo a média geral do município R\$341,22. No mesmo ano a média per capita mensal do brasileiro foi de R\$688,00, valor acima de um salário mínimo, que naquele ano era de R\$510,00.

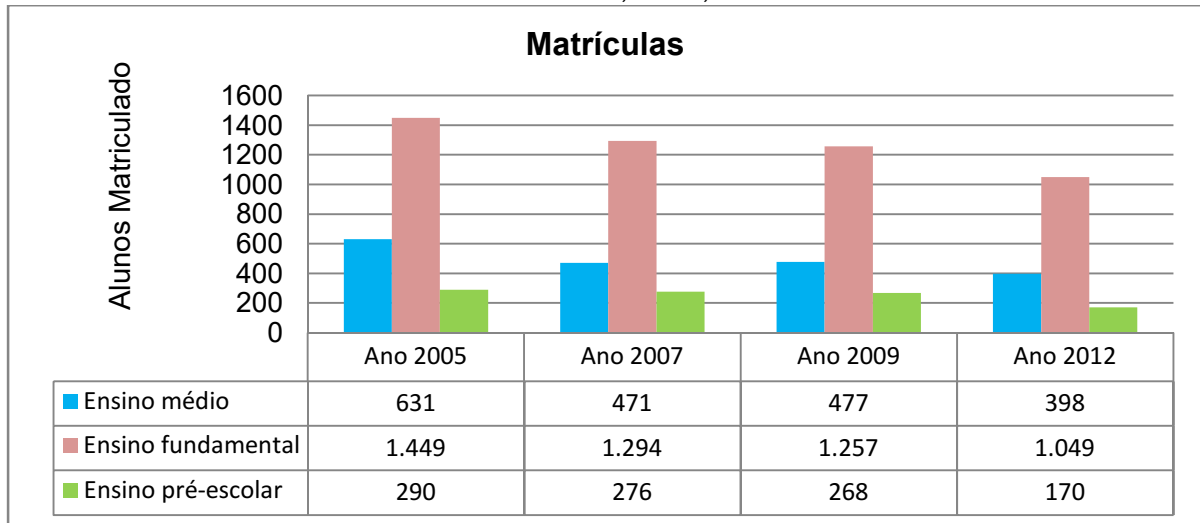
Nota-se, então, a necessidade de projetos que viabilizem não apenas o incremento da renda familiar, mais principalmente que promova a valorização do trabalho que é realizado pelos agricultores abaienses.

3.4 Educação

Segundo dados do Censo de 2010, o município de Abaíra possui 11 escolas de ensino pré-escolar, 15 de ensino fundamental e 01 de ensino médio. No mesmo ano haviam 170 alunos matriculados no pré-escolar, 1.049 no ensino fundamental e 398 no ensino médio. Os professores contratados eram 19 no pré-escolar, 92 no ensino fundamental e 24 no ensino médio. Neste mesmo ano a verba repassada pela União ao município para a educação foi de R\$259.039,99, uma

média de R\$28,40 por habitante, valor bem inferior à média nacional que foi de R\$106,72 por habitante. (CONFIRA..., [ca. 2013]).

Gráfico 4 – Alunos matriculados nos anos 2005, 2007, 2009 e 2012*.

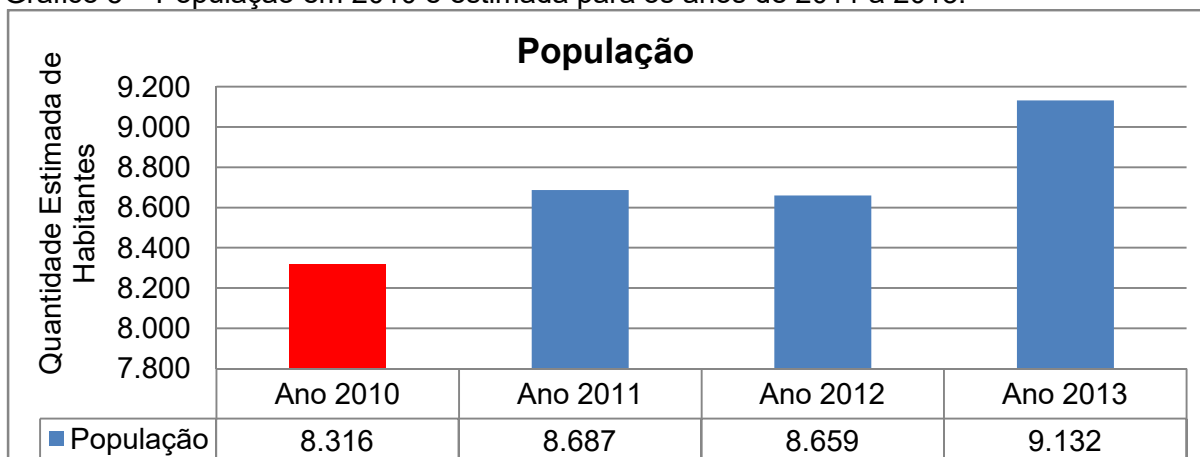


Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2005-2012).

[*] Não foram encontrados dados de matrículas posteriores há esse ano.

O Gráfico 4 mostra uma redução no número de matrículas em todos os anos contabilizados. Entre os anos de 2005 a 2012 houve uma redução de 41,4% nas matrículas do pré-escolar, 27,6% no ensino fundamental e 37% no ensino médio, números que vão de encontro à estimativa de crescimento populacional calculada pelo IBGE, conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – População em 2010 e estimada para os anos de 2011 a 2013.

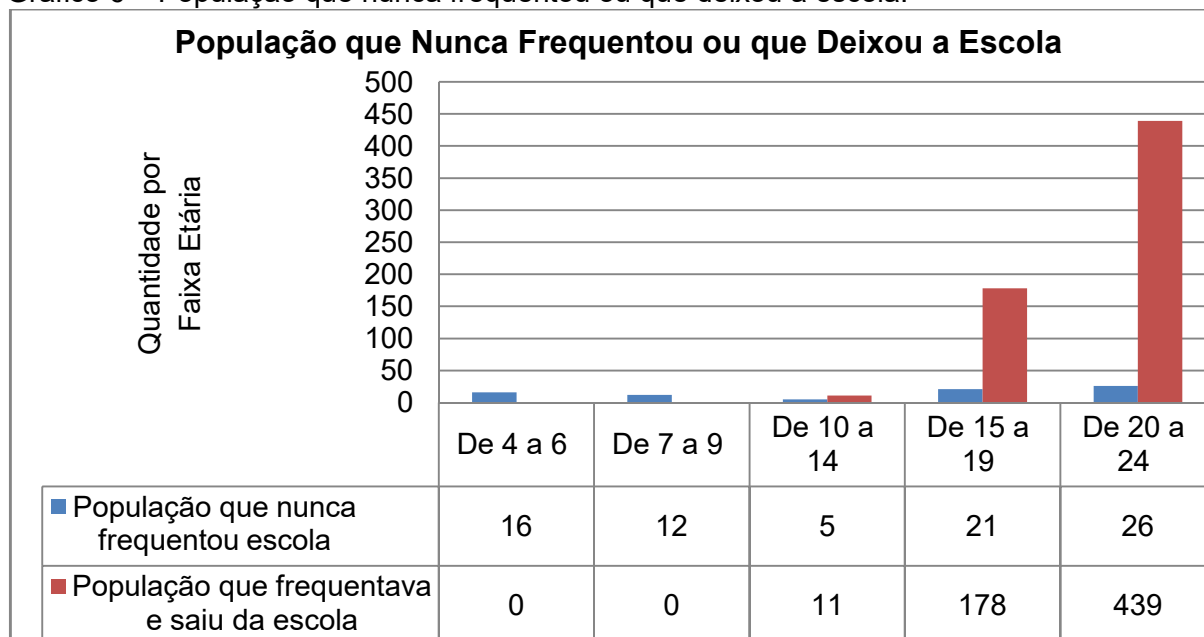


Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE (2010-2013).

O índice de crianças e jovens que nunca frequentaram ou que abandonaram a escola também é representativo, conforme apresentado no Gráfico 6. Na maioria dos casos esses alunos deixaram a escola para trabalharem na

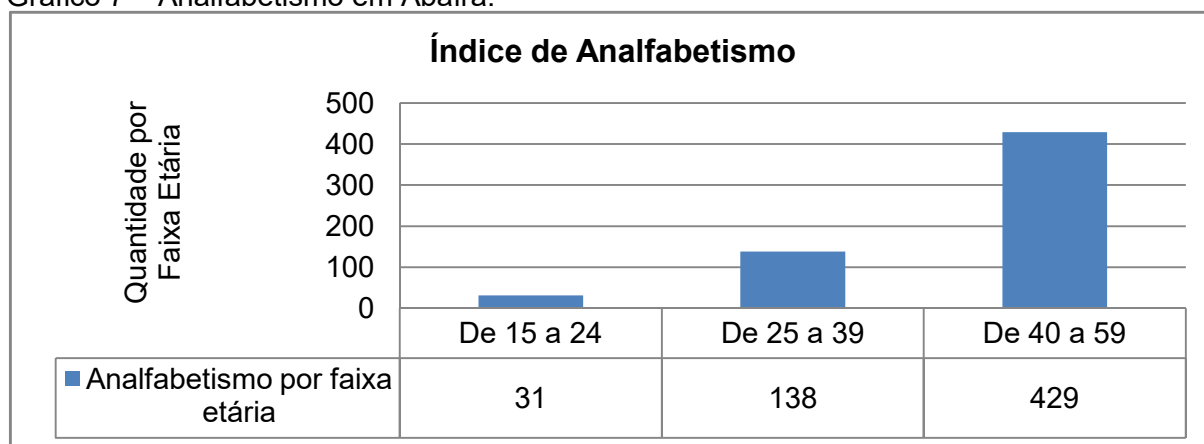
lavoura e infelizmente algumas famílias ignoram a importância da educação escolar, não se importando se os filhos frequentam ou não a escola.

Gráfico 6 – População que nunca frequentou ou que deixou a escola.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do censo de 2010 (IBGE, [ca. 2012]).

Gráfico 7 – Analfabetismo em Abaíra.



Fonte: Miranda (2014), baseado em dados do IBGE ([ca.2012]).

Ainda segundo o Censo de 2010, o índice de analfabetismo no município entre pessoas com mais de 15 anos foi de 19,5%, sendo maior entre os adultos, na faixa etária entre 40 a 59 anos, e idosos, mais de 60 anos, 20,9% e 44,9%, respectivamente. Em relação ao Censo do ano 2000, quando a índice de analfabetismo medido no município foi de 23,9%, houve uma redução de 4,4%. Contudo, o número ainda está muito acima da média nacional, que ficou em 9,6%. Em relação às demais cidades do semiárido nordestino, que teve uma média de 24,3%, Abaíra apresentou um resultado melhor, precisando atuar, entretanto, na conscientização das famílias e dos jovens, para incentivar os que nunca

frequentaram a iniciarem a alfabetização e evitar que os já matriculados abandonem a escola (IBGE, 2011; [ca. 2012]). Para os que nunca frequentaram a escola o município oferece alfabetização por meio dos programas Topa-Alfabetização de Jovens e Adultos e Brasil Alfabetizado do governo federal (EDUCAÇÃO..., [ca. 2010]).

O município não possui nenhuma instituição de ensino técnico ou superior, assim, aquelas pessoas que desejam fazer um curso técnico ou faculdade normalmente se deslocam para Vitória da Conquista ou Salvador, cidades que possuem diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, e onde a prefeitura de Abaíra custeia o aluguel de duas repúblicas, uma em cada cidade, para aqueles que desejam continuar seus estudos.

3.5 Saúde

Abaíra possui cinco estabelecimentos de saúde pública municipal e uma particular, sendo, quatro postos de saúde, um hospital e uma clínica. Dos quatro postos de saúde um fica na sede do município, um no distrito do Moreira, outro no distrito de Ouro Verde e o quarto no distrito de catolés (Mapa 3, p. 65). Nas zonas rurais existem agentes de saúde que atendem todos os distritos, fazendo o acompanhamento da população. (IBGE, 2009).

Em 2012, a união transferiu para o município aplicar na saúde uma verba de R\$693.686,10, uma média de R\$80,11 por habitante, valor acima da média nacional, que foi de apenas R\$10,77 naquele ano. Em 2013, foram transferidos R\$236.148,00 destinados à saúde. (CONFIRA..., [ca. 2014]).

Apesar do hospital, o município ainda não possui estrutura para os atendimentos mais graves que demandam profissional e equipamentos especializados, nem para a realização de exames mais complexos como tomografia, ecocardiograma, entre outros, sendo esses pacientes encaminhados para cidades vizinhas como Seabra, Livramento de Nossa Senhora, Vitória da Conquista e, nos casos mais delicados, como vítimas de acidentes, por exemplo, para Salvador, onde a prefeitura também disponibiliza uma casa para acolher os pacientes em tratamento e seus acompanhantes.

3.6 Cultura

A cultura é uma das riquezas de maior valor de um povo, pois é ela uma das características que contribui para a formação da sua identidade e, nas palavras de Pires (2003, p. 87), “[...] não devemos em hipótese alguma deixar apagar da nossa memória nossos legados, porque corremos o risco de enfraquecer nossa cidadania”.

Apesar de ter sua história iniciada no século XIX, o único monumento arquitetônico que resta deste período na sede de Abaíra é a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, construída pelo fundador da cidade, pois as demais construções da época que ficavam na cidade foram sendo substituídas por novas casas como passar dos anos. Contudo, nos distritos e povoado encontram-se alguns casarões seculares, sede de antigas fazendas.

Foto 4 – Casarão da Fazenda Água Suja.



Fonte: Novais, I. (2012).

Na Fazenda Água Suja, por exemplo, uma das mais antigas da região, é possível encontrar um casarão do século XVIII, que ainda preserva parte da sua arquitetura original (REVISTA E.T.C., 2008). Outro patrimônio arquitetônico importante para o município é a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, construída em 1775 na vila de Catolés e tombada pelo IPAC.

Um importante ícone da arquitetura abairense que não pode ser esquecido são os antigos engenhos feitos com troncos de madeira de lei, cobertos com palhas de coqueiro e movidos a tração animal. Atualmente são poucos os

engenhos com essa configuração em funcionamento, pois foram substituídos por máquinas modernas que facilitam o trabalho dos agricultores.

Foto 5 – Réplica do antigo engenho.



Fonte: Novais, C. (2010).

Foto 6 – Atual engenho movido à eletricidade.



Fonte: Miranda (2007).

Para se ter uma ideia, enquanto era preciso três pessoas para moer a cana em um engenho de madeira – uma em cada lado das moendas e outra tocando os bois –, com o engenho elétrico ou a diesel, apenas uma pessoa consegue fazer o serviço, sem falar no tempo para realizá-lo, que diminui em mais da metade. Entretanto, o velho engenho, assim como o carro de boi e o barriu de madeira estão imortalizados na praça da cidade por meio de monumentos de concreto.

Das lendas, mitos, contos e causos presentes no município, muitos falam sobre pessoas que enterravam ouro para guardá-lo, e depois de mortas apareciam a algum conhecido e falavam onde o ouro estava enterrado, porém, para desenterrá-lo a pessoa deveria acompanhar o “espírito” do morto, à meia noite, até o local dito por ele e seguir suas instruções, caso as instruções do espírito não fossem seguidas o ouro transformaria-se em carvão.

Mitos de pessoas que fizeram pacto com o diabo para “enricarem” também são frequentes na região. Contava o falecido Augusto Miranda – morador da Fazenda Doutor, distrito do Brejo –, que na sua mocidade, quando era tropeiro, parou uma noite com seus animais e ajudantes na propriedade do Sr. Cassiano, homem rico, que se dizia na época ter enriquecido graças a um pacto com o diabo. Segundo o velho Augusto, já tarde da noite ele viu um vulto passar pela casa com um candeeiro na mão e cobrando o Sr. Cassiano sua alma, pois já se havia cumprido o tempo do acordo entre eles. Entretanto, o Sr. Cassiano insistiu e redarguiu argumentando com o vulto que não poderia ir naquela noite, pois ainda

tinha negócios a resolver, assim, o debate se prolongou até a aurora, quando o galo cantou e o vulto se foi.

Assim como essas, muitas outras histórias são contadas pelos mais antigos e fazem parte da cultura da região, principalmente envolvendo acontecimentos sobrenaturais.

Dentre as festas tradicionais de Abaíra estão a de São Sebastião, de Nossa Senhora da Saúde, da Emancipação do Município, o São João, o São Pedro, a Festa do Senhor do Bonfim, o Festival da Cachaça, o Natal e o *Réveillon*. Os distritos do município também possuem suas festas tradicionais, normalmente em louvor aos seus santos e santas padroeiros(as).

O Festival da Cachaça, que em 2015 vai para a sua 15ª edição é um evento importante para o município, pois, além de movimentar a economia com a visitação de turistas, promove a feira da agricultura familiar, com programação incluindo palestras e seminários sobre a produção agropecuária para os agricultores locais, além de realizar atividades que fortalecem a cultura e o folclore local. (ABAÍRA..., 2011).

No município, o São João é comemorado com queima de fogueira em todos os distritos e povoados, sendo que, em alguns deles são realizadas quadrilhas e forrós típicos do período. As escolas também costumam promover quadrilhas e brincadeiras típicas como pau de sebo, pau de fitas, quebra pote e corrida de saco. Já no São Pedro, tradicionalmente a prefeitura realiza uma festa típica na cidade com artistas locais.

Foto 7 – Pau de Fitas no São Pedro de 2013.



Fonte: Abaíra..., (2013).

Entre os dias 25 de dezembro a 06 de janeiro, algumas comunidades ainda se organizam para realizar o terno de reis, as pessoas saem em procissão pelas casas durante a madrugada em louvor ao nascimento do Menino Jesus, porém, a manifestação no município está enfraquecida, principalmente devido à falta de estímulo e também de interesse dos mais jovens em manter a tradição. Outra manifestação do mês de dezembro que quase não se vê mais é a montagem do presépio, que atualmente é preservado apenas por alguns moradores mais velhos.

Foto 8 – Antiga comemoração de 7 de Setembro.



Fonte: Brito (2012).

Outras manifestações fizeram parte da história de Abaíra, mas se perderam com o passar dos anos, como por exemplo: as comemorações de 7 de Setembro – independência do Brasil – que envolviam as escolas das cidades em desfiles pela praça; as cantigas de roda; o bumba meu boi; a recomendação das almas, que se tratava de um grupo de pessoas que se cobriam com lençóis brancos e saíam em fila pelas igrejas da cidade em direção ao cemitério entoando cantos de lamentações às “almas penadas”; o terno das pastorinhas; e o grupo de cordelistas. (PIRES, 2003).

A Sociedade Philarmonica Lyra Esperança é outro ícone da cultura abairense. Ela começou com um pequeno grupo de músicos em 16 de julho de 1904 e foi formalizada em 07 de setembro de 1913. Em dezembro de 1937, teve seu nome alterado para Sociedade Lítero Musical Lira Abairense, devido à criação do Gabinete Abairense de Leitura, o qual não mais funciona. (PIRES, 2003).

Foto 9 – Sociedade Lítero Musical Lira Abairense.



Fonte: Brito (2013).

A filarmônica faz parte da história da cidade, mas se enfraqueceu com o tempo, tanto pela falta de incentivo e de interesse dos mais jovens quanto ao próprio enfraquecimento das festas populares do município. Uma memória presente na vida dos moradores acima de 25 anos é o desfile dos músicos com seus instrumentos de variados tipos em praticamente todas as festas tradicionais da cidade e dos distritos vizinhos. Atualmente a filarmônica conta com poucos membros e realiza poucas apresentações. Na vila de Catolés existe uma segunda filarmônica, a Sociedade Filarmônica Lira Catoleense, que tem uma situação semelhante à da sede.

A culinária abairense é composta por pratos característicos a base de alimentos produzidos e cultivados na própria localidade. Dentre eles estão a galinha caipira, acompanhada de cortado de mamão verde, godó de banana – picadinho de banana nanica/d'água verde – e cortadinho de palma forrageira – prato típico da região. É bastante conhecido também o avoador – biscoito a base de fécula de mandioca –, o qual não pode faltar para acompanhar o café, além do requeijão de corte.

No período junino são bastante comuns as preparações de pratos a base de milho e mandioca, como bolos, canjica/mugunzá, curau, entre outros, além do quentão – bebida típica das festas juninas, preparada com cachaça, raiz de gengibre, canela e açúcar, servida quente.

Foto 10 – Produção do biscoito avoador.



Fonte: Miranda (2009).

Foto 11 – Produção de rapadura.



Fonte: Miranda (2013).

Dentre os doces estão a rapadura – com a qual é preparada a paçoca, uma espécie de farofa com raspa da rapadura, coco licuri e farinha de mandioca pisados no pilão, um alimento muito consumido pelos tropeiros em suas viagens –, o doce de leite e outros mais característicos, como o da casca da laranja da terra com melaço de cana e o doce da casca de umbu.

Os produtos artesanais, muitos deles utilitários, outrora produzidos para atender as necessidades das famílias, já não é mais visto como há alguns anos atrás em Abaíra. Os artesãos, homens e mulheres, precisavam confeccionar produtos utilitários para suas casas e trabalho como esteiras, chapéu de palha, embornal – bolsa de couro utilizada para carregar ferramentas e alimentos –, bruaca – mala feita de couro cru, utilizada antigamente para transporte em animal de carga –, chapéu de couro e demais produtos.

A produção artesanal de carros de boi e principalmente de cangas – *peça de madeira que prende os bois ao carro ou ao arado* – também diminuiu bastante devido à redução da produção agrícola e à facilidade em se adquirir veículos automotores, o que implica na diminuição do uso do carro de boi e do arado.

Segundo o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), (*apud* BRASIL, 2011, p. 22), artesanato é conceituado da seguinte forma:

Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

O que se vê atualmente, em termos de artesanato, são casos isolados de mulheres que fazem alguns trançados com palha, crochê, tricô, bordado, costuras

com retalho de tecido, algumas pinturas em panos de prato, trabalho com jornais/papel e com garrafas *pet*.

3.7 Turismo

Abaíra está situada na Zona Turística da Chapada Diamantina, fazendo parte do Circuito do Ouro. Provavelmente o ponto de maior visitação turística do município seja o Pico do Barbado, localizado no distrito de Catolés, de onde se inicia a trilha para acessá-lo. Seu nome foi dado devido à espécie em extinção do Macaco Barbado presente no local. Este é o maior pico do nordeste com 2033m e um atrativo para os praticantes de escaladas e *trakkers*, estando protegido pela APA da Serra do Barbado (BAHIA, [ca. 2010]).

Foto 12 – Cachoeira Antônio João.



Fonte: A Cidade..., ([ca. 2013a]).

Foto 13 – Pintura rupestre no povoado de Curralinho, distrito de Ouro Verde, Abaíra.



Fonte: Ribeiro (2012).

O município possui outros atrativos naturais como serras, morros, grutas, cachoeiras, rios e sítios arqueológicos. Dentre eles estão o Rio Água Suja, a Cachoeira Michilânia, a Antônio João, do Guarda-Mor, da Samambaia, do Ladrão, a Serra da Tromba, do Bonito, entre outros.

Contudo, é durante os meses de junho/julho e dezembro/janeiro quando se nota uma movimentação maior no município, pois são os meses preferidos pelos nativos que moram em outras cidades e estados para visitarem suas famílias e aproveitarem as festividades regionais, além do mês de setembro dos anos ímpares, quando acontece o festival da cachaça.

O calendário das festas tradicionais de Abaíra, religiosas e profanas, está esquematizado no Quadro 7.

Quadro 7 – Calendário das festas tradicionais de Abaíra.

CALENDÁRIO DAS FESTAS TRADICIONAIS DE ABAÍRA	
Festa	Dia/Mês
São Sebastião	20 de janeiro
Nossa Senhora da Saúde	02 de fevereiro
Emancipação da Cidade	22 de fevereiro
São João	24 de junho
São Pedro	29 de junho
Senhor do Bonfim	Último domingo de agosto
Festival da Cachaça	Nos meses de setembro dos anos ímpares
Natal	25 de dezembro
<i>Réveillon</i>	31 de dezembro

Fonte: Miranda (2014), elaboração própria.

Vale destacar que apesar das manifestações culturais ligadas ao São João no município, é nas cidades vizinhas, Piatã e Mucugê, onde acontecem grandes festas com apresentação de grupos regionais e *shows* com bandas conhecidas, ficando a cargo de Abaíra a festa do São Pedro.

Para atender ao fluxo de visitantes, Abaíra conta com um hotel e uma pousada na sede, além de uma segunda pousada na vila de Catolés. O município não possui serviço credenciado de taxi, porém, existe o serviço de transporte em carros particulares que é prestado por moradores da cidade.

Nota-se que o turismo é uma atividade que exerce pouca influencia para o município por acontecer de forma esparsa, assim, visando instigar o desenvolvimento sustentável da atividade turística na localidade é que foi elaborado este projeto.

Segundo Almeida e Reidl (2000, p. 46) “a atividade turística no meio rural que se desenvolva harmoniosamente com a agricultura [...] pode alavancar a economia local gerando aumento na oferta de emprego e conseqüentemente elevando o nível de vida da população atingida.”

Um dos benefícios do TBC é que ele visa, sobretudo, o bem estar e a melhoria da qualidade de vida da população, assim, o risco de que a atividade turística cause danos nocivos ao modo de vida das famílias e ao meio ambiente é diminuído em relação aos danos causados pelo turismo convencional, pois não é a comunidade que se adéqua aos visitantes e sim os visitantes que se adéquam ao cotidiano da comunidade.

Outro benefício do TBC é que ele não requer dos envolvidos que deixem suas práticas tradicionais – no caso de Abaíra a lida com a lavoura e com os animais –, pelo contrário, o TBC é uma atividade que acontece em conjunto com as práticas cotidianas da população, pois é justamente o modo de vida e as práticas tradicionais o seu principal atrativo.

Assim, o TBC é uma atividade que promove a valorização da identidade, o aumento da autoestima da população, o resgate e fortalecimento da cultura e a conservação do meio ambiente, além de ser uma fonte geradora de trabalho e renda complementar.

4 PROPOSTA DE MODELO PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM ABAÍRA

Conforme apresentado anteriormente, Abaíra é um município com atrativos naturais e culturais importantes, contudo, muitas dessas riquezas estão esquecidas ou nem são notadas pelo poder público e até mesmo pelas comunidades, sem falar nas manifestações culturais que se perderam com o passar do tempo.

É nesse contexto que o Turismo de Base Comunitária (TBC) se apresenta como possibilidade para promover o desenvolvimento sustentável do município, mas, para isso é necessário que as ações a serem realizadas aconteçam de forma planejada para maximizar as chances de êxito do projeto.

Assim, trabalhando de maneira planejada e organizada, em conjunto com as comunidades, o TBC possuirá as características necessárias para promover a melhoria da qualidade de vida da população abairense.

4.1 Planejamento e Desenvolvimento Sustentável Integrado ao Turismo

Planejamento e desenvolvimento sustentável dizem respeito ao estudo dos meios pelos quais é possível alcançar determinado objetivo, utilizando conscientemente os bens e recursos necessários de forma a não causar a sua degradação e/ou extinção, permitindo que as gerações futuras possam desfrutar desses mesmos bens e recursos da mesma forma, quer sejam eles naturais, culturais ou intelectuais.

O ato de planejar é inerente à raça humana e está presente nas mais simples ações do dia a dia, desde a hora em que o homem acorda até a hora que vai dormir. Mesmo sem perceber, planeja-se o horário que precisa sair de casa para chegar a tempo no trabalho, o que irá almoçar, o que fará no final de semana, e assim por diante e, para se desenvolver um projeto que se propõe a trabalhar com comunidades, planejamento é indispensável.

Planejar é ter um plano para ações futuras, é pensar em como as coisas podem ser e os problemas ou imprevistos que podem ocorrer durante o processo de desenvolvimento do plano. Isso significa que o planejamento pode e deve ser modificado ou adaptado na medida em que haja necessidade. Para isso é importante que ele seja constantemente acompanhado, revisado e corrigido; ou seja, se não

estiver dando certo, mudam-se os rumos. O planejamento deve ser entendido acima de tudo como algo que pode mudar a qualquer hora, pois é essencialmente dinâmico. (COSTA; SILVA, 2010, p. 13).

Planejamento ainda pode ser compreendido “como a definição de estratégias e meios para sair de uma situação atual visando alcançar uma situação futura desejada”. (WWF-BRASIL, 2003, p. 34).

Como o turismo é uma atividade bastante complexa não se pode definir um modelo engessado de planejamento, pois cada localidade tem suas características e peculiaridades. Então, torna-se indispensável o conhecimento detalhado das comunidades onde a atividade será desenvolvida, com isso é reduzido os erros de planejamento e o desperdício de recursos. (COSTA; SILVA, 2010). Em outras palavras, “o planejamento evita riscos demasiados, permite maximizar os benefícios para a conservação e incrementar o envolvimento e a organização comunitária. Além disso, otimiza recursos humanos e financeiros.” (WWF-BRASIL, 2003, p. 36).

Sem planejamento não se pode buscar parceiros, financiamentos e apoios, pois não está claro para os futuros parceiros qual a situação que se deseja alcançar, quais objetivos e resultados serão almejados e quais os meios e técnicas de que se dispõe. Assim, possuir um bom planejamento facilita a avaliação e a tomada de decisão por parte de parceiros e investidores. (WWF-BRASIL, 2003, p. 36).

Segundo Costa e Silva (2010, p. 14), “o objetivo do planejamento, de uma forma geral, é transformar uma determinada realidade com o intuito de alcançar determinados objetivos, sejam eles quantitativos ou qualitativos”. No caso deste projeto, o que se busca com o planejamento é organizar as ações, estipuladas por metas, que favoreçam o desenvolvimento sustentável das comunidades do município de Abaíra.

É a comunidade que mais ganhará nesse processo de desenvolvimento do turismo como alternativa econômica e social, pois além de incrementar a renda financeira das famílias que ali moram, ele melhorará a autoestima das pessoas; portanto, a comunidade torna-se uma importante aliada no processo de planejamento. [...] Dessa forma, o planejamento turístico deixa de acontecer de forma vertical ou autoritária em que antes as comunidades eram passivas, ou seja, só ficavam olhando e assistindo às transformações que aconteciam no seu lugar, sem direito de opinião. Hoje, essas comunidades têm a oportunidade de serem sujeitos da sua própria história e devem estar organizadas para participar do planejamento e das atividades que querem ver implantadas. (COSTA; SILVA, 2010, p. 46).

O planejamento no TBC é fundamental para organizar e direcionar o desenvolvimento da atividade, contudo, precisa ser feito baseado em uma análise crítica, por profissionais qualificados e, principalmente, com a participação ativa da comunidade. Segundo a WWF-Brasil (2003), para que o planejamento do turismo aconteça de forma integrada e sustentável é preciso desenvolver os aspectos *físico e ambiental*, no que diz respeito ao uso dos recursos naturais; *o legal*, as normas de restrição e incentivo ao turismo; *o financeiro*, a otimização dos investimentos e da administração; *o político-institucional*, através das políticas nacionais, regionais e locais, além das instituições públicas e privadas; *o promocional*, estabelecendo a imagem do destino, seu diferencial, o público alvo, as estratégias de comunicação, entre outras; *econômicos*, a diversificação da economia local, a integração com as demais atividades econômicas e a qualidade e competitividade dos produtos e roteiros oferecidos; *sociais*, a organização e envolvimento comunitário através do cooperativismo e/ou associativismo e capacitação para as comunidades; e *os culturais*, buscando o resgate e valorização da cultura local.

O planejamento integrado, aquele em que se estabelecem diagnósticos mais amplos, envolvendo não somente as potencialidades turísticas, mas o contexto regional para desenvolvimento e conservação, permite que o planejador obtenha uma visão das circunstâncias políticas, legais, conservacionistas e de desenvolvimento em que se encontra seu objeto de planejamento. (WWF-BRASIL, 2003, p. 47).

Assim, o planejamento turístico precisa ser desenvolvido de acordo com as premissas do desenvolvimento sustentável, que segundo o Ministério do Turismo (MTur), (BRASIL, 2007, p. 18), pode ser compreendido da seguinte forma:

Desenvolvimento sustentável é a atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.

A Organização das Nações Unidas (ONU) passou a utilizar o termo e o conceito de desenvolvimento sustentável a partir da década de 1980, estipulando que o crescimento atual não pode implicar na impossibilidade das gerações futuras gozarem dos bens necessários para tal. (BRASIL, 2007).

O desenvolvimento sustentável parte do pressuposto de que os benefícios devem favorecer a todos os envolvidos no processo. Não se pode entendê-lo somente do ponto de vista do crescimento, compreendido de maneira quantitativa e centrado em variáveis estritamente econômicas. Daí a ênfase no conceito de

desenvolvimento na escala humana, ou seja, tomando as pessoas como coluna vertebral do desenvolvimento. (BRASIL, 2007, p. 19-20).

A partir desse entendimento, podemos afirmar que a decisão em se trabalhar com o TBC no município de Abaíra não pode ser visando meramente o retorno financeiro, pelo contrário, o ganho econômico será apenas uma consequência, embora de relevância indiscutível, de uma ação que visa, sobretudo, o bem estar da população, sendo esta a protagonista de todo o processo de desenvolvimento do TBC.

Assim, conforme Brasil (2007), as ações precisam estar alicerçadas nos princípios da sustentabilidade, os quais são:

- a) *ambiental* – certifica que o processo de desenvolvimento não causará danos ao meio ambiente interferindo na diversidade dos recursos;
- b) *sociocultural* – o desenvolvimento deve permitir que a comunidade tenha um controle maior sobre sua vida, viabilizando a manutenção dos seus costumes, cultura, valores morais, além de proporcionar o fortalecimento da identidade da população, bem como, harmonizar a distribuição de renda, visando uma sociedade mais igualitária;
- c) *econômica* – o desenvolvimento tem que permitir a distribuição da renda de forma justa, garantindo que haja equidade no processo e que este seja durável, permitindo o usufruto para as gerações futuras;
- d) *político-institucional* – diz respeito às parcerias e compromissos firmados com o poder público, que precisam ser sólidos e haver a garantia de continuidade.

O desenvolvimento de uma região, sem o devido planejamento, pode levar, rapidamente, ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação social. [...] A atividade turística, quando é desenvolvida para buscar apenas o lucro rápido a curto prazo, sem considerar as consequências desse modelo de desenvolvimento, compromete todo o processo e isso encurta seu ciclo de vida num determinado local. (BRASIL, 2007, p. 21).

É necessário, então, que todas as ações a serem realizadas para o desenvolvimento do TBC no município de Abaíra aconteçam de forma planejada, com métodos precisos, sendo que, quando necessário, com a realização dos devidos estudos e consultorias prestadas pelas instituições competentes, visando assim a sustentabilidade do projeto.

4.2 Metodologia

Para fins desta proposta, serão tomadas como base as experiências citadas no capítulo 1 deste trabalho, bem como, as metodologias desenvolvidas em conjunto pela Rede Cearense de Turismo Comunitário (TUCUM), pela Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (TURISOL) e pelo Projeto Bagagem.

A rede TUCUM elaborou sua metodologia baseada no trabalho desenvolvido com as comunidades litorâneas cearenses e está fundamentada no trabalho comunitário, sendo “preciso garantir uma construção coletiva marcada pelo estabelecimento de parcerias em torno de ações articuladas e objetivos comuns.” (TUCUM, 2010a, p. 12).

Esta, que é uma das primeiras redes ligadas de turismo comunitário no Brasil, teve como desafio inicial incluir as comunidades no processo de construção do turismo. Assim, a TUCUM “elegeu a utilização de métodos de ação educativa que focassem em construção e/ou fortalecimento de sujeitos políticos em todas as suas ações e intervenções.” (TUCUM, 2010a, p. 12).

Atuando de forma educativa com as comunidades a rede logo percebeu que havia a necessidade de acompanhá-las mais intensamente “cientes de que nesse percurso é sempre necessário o estudo e a avaliação permanente do caminho percorrido para elaboração das metodologias, dos jeitos de fazer as ações para que possamos alcançar nossos objetivos.” (TUCUM, 2010a, p. 12).

A proposta do turismo comunitário tem a autonomia das comunidades locais e dos sujeitos coletivos como princípio fundamental de sua experiência; reconhece a interação e a complementaridade das atividades econômicas tradicionais e estabelece relações entre sociedade, cultura e natureza, pautada na justiça ambiental. (TUCUM, 2010a, p. 13).

A rede TUCUM trabalha sua metodologia com propostas que se contrapõem ao modelo do turismo convencional, que proporciona às comunidades os benefícios da atividade turística, possibilitando que essas sejam fortalecidas através do trabalho coletivo.

Com o turismo comunitário, a rede busca estabelecer as comunidades como sujeitos pensantes e atuantes, além de serem as responsáveis pela gestão do turismo; o desenvolvimento de uma atividade que seja complementar às já praticadas pelas comunidades e possa gerar trabalho e renda para a população; o

fortalecimento dos sujeitos, principalmente as mulheres e jovens, para atuarem na atividade; e o fortalecimento das comunidades para que tenham voz ativa nas decisões sociopolíticas nas quais estejam inseridas. (TUCUM, 2010a).

A rede capacita as comunidades para o turismo comunitário por meio de “diagnósticos participativos, seminários de planejamento estratégicos, formação a partir de oficinas temáticas, melhoria e/ou construção de equipamentos turísticos (pousadas e restaurantes comunitários, quartos domiciliares, entre outros).” (TUCUM, 2010a, p. 13).

Com as comunidades capacitadas a rede promove a formação de “Grupos de Trabalho de Turismo – GT/Turismo”, que são compostos por pessoas responsáveis e que desejam se envolver ativamente com o turismo em atividades como hospedagem, alimentação, guiamento e receber os visitantes em suas propriedades para acompanharem seu dia a dia na prática das atividades tradicionais. “Outra atividade realizada é a construção e o monitoramento da rotina organizacional do GT/Turismo de cada comunidade e a articulação destes entre si e com a coordenação da Rede.” (TUCUM, 2010a, p. 14).

A TUCUM usa como estratégia para desenvolvimento e planejamento da gestão debates com a comunidade, que podem ser inicialmente com temas com os quais a população esteja mais interada, ligados ao seu cotidiano, adentrando assim nos pormenores da organização e gestão da atividade turística. (TUCUM, 2010a).

Começamos por elaborar uma ficha de hospedagem e uma ficha de avaliação dos visitantes, usada inicialmente em fase experimental. Avaliamos com as comunidades as dificuldades e fizemos algumas modificações. Aprofundamos o tema da gestão de negócios no turismo comunitário a partir de oficinas, oportunidade em que passamos a conhecer várias ferramentas de gestão, incluindo exercícios práticos para elaboração e planejamento de custos de serviços e produtos, compra de materiais e, estratégias de como efetuar o registro de receitas e despesas, assim como, elaborar prestação de contas e arquivamento das documentações. (TUCUM, 2010a, p. 15).

Nesse processo de construção do TBC é necessário organizar também a metodologia para elaboração dos roteiros turísticos, a qual deve estar pautada nos seguintes princípios: *o principal atrativo é o modo de vida das comunidades*, o roteiro deve privilegiar a relação dos visitantes com a população, de forma que esses possam conhecer a organização comunitária, as formas de mobilização, as tradições culturais e as práticas tradicionais; *partilha cultural*, o roteiro deve propiciar

a troca de experiências e conhecimentos entre as partes, permitindo o intercâmbio cultural e a aprendizagem tanto dos visitantes quanto da comunidade; *preservação ambiental*, os roteiros devem respeitar as normas de preservação ambiental, procurando gerar o menor impacto possível, além de apoiar ações para preservação do meio. (PROJETO BAGAGEM, 2010).

Um bom roteiro de turismo comunitário não é apenas um dia a dia descrito em um papel ou em site na internet. O turismo comunitário deve fazer parte de um movimento social, deve ser uma etapa do processo de desenvolvimento de uma comunidade. [...] É turismo sem luxo, com simplicidade, mas turismo na riqueza de possibilidades criadas em locais onde, inicialmente, poderiam ser reconhecidos apenas pelas diversidades. Depende do olhar de quem vê. (PROJETO BAGAGEM, 2010, p. 31).

O Projeto Bagagem (2010) sugere alguns pré-requisitos que podem favorecer o sucesso do roteiro de TBC como: a participação de uma organização, normalmente uma ONG, que seja referência na região, com ações que tenham impactos positivos nas comunidades onde atua e que tenha interesse de agregar o turismo às suas atividades; que inclua áreas de relevância socioambiental; que seja em comunidades já organizadas e que estas participem do processo de construção, estando formalizadas por uma associação ou cooperativa; possibilitar o resgate e compartilhamento das manifestações culturais com os visitantes.

Para criar um roteiro baseado nos princípios do turismo comunitário, é importante observar o princípio da participação, onde as atividades são sugeridas e lideradas pela própria comunidade, e onde os traços do modo de vida são a atração principal do destino do viajante. A ONG e a comunidade devem listar em roda, com os membros da associação, jovens e adultos o que gostariam de apresentar aos visitantes que represente sua identidade e território. A culinária, o trabalho, a espiritualidade, a história da comunidade, as músicas, cantigas e danças, o histórico da posse da terra, a mobilização comunitária, os projetos e a forma de organização, as artes e o artesanato, as brincadeiras, as formas de cura, os meios de transporte, a geração de energia, o sistema de educação, o tratamento do lixo, as tecnologias, a relação do cotidiano da comunidade com a natureza, as habilidades e conhecimentos das pessoas mais antigas, tudo isso é fonte de conteúdo para a criação do roteiro. Além disso, o processo de criação do roteiro deve prever a partilha cultural entre visitantes e comunidade, onde o primeiro também é ativo e não mero observador. Não se trata de organizar apresentações folclóricas da cultura local e sim de facilitar atividades que fazem parte do cotidiano que o turista vai experimentar. Além disso, o roteiro deve fortalecer as iniciativas de conservação ambiental [...], deve-se pensar no destino do lixo e nas instruções a serem passadas aos visitantes em relação ao consumo consciente de recursos escassos como a água. (PROJETO BAGAGEM, 2010, p. 32).

É importante também que o roteiro receba um nome adequado, que retrate, valorize e fortaleça a identidade das comunidades. Ele deve ser desenhado de acordo com as características, cultura e história de cada comunidade.

Para montar o roteiro, a partir de uma grande lista, painel, desenho ou quadro com as possíveis atividades/atrações identificadas, organizar ao longo de um ou mais dias o que é possível ser feito cuidando do tempo e da quantidade de atividades. Muitas atividades deixam o roteiro corrido e pouco tempo para que as pessoas se vinculem mais espontaneamente. E poucas atividades podem deixar o ritmo do roteiro lento, dar sono desânimo e desinteressar o viajante. É importante refletir sobre a quantidade de dias do roteiro levando-se em conta a qualidade e quantidade de atividades que podem ser oferecidas como também se há viajantes interessados nessa quantidade de dias. (PROJETO BAGAGEM, 2010, p. 33-34).

Para que o roteiro seja consistente as comunidades precisam definir questões importantes sobre como será organizado o recebimento dos visitantes. O Quadro 8 faz um apanhado dessas questões e sugere algumas possibilidades que podem ser aplicadas no município de Abaíra.

Quadro 8 – Questões necessárias para a criação de um roteiro de TBC.

Questões a serem decididas	Sugestões/possibilidades para o município de Abaíra
Como será o transporte do visitante para a comunidade?	Pode ser em caminhonetes e/ou pequenos caminhões devidamente preparados com assentos, cobertura e barras de segurança; com motorista capacitado e um monitor que durante o percurso pode contar um pouco da história local.
Onde será o encontro com a comunidade e como ele acontecerá?	Pode ser em uma escola ou engenho e a comunidade pode receber os visitantes com uma apresentação cultural, a depender do horário pode-se oferecer um lanche com alimentos típicos.
Quem serão os responsáveis por receber os visitantes?	As lideranças ou as próprias pessoas capacitadas para fazer o guiamento na comunidade podem se encarregar dessa função.
De lá os visitantes irão para onde?	Deve-se considerar o horário de chegada para que os visitantes sejam direcionados às devidas atividades.
Qual a atividade da manhã?	Os visitantes podem participar da ordenha ou da coleta de algum alimento como ovos, milho, aipim para preparo do

	café da manhã; se for o caso de fazer alguma trilha longa para serras, rios, cachoeiras, entre outras, aproveitar esse período do dia, pois é mais fresco.
Onde será o almoço?	Pode ser na(s) casa(s) de algum(ns) morador(es), na escola, sob a sombra de algumas árvores, entre outras, lembrando sempre dos cuidados necessários com a higienização.
Onde será o descanso depois do almoço?	Em redes e/ou bancos sob as árvores ou espaços ventilados das casas.
Quais as atividades para tarde?	Conhecer a lavoura e as práticas de cultivo, a lida com o gado, a produção de requeijão, o trabalho nos engenhos, casas de farinha e/ou terreiros de café, a depender da localidade; fazer passeios pelas propriedades a cavalo ou de carro de boi; conhecer a casa/oficina de algum artesão local.
Onde e qual será o lanche?	Pode ser na casa dos moradores, se atentando para que isso não se restrinja apenas a uma família, e sempre priorizando os alimentos produzidos e beneficiados na região.
Quais atividades podem ser realizadas à noite que gere uma interação entre visitantes e comunidade?	Participar de rodas de conversas à beira de uma fogueira, com contos de histórias e causos da região; acompanhar uma apresentação teatral feita por crianças sobre a história e cultura local; participar de uma apresentação de forró pé de serra aonde a comunidade pode ensinar a dança aos visitantes.
Onde os visitantes irão pernoitar?	Preferencialmente nas casas dos próprios moradores.

Fonte: Miranda (2014), elaboração própria subsidiado por Projeto Bagagem (2010).

Um roteiro turístico, principalmente de TBC, aonde se busca uma interação maior entre visitantes e comunidade, raramente tem a duração de apenas um dia. O esquema apresentado é apenas para nortear e sugerir opções para a sua elaboração.

Conforme já mencionado neste capítulo, é importante que seja elaborado um questionário de avaliação onde os visitantes possam registrar suas impressões sobre o produto e sobre os serviços prestados, bem como, suas sugestões. Isso irá auxiliar no melhoramento dos roteiros oferecidos pelas comunidades.

Além da avaliação dos visitantes, a própria comunidade, como gestora do TBC, precisa realizar a avaliação do roteiro, verificando se as atividades tiveram um bom ritmo, ou foram demasiadamente rápidas ou lentas; se aconteceu um momento de partilha e relacionamento com a comunidade; o que os visitantes aprenderam durante o roteiro e o que ensinaram à comunidade; foram tomadas as devidas medidas para garantir a segurança dos envolvidos; a comunicação para com os visitantes está sendo clara, os horários estão sendo cumpridos, os materiais foram preparados de forma organizada para a realização do roteiro; durante o roteiro o guia está exercendo corretamente o papel de líder, garantindo a segurança, a comunicação e a organização dos participantes; e, as normas de higiene e limpeza foram seguidas pela comunidade no preparo dos alimentos e na organização dos quartos e banheiros. (PROJETO BAGAGEM, 2010). Esses são itens que precisam ser acompanhados continuamente para garantir o sucesso da atividade.

Para se definir quanto as comunidades irão cobrar pelo roteiro, deve-se elaborar um orçamento baseado nos princípios da economia solidária, que pode ser entendida da seguinte forma:

Práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. (CARTA..., 2003, não paginado).

Dentre os princípios da economia solidária estão: a valorização social do trabalho humano; a satisfação plena das necessidades de todos os envolvidos; o reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino; uma economia fundada na solidariedade; a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza; os valores da cooperação e da solidariedade; e, o comércio justo. (CARTA..., 2003).

Para definir o preço final do roteiro, primeiro as comunidades precisam definir o quanto irão cobrar pelos serviços prestados como alimentação, hospedagem, guiamento, entre outros, prevendo a devida margem de ganho, porém, sem infringir o princípio do comércio justo. No caso de se trabalhar com agências

deve-se incluir a taxa que deve ser paga a esta. A comunidade precisa definir também a taxa que deve ser direcionada para a associação, visando à manutenção e investimentos na atividade.

Para divulgar o roteiro e as comunidades, uma das formas mais assertivas é a internet, e isso pode se dar por meio das redes sociais e pela criação de um *site* e/ou *blog*. A divulgação também pode ser feita por meio das ONGs e demais instituições ligadas ao TBC, tanto local quanto regional. No processo de divulgação é importante que as informações passadas sejam claras e verdadeiras, levando-se em conta o que a comunidade quer que seja divulgado e respeitando as restrições impostas por ela. (PROJETO BAGAGEM, 2010).

As comunidades precisam definir previamente em qual período do ano irão receber os visitantes ou se não haverá restrição quanto a isso e qual o limite de pessoas por visitação.

Com o roteiro acabado é necessário testá-lo, para identificar possíveis falhas ou necessidades de melhoria. Para realizar esse teste é interessante que sejam convidados jornalistas locais, pesquisadores, ONGs ligadas ao TBC, produtores culturais, agências de TBC e demais pessoas e instituições que possam ajudar a promover e divulgar o roteiro.

O acompanhamento dos resultados deve ser feito por período definido através do registro do número de visitantes na comunidade, do total da receita adquirida com as visitas, dos valores repassados para o fundo da associação, entre outros. É importante que haja clareza quanto a essas informações para evitar a desconfiança e conseqüentemente o descrédito da população quanto ao trabalho. (PROJETO BAGAGEM, 2010).

Assis, conhecendo um pouco dos projetos de TBC desenvolvidos nos estados brasileiros e a metodologia utilizada pelas principais redes e projeto ligados a atividade no país, tem-se a base para formular a proposta de modelo para o município de Abaíra.

4.3 A Proposta

Como já foi mencionado anteriormente, o principal agente transformador para o TBC é a comunidade, o turismo aqui proposto é feito por ela e para ela, e sem ela não há o que ser feito. Assim, o primeiro passo a ser dado é convocar a

população para sensibilizá-la quanto ao TBC, responder as dúvidas e ouvir o que os participantes tem a dizer.

É importante nesse primeiro contato esclarecer que o TBC não é uma atividade que irá substituir as tradicionais já praticadas pelos residentes, nem tampouco, que será algo rápido, que trará um retorno financeiro imediato, mesmo porque, até que isso comece a acontecer é preciso muito trabalho e participação dos envolvidos.

As comunidades devem ser motivadas com a proposta, entendendo que o processo é lento e que os passos devem ser dados aos poucos para que não haja uma ação descontrolada ou descontinuada. Esse esclarecimento é importante também para que os participantes não fiquem frustrados e abandonem o processo de construção por não verem resultados instantâneos.

No processo de construção é imprescindível buscar o máximo de envolvimento da população, dando uma atenção especial aos jovens, os quais podem se envolver de maneira mais intensa com TBC.

Cabe salientar para as comunidades que os praticantes do TBC são pessoas com uma consciência socioambiental diferenciada e que buscam fugir do turismo convencional em grandes complexos hoteleiros e por localidades (des)caracterizadas pelo turismo de convencional. São turistas chamados de visitantes, pois estão interessados em conhecer, por meio da vivência, o modo de vida das comunidades: as práticas de plantio, colheita e trato com a lavoura, a lida com o gado, a preparação dos alimentos típicos da região, a produção dos artesanatos e as manifestações culturais e religiosas da comunidade visitada.

O cuidado com o meio ambiente e a correta destinação dada aos resíduos também precisam de atenção especial, pois o desleixo com o entorno, especialmente com a natureza, é visto como falta de cuidado com a vida.

Com as comunidades sensibilizadas e cientes do processo de desenvolvimento do TBC, deve ser realizado um levantamento minucioso em cada uma delas, para essa atividade podem ser envolvidas pessoas das próprias localidades, principalmente os jovens. Esse levantamento deve ser feito por família/casa e conter dados que subsidiaram o desenvolvimento do TBC no município, como por exemplo: se a família possui quartos extras em casa que deseja oferecer para hospedar os visitantes; se existe a produção de algum artesanato característico do local; quais as receitas típicas que aquela família sabe preparar; o

que é cultivado na lavoura e nos quintais; quais os animais criados; se alguém toca algum instrumento; se há contadores de histórias e causos, entre outros. Dados esses que devem ser consolidados e quantificados em planilhas para facilitar a execução do projeto.

A formação de parcerias com organizações públicas, privadas, ONGs e demais projetos que possam oferecer apoio e capacitação para os envolvidos é indispensável. Para a capacitação das comunidades de Abaíra podem ser firmadas parcerias, por exemplo, com a ONG Grãos de Luz e Griô e o Grupo Calumbé, sediados de Lençóis. Pode-se buscar também o apoio de instituições como o SEBRAE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), entre outros, tendo sempre o cuidado de adequar o conteúdo das capacitações à realidade das comunidades.

As capacitações passam por temas que irão fundamentar o desenvolvimento da atividade, como por exemplo: associativismo e cooperativismo, conservação ambiental, hospedagem familiar, produção artesanal, boas práticas na preparação de alimentos, elaboração e apresentação dos pratos, manejo de trilhas, guiamento, primeiros socorros, entre outros. É de fundamental relevância que as comunidades sejam orientadas também quanto a sua atuação política e social, conscientes da relevância do seu papel para o desenvolvimento, não apenas do TBC, mais da sociedade como um todo. Sem uma consciência sociopolítica consistente é provável que as comunidades não saibam como lidar, ou não darão a devida importância ao trabalho aqui proposto.

Dado início às capacitações devem ser formados junto às comunidades os grupos de interesse para o TBC, isto é, as pessoas que estão dispostas em se envolverem diretamente com a atividade através da oferta de hospedagem familiar; as que podem trabalhar com a produção de artesanatos; outras que seja responsável por conduzir os visitantes; um grupo de pessoas que possa ficar responsável pela alimentação; um grupo de tocadores ou de dança para realizar apresentações; pessoas que sejam desinibidas e boas contadoras de histórias e causos; jovens que possam formar um grupo de teatro; dentre outros.

Uma das propostas deste projeto é buscar o resgate da história do município, e as escolas têm um papel fundamental nesta ação. Elas podem realizar,

em conjunto com os alunos, pesquisas e projetos que levem ao resgate da história do movimento escravagista que houve na localidade, da história dos tropeiros, que outrora foram primordiais para movimentar a economia abaireense, transportando cachaça, farinha, rapadura e outros produtos locais, bem como, a passagem da Coluna Prestes pelo município.

É preciso buscar também a recuperação e/ou valorização das manifestações culturais abaireenses que se perderam ou ficaram esquecidas com o passar dos anos, como por exemplo: o bumba meu boi, a recomendação das almas, a montagem dos presépios, o terno de reis, o terno das pastorinhas, o grupo de cordelistas, os desfiles de 7 de setembro, as cantigas de roda, as brincadeiras como pião, o esconde-esconde (pique esconde), a pipa, as cantigas de roda, entre tantas outras brincadeiras infantis, importantes para as novas gerações e um atrativo à parte para os visitantes, que podem participar de oficinas sobre a montagem das pipas e fabricação do pião, por exemplo. “A cultura é fundamental na promoção do desenvolvimento de um destino turístico. Por ter uma condição dinâmica, ela constrói e modifica sistemas simbólicos, sendo fundamental para o desenvolvimento humano.” (BRASIL, 2011, p. 20).

Mais uma vez as escolas podem ser aliadas nesse sentido, ao passo que podem incentivar os alunos a realizarem pesquisas sobre a cultura local – principalmente em conversas/entrevistas com os idosos –, o que, além de tudo, proporcionaria aos alunos esse conhecimento tão importante para a formação e consolidação da sua própria identidade, que tantas vezes lhe é privado.

As escolas ainda podem montar peças de teatro sobre a história da cidade, as lendas, mitos e causos do município, além de retomarem as comemorações da Independência do Brasil.

O importante é que essas ações não sejam tomadas meramente com o intuito de criar “algo para turista ver”, mais sim, que seja uma atividade que fortaleça a identidade sociocultural dos alunos e das comunidades como um todo.

Conforme citado anteriormente, ações para fortalecer a Sociedade Lítero Musical Lira Abaireense também devem ser tomadas, visando o fortalecimento desse grupo de importância histórica para Abaíra, bem como, ações para o fortalecimento da Sociedade Filarmônica Lira Catoleense. Uma das possibilidades é buscar recursos junto ao Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado Bahia,

desenvolvido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). (FUNCEB, 2014).

Para fortalecer as filarmônicas, propõe-se a elaboração de um calendário de apresentação mensal, sendo uma na praça de Abaíra com a filarmônica local, onde as escolas também podem apresentar as peças teatrais intercaladamente com as apresentações musicais, e outra na vila de Catolés, que também pode acontecer em conjunto com as escolas do distrito. Essa é uma medida que não demandaria grandes investimentos financeiros e que, além de tudo, proporcionaria um meio de lazer culturalmente rico para a população, sendo mais um atrativo para o TBC.

Valendo-se da rádio comunitária municipal, pode ser aberto um espaço para divulgação do calendário de apresentações, no qual podem ser inseridas outras atividades culturais com o andamento do projeto como, por exemplo, conto de histórias e causos pelos mais velhos.

O resgate dos saberes e fazeres artesanais da população abairense é um atrativo indispensável para o TBC. Aliado à atividade turística, a produção artesanal abairense pode ser um importante produto para a geração de trabalho e renda para a população, pois os visitantes sempre irão querer levar consigo algo palpável que mantenha viva a lembrança do tempo passado junto às comunidades.

Há no município saberes passados de geração em geração relacionados à produção artesanal, principalmente na memória dos mais velhos, que precisam chegar ao conhecimento da nova descendência. São formas de trabalhar com a palha, o couro e madeira, principalmente, que representam um potencial para o TBC.

A capacitação para a elaboração de um produto artesanal bem acabado se torna importante para que haja um padrão de qualidade que reflita a identidade das comunidades, pois, para que o artesanato possua uma verdadeira representatividade ele tem que ser produzido pela própria população e com matéria-prima de origem predominante local, caso contrário será apenas mais um enfeite produzido em escala industrial e sem valor cultural.

Em se falando em saberes e fazeres, não se pode deixar de lembrar a culinária típica. Segundo o MTur (BRASIL, 2011, p. 23) “a hospitalidade típica das famílias que vivem no campo, somada aos alimentos transformados, mesmo em pequena escala, é um complemento aos atrativos e às paisagens rurais e propicia a oferta de um turismo de qualidade.”

No município de Abaíra, a culinária típica é bastante preservada, principalmente devido ao seu aspecto rural. E é principalmente na zona rural onde se encontram os pratos mais característicos da região, com preparações à base de alimentos que são produzidos e beneficiados pelas próprias famílias.

Contudo, para aliar os alimentos ao TBC é importante prever a realização de uma oficina ou curso sobre manipulação de alimentos, pois é necessário que se tome os devidos cuidados relacionados ao manuseio e preparo dos alimentos que serão oferecidos aos visitantes. A correta higienização dos alimentos, das pessoas que irão trabalhar com eles e do local onde ele será preparado precisam de atenção redobrada.

É interessante que seja realizada também uma capacitação que aborde a elaboração de novos pratos com os produtos da região, bem como, a apresentação destes, sabendo que, as pessoas são atraídas inicialmente pelo o que vêem e depois pelo sabor dos pratos.

Os alimentos produzidos pela comunidade ainda podem ser comercializados aos visitantes *in natura* ou em forma de conservas, doces, compotas e geleias, mas, para isso é necessário que a capacitação abranja os temas relacionados à conservação, armazenamento, estocagem, se for o caso, e rotulagem dos produtos, especificando a matéria prima utilizada e o prazo de validade. Uma opção para esta capacitação é o Programa Alimentos Seguros (PAS) que é fomentado por instituições como o SEBRAE, SENAC e SENAI. (PAS..., [ca. 2012]).

Vale lembrar que os visitantes também têm interesse em conhecer o processo de preparo dos pratos, assim, a organização dentro das propriedades familiares que lhes possibilitem conhecer a plantação, a colheita, o beneficiamento e o preparo de determinado alimento é um atrativo que enriquece ainda mais o tempo em que o visitante passará na comunidade.

Essa produção gastronômica, somada à produção artesanal e às manifestações culturais, é o que se chama de Produção Associada ao Turismo, definido pelo MTur (BRASIL, 2011, p. 18) como:

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros.

A produção associada ao turismo nada mais é do que a adequação do que é feito diariamente na comunidade e associá-lo ao turismo. Por exemplo, é adequar o doce que é feito para consumo das famílias e produzi-lo dentro das normas corretas de preparação, armazenamento, embalagem e rotulagem e comercializá-lo dentro da atividade turística como um produto beneficiado.

No tocante à relação do principal cultivo do município, a cana-de-açúcar, com o TBC, vale destacar a riqueza patrimonial, cultural e histórica que Abaíra possui devido aos seus engenhos/alambiques familiares, alguns seculares, apesar de descaracterizados devido à modernização do maquinário, contudo, relevantes para o TBC. É interessante que sejam recuperados alguns engenhos com a sua configuração original – maquinário de madeira movido a tração animal – em algumas comunidades estratégicas, para que seja resguardada essa memória e aproveitada para a visitação turística.

Criar roteiros turísticos que permitam às comunidades recepcionarem os visitantes e levá-los a conhecer a produção, o beneficiamento da cana-de-açúcar e o dia a dia do trabalho nos engenhos é um atrativo à parte, que pode contribuir para a consolidação da marca Abaíra, não apenas relacionada à cachaça, mas também aos demais derivados da cana, como a rapadura, o açúcar mascavo e o melaço, além do próprio TBC, que pode ser um produto de qualidade oferecido pelas comunidades do município.

Atualmente a marca Abaíra é relacionada apenas à cachaça, sendo conhecida nacionalmente pelos apreciadores da bebida. Assim, com o incremento de outros produtos, inclusive do TBC, ela pode se consolidar como uma marca de qualidade. Em contra partida, por já ser conhecida pela qualidade da cachaça a marca daria uma maior visibilidade ao turismo desenvolvido no município.

Para isso, é necessário o apoio da EBDA e da prefeitura, no que diz respeito a viabilizar a capacitação e os meios adequados que possibilitem a estruturação dos engenhos, de modo a fornecer aos pequenos agricultores consultorias e/ou oficinas sobre a produção dos derivados da cana dentro das normas corretas de produção.

Caso haja a necessidade de serem feitas adequações nos engenhos, pode-se buscar linhas de crédito rural junto às instituições correlatas. Dentre as possibilidades está o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que financia projetos que gerem renda para os agricultores familiares, além

das demais linhas oferecidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (BRASIL, [ca. 2011]).

No que diz respeito à visitação turística aos engenhos, o TBC pode contribuir para a melhora da renda familiar, não apenas pelos serviços que poderão ser prestados, como hospedagem e alimentação, mas principalmente na comercialização direta da produção aos consumidores finais, evitando assim a venda aos atravessadores, conseqüentemente, valorizando o trabalho dos pequenos agricultores e aumentando sua autoestima. Para isso é importante incluir a degustação dos produtos no decorrer do roteiro, aonde podem ser comercializados também produtos temáticos ligados ao município como livros, postais, artesanatos, entre outros.

De um lado, a comunidade tem a oportunidade de divulgar o lugar e a região, criando, a partir de uma valorização da cultura e da estima local, uma consciência voltada para o desenvolvimento local. Quem oferece (proprietário rural) passa a ter uma nova [...] fonte de renda, sem ter que deixar sua atividade produtiva tradicional. Ao contrário, agrega valores a ela. [...] O turista, de outro lado, tem a oportunidade de viver o desconhecido, o oposto a sua vivência urbana. (ALMEIDA; REIDL, 2000, p. 202-203).

Já com as primeiras sensibilizações sobre o projeto nas comunidades fica clara a necessidade de se formar uma associação para auxiliar no desenvolvimento do TBC e que viabilize a organização formal da atividade. Como pôde ser visto no capítulo 1 deste trabalho, praticamente todos os projetos aqui apresentados estão organizados por uma associação ou cooperativa, formas de arranjos que contribuem para o sucesso da atividade. Para se criar a associação, deve se buscar o apoio de uma instituição competente, que pode ser uma ONG ou faculdade, por exemplo.

Uma associação legalmente registrada possibilita a seus associados ter voz e se fazer ouvir na sociedade e nos espaços de decisão pública, como os conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável, de educação, de saúde, de segurança, de meio ambiente, entre outros. Da mesma forma, para representar os seus interesses em câmaras municipais, em políticas e programas governamentais, ou mesmo para obterem acesso a algumas linhas de crédito, os produtores e trabalhadores rurais necessitam se organizar. (SENAR, 2011, p. 8).

Assim, é importante que as comunidades estejam bem articuladas e envolvidas com o TBC. Com a associação formada é necessário que sejam feitas reuniões frequentes para tomada de decisões relacionadas à atividade, bem como, para discussões e medidas a serem adotadas para a gestão do TBC.

Deve se buscar o comprometimento das comunidades para que haja uma adesão massiva dos grupos de interesse à associação, levando a eles o entendimento sobre a importância de participarem ativamente das reuniões, expondo suas opiniões; trocando ideias; acatando e apoiando a decisão da maioria, mesmo que seja contrária à sua; participando e assumindo responsabilidades, cargos e tarefas; compreendendo que antes dos benefícios é preciso estar disposto a colaborar com os trabalhos necessários; contribuir com o planejamento das ações a serem executadas pela associação despendendo esforço para atingir as metas estabelecidas; respeitar as decisões tomadas pela associação demonstrando e promovendo a confiança entre os associados; reconhecer e aproveitar as diferentes habilidades, talentos e conhecimento dos membros; aderir à associação de forma consciente sabendo que esta decisão irá contribuir para o seu próprio benefício; desenvolver um senso de pertencimento tendo a associação como uma atividade que faz parte da sua vida; compreender que o associativismo proporciona a realização pessoal e grupal, se expandindo para toda a comunidade; acreditar que o trabalho em conjunto pode melhorar o bem estar de todos os envolvidos; e buscar parcerias entre a associação e outras instituições visando alcançar os resultados esperados. (SENAR, 2011).

Estando organizados por uma associação é maior a possibilidade de se formar parcerias com instituições públicas e privadas, participar de editais relacionados ao TBC e conseguir recursos para a execução das atividades. As ações para resgatar e fortalecer as práticas culturais também são ampliadas e têm maiores chances de sucesso.

No que diz respeito à manutenção da associação, deve-se direcionar parte da renda obtida com o TBC, visando à sustentabilidade do negócio, assim como, a reserva de recursos para atender às demandas futuras e realizar investimentos relacionados à manutenção e melhoria da atividade.

É uma das preocupações sociais deste projeto prever ações de apoio às pessoas envolvidas com o alcoolismo em Abaíra, e a associação, em conjunto com a prefeitura, pode colaborar nesse processo, pois, atualmente o município não realiza ações que visem ajudar essas pessoas e suas famílias a vencerem o vício.

Devido ao fácil acesso à cachaça é comum ver pelos bares, principalmente aos finais de semana, adultos e jovens entregues à embriaguez,

alguns com suas vidas destruídas pelo álcool, causando sofrimento para as famílias que ficam sem saber quais medidas tomar.

Assim, a associação em parceria com a prefeitura deve discutir meios para que seja oferecido apoio profissional aos dependentes e às suas famílias visando à solução do problema. É papel da associação discutir e buscar solução também para outros temas ligados ao dia a dia das comunidades como educação, saúde, infraestrutura básica, entre outros.

Estando os grupos de interesses consolidados e acontecendo as capacitações necessárias, é momento de elaborar junto com as comunidades o produto a ser oferecido pelo TBC, isto é, os roteiros turísticos. É importante frisar que, para a atividade ser bem sucedida, a interação e união dentro das comunidades e entre elas precisa ser constante.

Como a proposta deste projeto abrange todas as comunidades do município de Abaíra, o ideal é que se faça um estudo local mais aprofundado para se dividir o território do município em zonas para o TBC e criar roteiros direcionados a cada uma delas, visando abranger todas as comunidades existentes. Devido às peculiaridades de cada localidade, podem ser desenvolvidos roteiros temáticos, como por exemplo: o Roteiro da Cana, o Roteiro do Café, o Roteiro do Garimpo, o Roteiro dos Tropeiros, entre outros.

Objetivando valorizar os períodos das festas típicas, como as juninas e natalinas, deve-se criar roteiros específicos ou que valorizem estas festividades para que os visitantes possam conhecer e participar das brincadeiras e manifestações relacionadas, como as quadrilhas, pau de sebo, quebra pote, corrida de saco, pau de fitas, a montagem dos presépios, o terno de reis, entre outras, não se esquecendo de associar a essas atividades os alimentos e bebidas típicos do período, como os diversos pratos a base de milho e mandioca e o quentão.

A precificação dos produtos que serão oferecidos – roteiros, hospedagem, artesanatos, alimentação e produtos beneficiados – devem ser estabelecidos de forma justa, visando à devida margem de lucro para a comunidade sem haver a exploração dos visitantes. O mais indicado é a realização de uma capacitação sobre formação de preço, a qual pode ser realizada em conjunto com a oficina sobre economia solidária, já que são temas relacionados.

No que tange à sinalização, a associação deve buscar recursos junto à prefeitura e às demais parcerias que venham a ser firmadas, para implantação da

sinalização pública e turística. As placas devem ser instaladas no decorrer da BA 148, que corta o município, informando os acessos às comunidades e as respectivas distâncias e que ali acontece o TBC.

Com os roteiros bem estruturados e com os preços definidos, o passo seguinte é testá-los. Para isso, devem ser convidadas ONGs que tenham experiência com o TBC, como por exemplo, a ONG Grãos de Luz e Griô, localizada em Lençóis; representantes de comunidades que já trabalham com o TBC, como o grupo Calumbé, também em Lençóis, e do Assentamento Baixão, em Itaetê, que faz parte do programa Terra Sol do INCRA, jornalistas locais, pesquisadores, produtores culturais, agências de TBC, estudantes de turismo e demais pessoas e instituições que possam ajudar a promover e divulgar o roteiro; além de representantes das próprias comunidades de Abaíra, para que haja uma troca de experiência entre eles.

No que diz respeito à divulgação e promoção dos roteiros, o meio mais rápido e barato é a *internet*, assim deve ser criado de um *site* com informações claras e objetivas, contendo dados importantes como contato, localização, distância, bem como, imagens sobre as comunidades. Sabendo que o ser humano é atraído pelo que vê, deve-se investir em imagens de qualidade que retratem a realidade das comunidades, nunca se utilizando de imagens que distorçam a verdade. A divulgação e promoção também devem ser feitas em redes sociais, por meio de material impresso e em participação da associação em feiras, eventos e encontros relacionados ao TBC.

Sabendo que dificilmente um grupo de visitantes irá conhecer todas as comunidades contempladas por este projeto de uma só vez, devido à quantidade e distância entre elas, sugere-se que a associação busque recursos junto aos parceiros e/ou editais pertinentes, como os que são promovidos pelo MTur, para a construção de um ponto de venda para comercialização do artesanato e demais produtos elaborados pelas comunidades, como a rapadura, o melaço, doces, frutas, a própria cachaça, dentre outras, permitindo que os benefícios do TBC alcancem de modo mais eficaz toda a população.

O ponto de venda pode ser construído em um local de fácil acesso e bem sinalizado, em algum povoado próximo à BA 148, pois, proporcionaria que qualquer viajante que passe pela estrada pare para conhecer e adquirir os produtos. O ponto de venda pode abrigar também uma lanchonete ou um pequeno restaurante, que sirva os pratos típicos da região.

Vislumbrando ainda o resgate e fortalecimento da história e cultura abairense, propõe-se também, a construção de um museu que conte a história do município, das manifestações culturais, do movimento escravagista, dos garimpos, do cultivo da cana-de-açúcar, das viagens dos tropeiros, da passagem da Coluna Prestes pela região; expondo documentos, fotos e objetos antigos, que podem ser resgatados com as comunidades, para preservar essa história. Como no caso do ponto de venda, o museu também pode estar localizado em um povoado próximo à BA 148, possibilitando a visita não apenas de turistas, mas também dos viajantes. No museu deve haver também um espaço reservado para comercialização dos artesanatos e demais produtos, conforme no ponto de venda.

Uma possibilidade é que o ponto de venda e o museu fiquem em povoados diferentes. Uma das sugestões do projeto é que o ponto de venda seja construído ao norte do município, em algum povoado entre a sede da cidade e o distrito do Rodeador. Esta localização facilitaria a comercialização dos produtos fornecidos pelas comunidades que ficam entre o distrito de Catolés e Abaíra (Mapa 3, p. 65).

Já o museu deve ficar a sudeste, sugere-se, em algum povoado entre a comunidade de Cabeça do Boi a Abaíra, o que também facilitaria a comercialização do que for produzido pelas comunidades que ficam entre estes dois pontos (Mapa 3, p. 65).

Uma segunda opção é que estes equipamentos fiquem localizados na sede da cidade, o que facilitaria ainda mais a questão logística, visto que é mais frequente e mais fácil o transporte das comunidades para a sede do que para outras comunidades. Porém, esta é uma decisão que pode ser tomada em acordo com a população, que pode discutir sobre o assunto e levantar os pontos fortes e fracos de cada localidade.

Contudo, tanto a gestão do ponto de venda quanto do museu deve acontecer de forma transparente, mediante assembleias da associação para que tudo aconteça de forma ordeira, evitando assim que alguns sejam privilegiados em detrimento de outros. Dentro da própria associação devem ser criados conselhos para acompanhamento e controle dessas atividades.

Para que o objetivo do projeto seja alcançado com êxito é necessário que haja o acompanhamento constante das atividades por meio da associação, que deve ter um cronograma de assembleias que sirvam para direcionar a gestão do

TBC, elaborando as correções necessárias e planejando ações futuras para a melhoria e ampliação do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Base Comunitária (TBC) surgiu em contraponto ao turismo de convencional, que geralmente se apropria de determinada localidade e a configura segundo as tendências do mercado turístico, via de regra, não se importando com as comunidades autóctones.

Na maioria dos casos, o turismo convencional se apresenta como uma atividade meramente capitalista, como uma empresa privada, que visa, sobretudo, o lucro, o qual fica concentrado nas mãos de poucos mais abastados, donos de operadoras turísticas, de hotéis, de restaurantes, de empresas de transporte, entre outros; em alguns casos as comunidades ainda recebiam alguns benefícios com a melhoria da infraestrutura básica e abertura de alguns postos de trabalho. Entretanto, no geral os nativos ficavam apenas com os impactos negativos, como a poluição, o aumento da violência, a descaracterização da sua cultura, a perda da fonte de renda e a alta geral dos preços do que é comercializado na localidade. Por vezes, a própria população acaba sendo obrigada a deixar suas comunidades devido à especulação imobiliária causada por uma atividade turística irresponsável.

O TBC surgiu como uma proposta contrária a esse tipo de turismo, sendo a comunidade o principal agente transformador para o desenvolvimento da atividade. No TBC são as comunidades quem estabelecem as regras para a visitação turística, sendo que, os benefícios da atividade ficam para a população local, permitindo assim a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Uma característica do TBC é que ele é mais desenvolvido em comunidades rurais, com o intuito de gerar trabalho e renda complementar para a população, valorizando principalmente a inclusão das mulheres e jovens no processo de construção.

A atividade também tem sido importante para as comunidades onde é desenvolvido devido ao seu caráter cultural, promovendo o resgate e fortalecimento das manifestações, dos sabores, saberes e fazeres, que haviam se perdido com o passar do tempo. Além de promover a conscientização e a conservação ambiental, por meio de oficinas e ações práticas de cuidado com o meio ambiente. O desenvolvimento do TBC tem que acontecer de maneira sustentável.

Outra característica relevante do TBC, conforme supracitado, é que as comunidades são os agentes principais e devem participar intensivamente das

discussões para o desenvolvimento e melhoria da atividade, visando sempre a atitude e trabalho coletivos. Para o TBC também é importante a organização das comunidades por meio de associações e/ou cooperativas, o que favorece o fortalecimento da atividade.

Contudo, devido à sua configuração e apesar de recente, o TBC também possui casos de insucesso, que normalmente se deve à falta de consciência e atuação sociopolítica das comunidades, sem falar nos entraves que muitas delas se deparam no que diz respeito à sua organização e principalmente nas questões ligadas ao trabalho e tomadas de decisões envolvendo a coletividade, gerando problemas para a gestão do TBC e impedindo o seu desenvolvimento.

Conforme exposto no decorrer deste trabalho, Abaíra é um município predominantemente rural, com diversas comunidades formadas por pequenos agricultores familiares, os quais têm enfrentado maiores dificuldades nos últimos anos devido à redução da lavoura e da criação de animais causados pela falta de chuvas.

Assim, o TBC se apresenta como uma possível estratégia para promover o desenvolvimento dessas localidades gerando postos de trabalho para a população e diversificando a renda sem que haja a necessidade das famílias deixarem suas atividades tradicionais.

Um dos principais benefícios que o TBC pode trazer para o município é o resgate e fortalecimento da cultura local. Muitas das manifestações culturais abaienses se enfraqueceram com o tempo e outras chegaram a desaparecer. Foram conhecimentos, tecnologias, técnicas, histórias, causos e contos que morreram com aqueles que já se foram.

É preciso resgatar e incentivar as novas gerações a manterem viva a cultura através das tradições locais, e isso só pode acontecer por meio da educação, a partir do momento em que houver a conscientização de que é através da cultura que é formada a identidade. Assim, fica claro também o caráter educacional do TBC e o quanto é indispensável o trabalho em conjunto com as escolas.

O TBC ainda pode ajudar a controlar a migração das pessoas que se deslocam para as grandes cidades em busca de oportunidade de trabalho, deslocamento que normalmente acontece contra sua própria vontade, mais que, por falta de alternativa se vêem obrigados a irem embora da sua terra natal.

Por meio da associação as comunidades ainda têm a oportunidade de se tornarem agente de transformação no campo sociopolítico, tendo maior representatividade nas tomadas de decisão e se envolvendo na elaboração de políticas públicas para o município.

É importante destacar que este projeto não se coloca como a solução para os problemas das comunidades abaienses, nem tão pouco que irá produzir resultados imediatos, porém, com um trabalho bem planejado e continuado, somando-se aos esforços conjuntos entre comunidades e poder público, as possibilidades de se alcançar o objetivo proposto são grandes.

Além de gerar trabalho e renda complementar para a população o TBC ainda pode ajudar na consolidação da marca Abaíra, que é conhecida apenas pela produção da cachaça, a qual tem enfrentado problemas devido à seca que. Através do TBC podem ser criados novos produtos que dêem destaque à marca, sendo a própria atividade um produto que pode levar à consolidação da marca Abaíra.

O TBC também traria benefícios no que diz respeito à venda direta do que é produzido no município aos consumidores finais, os visitantes, dispensando a necessidade de venda a intermediários e, conseqüentemente, melhorando o retorno financeiro para a população.

Assim, por meio de um trabalho sério e responsável, o TBC pode proporcionar às comunidades de agricultores familiares abaienses seu desenvolvimento sustentável, possibilitando a elevação da sua autoestima através da valorização da sua identidade, trabalho e promoção do sentimento de pertencimento.

REFERÊNCIAS

ABAÍRA-BA: a capital da cachaça. **História**. [S.l.: s.n.], [ca. 2009b]. Disponível em: <<http://abaira.no.comunidades.net/index.php?pagina=1166086116>>. Acesso em: 30 maio 2014.

_____. **Localização Geográfica**: [S.l.: s.n.], [ca. 2009a]. Disponível em: <<http://abaira.no.comunidades.net/index.php?pagina=1176259524>>. Acesso em: 30 maio 2014.

ABAÍRA, Ba, Brasil. **Google Maps**. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Aba%C3%ADra/@-13.2707926,-41.7496797,11z/data=!3m1!4b1!4m2!3m1!1s0x743bb3a14f3395b:0x245eb0964ff3fa9>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

ABAÍRA comemora 49 anos em clima de futebol e festa. **Jornal Acomarca**. [S.l.: s.n.], 01 mar. 2011. Disponível em: <<http://jornalacomarca.blogspot.com.br/2011/03/abaira-comemora-49-anos-em-clima-de.html>>. Acesso em: 20 maio 2014.

ABAÍRA realiza seu tradicional São Pedro. **Pau de Fitas no São Pedro de 2013**. 2013. 7 fotografia. **Jornal Acomarca**. [S.l.: s.n.], 11 jul. 2013. Disponível em: <<http://jornalacomarca.blogspot.com.br/2013/07/abaira-realiza-seu-tradicional-sao-pedro.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

A CIDADE e suas Atrações. **Abaira News**. [S.l.: s.n.], [ca. 2013a]. Disponível em: <http://abairanews.blogspot.com.br/p/blog-page_11.html>. Acesso em: 06 jul. 2014.

_____. **Fachada atual da Igreja Nossa Senhora da Saúde**. [ca. 2013b]. 2 fotografia. Disponível em: <http://abairanews.blogspot.com.br/p/blog-page_11.html>. Acesso em: 08 jul. 2014.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; REIDL, Mário (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

ALMEIDA, Rosiléia Oliveira de. Ajofe e alcoometria: as escolas diante das mudanças socioculturais ligadas à produção de cachaça artesanal na microrregião de Abaíra, Bahia, Brasil. **Ciência e Educação (Bauru)**. Bauru: [s.n.], n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132012000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 jun. 2014.

ARAÚJO, Walter. **Uma breve reflexão sobre a breve historia da destruição do Cerrado brasileiro**. [S.l.]: ESFA, 2012. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/01_AraujoWS_104.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014.

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. **Cachaça Abaíra é exportada para o mercado europeu**. Salvador: [s.n.], 2008. Disponível em:

<<http://www3.seagri.ba.gov.br/noticias/2008/02/18/cacha%C3%A7a-aba%C3%ADra-%C3%A9-exportada-para-o-mercado-europeu>>. Acesso em: 21 maio 2014.

_____. **Revisão do Zoneamento Agrícola em municípios baianos**. Salvador: [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www4.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?qact=view¬id=26796>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BAHIA. Secretaria de Turismo. **Cidades: Abaíra**. Salvador: [s.n.], [ca. 2010]. Disponível em: <<http://bahia.com.br/cidades/abaira/?submit=ir>>. Acesso em: 21 maio 2014.

BASE Local Ecoturismo: promovendo o turismo de base comunitária na costa do Cacau, BA. **Instituto Virtual de Turismo**. [S.l.: s.n.], [ca. 2012]. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/indice.aspx?pag=n&id=10520&cat=NORDESTE%20.%20Bahia&ws=0>>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Aposentadoria por Idade Rural**. Brasília: [s.n.], [ca. 2014a]. Disponível em: <<http://agencia.previdencia.gov.br/e-aps/servico/348>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

_____. **Comprovação da Atividade Rural**. Brasília: [s.n.], [ca. 2014b]. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/comprovao-de-atividade-rural/>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar. **Programas: crédito rural**. Brasília: [s.n.], [ca. 2011]. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **RI Inclusão Produtiva: Abaíra (BA)**. Brasília: [s.n.], [ca. 2012]. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/preview.php?area=&estado=12&file=RI&localizaCidades=SALVADOR&p_programas%5B%5D=136&p_programas%5B%5D=436&rdbSelTipo=estado&relatorio=127&subtitulo=&cidades=290010>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

_____. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org.). Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

_____. **Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade**. Brasília: [s.n.], 2007, cap. 2. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2014.

BRITO, Urbino. **Sociedade Littero Musical Lira Abairense**. 2013. 9 fotografia. Disponível em: <<http://abairanews.blogspot.com.br/p/musicas.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

CARVALHO, Gissele Viana. **Os Revoltosos em Território Baiano: a Coluna Prestes na Chapada Diamantina (BA) em 1926**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Gissele%20Viana%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

CARVALHO, Vininha. **O turismo comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável**. São Luís: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

CORIOLOANO, Luiza Neide Menezes. Reflexões sobre o Turismo Comunitário. **Revista de Estudos Turísticos**, [S.l.], n. 20, não paginado, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

CASA do Boneco inaugura Fazenda Quilombola em Itacaré. **Jornal Grande Bahia**, Feira de Santana, 02 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.jornalgrandebahia.com.br/2010/02/casa-do-boneco-inaugura-fazenda-quilombola-em-itacare.html>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

CARTA de princípios da economia solidária. **III Plenária Nacional de Economia Solidária**. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60>. Acesso em: 03 jul. 2014.

CONFIRA a verba da educação transferida da União para o seu município - ABAÍRA, BA. **Verba da União**. [S.l.: s.n.], [ca. 2013]. Disponível em: <<https://www.deepask.com/goes?page=abaira/BA-Confira-a-verba-da-educacao-transferida-da-Uniao-para-o-seu-municipio>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

CONFIRA a verba da saúde transferida da União para o seu município - ABAÍRA, BA. **Verba da União**. [S.l.: s.n.], [ca. 2014]. Disponível em: <<https://www.deepask.com/goes?page=Confira-a-verba-da-saude-transferida-da-Uniao-para-o-seu-municipio>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

COSTA, Cristiane Barroncas Maciel; SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Planejamento e Organização do Turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2014.

DIDONÊ, Débora. Ôôô de casa: conheça um tipo de turismo em que o viajante participa do dia a dia dos moradores da região. Tem quem saia de barco com os pescadores, tem quem participa da produção de azeite de dendê. **Revista Vida**

Simples, [S.l.], n. 128, fev. 2013. Seção Comportamento. Disponível em: <<http://vidasimples.abril.com.br/temas/oooo-casa-744607.shtml>>. Acesso em: 31 maio 2014.

DOMINGOS, Manuel. **Lendas dos Revoltosos**: O conhecimento dos acontecimentos que marcaram a história podem produzir ou desfazer mitos. Como interpretar a Coluna Prestes?. [S.l.: s.n.], 1994. Disponível em: <http://nacionalidades.net/textos/MDN_Lendas%20dos%20Revoltosos.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

EDUCAÇÃO, Cultura e Esporte. **Abaira News, ações do governo na cidade**. [S.l.: s.n.], [ca. 2010]. Disponível em: <<http://abairanews.blogspot.com.br/p/musicas.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

ESTRADA Abaira Jussiapé, BA 148, já recebe camadas de asfalto. **Jornal Acomarca**. [S.l.: s.n.], 03 abr. 2014. Disponível em: <<http://jornalacomarca.blogspot.com.br/2014/04/estrada-abairajussiapé-ba-148-já-recebe.html>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008, p. 234; 569; 718; 831.

FUNCEB. **Programa de Apoio às Filarmônicas do Estado Bahia**. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/filarmonicas>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

HISTÓRIA do Turismo. **Turísticos, o Espaço do Turismólogo**. [S.l.:s.n.], [ca. 2010]. Disponível em: <<http://turisticos.wordpress.com/historia-do-turismo/>>. Acesso em: 22 maio 2014.

HISTÓRICO: roteiro Caminhos de Pedra. **Caminhos de Pedra, mãos que constroem**. [S.l.: s.n.], [ca. 2010]. Disponível em: <<http://www.caminhosdepédra.org.br/pt/?pg=historico>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Bahia, Abaira, infográficos**: histórico. [S.l.: s.n.], [ca.2008]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290010&search=||infográficos:-histórico>>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. **Bahia**: Abaira. [S.l.: s.n.], [ca.2008]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290010&search=||infográficos:-informações-completas>>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. **Bahia**: Abaira, censo demográfico 2010: resultado da amostra, trabalho infantil. [S.l.: s.n.], [ca. 2012]. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=290010&idtema=116&search=bahia%7Ccabaira%7Ccenso-demografico-2010:-resultados-da-amostra-trabalho-infantil->>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

_____. **Abáira**: ensino, matrículas, docentes e rede escolar. [S.l.: s.n.], 2012.

Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=290010&idtema=117&search=bahia|abaira|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>.

Acesso em: 26 maio 2014.

_____. **Abáira**: serviços de saúde, 2009, gráficos. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=290010&idtema=5&search=bahia|abaira|servicos-de-saude-2009>. Acesso em: 26 maio

2014.

_____. **Abáira-BA**. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em:

<ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_estatisticos/censo_2010/mapa_municipal_estatistico//ba/abaira_v2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2014.

_____. **Indicadores Sociais Municipais 2010: incidência de pobreza é maior nos municípios de porte médio**. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em:

<<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2019&busca=1&t=indicadores-sociais-municipais-2010-incidencia-pobreza-maior-municipios>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamento Baixão comemora 15 anos de criação**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em:

<<http://www.incra.gov.br/assentamento-baixao-comemora-15-anos-de-criacao>>.

Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. **BA**: Obras qualificam assentamentos e beneficiam 510 famílias. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/ba-obras-qualificam-assentamentos-e-beneficiam-510-familias>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. **Terra Sol**. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em:

<<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/terra-sol>>. Acesso em: 19 maio 2014.

IPAC. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. **SIPAC-Sistema de Informação do Patrimônio Cultural da Bahia: Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso**. Salvador: [s.n.], [ca. 2012]. Disponível em:

<<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/igreja-de-nossa-senhora-do-bom-sucesso/>>.

Acesso em: 02 jul. 2014.

_____. **Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso**. [ca. 2012]. 3 fotografia.

Disponível em: <<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/bem/igreja-de-nossa-senhora-do-bom-sucesso/>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

LÚCIO, Geraldo. **Revista Vida Simples Reconhece o Turismo Comunitário na Bahia**. [S.l.: s.n.], fev. 2013. Disponível em:

<<http://turismoruralmt.blogspot.com.br/2013/02/revista-vida-simples-reconhece-o.html>>. Acesso em: 31 maio 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINEZ, Carolina Perez. **Turismo de Base Comunitária é Ferramenta de Conservação Ambiental na Costa Rica**. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.webradioagua.org/index.php/mundo-agua/item/508-turismo-rural-e-de-base-comunit%C3%A1ria-%C3%A9-utilizado-como-ferramenta-de-conserva%C3%A7%C3%A3o-do-meio-ambiente-na-costa-rica>>. Acesso em: 22 maio 2014.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida Martins; DÉJARDIN, Isabelle Pedreira; SILVA, Francisca de Paula Santos da. **V Congresso Latinoamericano de Investigación Turística: Reflexões sobre a importância da investigação histórica para o ecoturismo e o turismo de base comunitária**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1934/193424835010.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

MENDONÇA, Gilson Martins; BUDOLLA, Marcello da Silva. **Entre a Degradação e a Preservação do Meio Ambiente Natural e Cultural: o desafio da sustentabilidade para a indústria do turismo**. [S.l.: s.n.], [ca. 2005]. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/gilson_marcello_entre_degradação_preservação.pdf>. Acesso em 25 jun. 2014.

MIRANDA, Mateus Silva. **Atual engenho movido à eletricidade**. 2007. 6 fotografia.

_____. **Produção do biscoito avoador**. 2009. 10 fotografia.

_____. **Produção de rapadura**. 2013. 11 fotografia.

MOURÃO, Roberto M. F. **Albergue Ecoturístico Comunitário Matsigenka**, [S.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=392&sid=64>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

NOSSA História. **Accueil Paysan**. [S.l.: s.n.], [ca. 2000]. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=fr&u=http://www.accueil-paysan.com/&prev=/search%3Fq%3DAccueil%2BPaysan%26rlz%3D1W4CHBB_ptBR561%26biw%3D1366%26bih%3D624>. Acesso em: 08 abr. 2014.

NOVAIS, Carlos. **Réplica do antigo engenho**. 2010. 5 fotografia. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/ba/abaira/galeriafotos.php?imagem=15101>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

NOVAIS, Iago. **Casarão da Fazenda Água Suja**. 2012. 4 fotografia. Disponível em: <<http://www.alltravels.com/brazil/bahia/joao-correia/photos/current-photo-82715459>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

O GRUPO. **Rota da Liberdade**. [S.l.: s.n.], [ca. 2013]. Disponível em: <<http://www.rotadaliberdade.net/o-grupo/>>. Acesso em: 31 maio 2014.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Manual para a Redução da Pobreza por meio do Turismo**. Geneva: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/instructionalmaterial/wcms_196056.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

PAS. **Programa Alimentos Seguros**. [S.l.: s.n.], [ca. 2012]. Disponível em: <<http://www.pas.senai.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

PIRES, Marilene Prado. **Com Abundância e Muito Mel**: depusitei meus sonhos de menina. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003.

_____. **Fachada original da Igreja Nossa Senhora da Saúde**. 2003. 1 fotografia. Com Abundância e Muito Mel: depusitei meus sonhos de menina. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003, p. 34.

PROJETO BAGAGEM. **O que é o Projeto Bagagem?**. [S.l.: s.n.], [ca. 2009a]. Disponível em: <http://www.projetobagagem.org/2009/quem_somos.asp>. Acesso em: 16 maio 2014.

_____. **Como começou o Projeto Bagagem**. [S.l.: s.n.], [ca. 2009b]. Disponível em: <http://www.projetobagagem.org/2009/quem_somos.asp?cod=4>. Acesso em: 16 maio 2014.

_____. **Parceiros do Projeto Bagagem**: Rede Turisol. [S.l.: s.n.], [ca. 2009c]. Disponível em: <<http://www.projetobagagem.org/2009/parceiros.asp?cod=12>>. Acesso em: 16 maio 2014.

_____. **Serie Turisol de Metodologias**: turismo comunitário, semeando o turismo comunitário pelo Brasil. Parte 2. São Paulo: Editora Peirópolis, 2010.

REVISTA E.T.C. **Educação, tecnologia e cultura**. a. 6, n. 5, jan./dez. 2008. Salvador: CEFET-BA, 2008, p. 44-45. Disponível em: <<http://www.prpgi.ifba.edu.br/prpgi/wp-content/uploads/2013/12/REVISTA-ETC-2008.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

RIBEIRO, Wagner Almeida Alves. **Aventuras na Chapada Diamantina**: o distrito de Catolés em Abaíra-Ba. Abaíra: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://aventurasnachapadadiamantina.blogspot.com.br/2012/05/o-distrito-de-catoles-em-abaira-ba.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

_____. **Coronelismo na Chapada Diamantina**: A Coluna Prestes Passou em Abaíra-Ba. Abaíra: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://coronelismonachapada.blogspot.com.br/2011/11/coluna-prestes-passou-em-abaira-ba.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

_____. **Pintura rupestre no povoado de Currealinho, distrito de Ouro Verde, Abaíra**. 2012. 13 fotografia. Disponível em: <<http://aventurasnachapadadiamantina.blogspot.com.br/2012/05/pinturas-rupestres-em-abaira-bahia.html>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZECHNER, Talita; HENRÍQUEZ, Cristian; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes; FERNANDES, Soraia. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenhas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo: [s.n.], jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CGQQFjAJ&url=http%3A%2F%2Frbtur.org.br%2Frbtur%2Farticle%2Fdownload%2F575%2F628&ei=dd99U-WNAc2_sQSIk4DwDw&usg=AFQjCNFOA0F6tT0MUQ-ADEoLUUYrmcdXBQ>. Acesso em: 22 maio 2014.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos Municípios Baianos**. v. 1. Salvador: SEI, 2012, p. 20-36. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110>. Acesso em: 01 jul. 2014.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Associações Rurais: práticas associativas, características e formalização**. Brasília: SENAR, 2011. Disponível em: <http://www.senar.org.br/sites/default/files/CartilhaSENAR_153%20-%20ASSOCIACOES%20RURALS.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2014.

TUCUM. Rede Cearense de Turismo Comunitário. **Novos membros da Rede Turisol em 2010**. [S.l.: s.n.], 2010b. Disponível em: <<http://www.tucum.org/site/2313/nota/160066>>. Acesso em: 31 maio 2014.

_____. **Rede Tucum**. [S.l.: s.n.], [ca. 2008a]. Disponível em: <<http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/secao/18723>>. Acesso em: 15 maio 2014.

_____. **Serie Turisol de Metodologias: turismo comunitário, turismo e resistência na zona costeira cearense**. São Paulo: [s.n.], 2010a.

_____. **Turisol**. [S.l.: s.n.], [ca. 2008b]. Disponível em: <<http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/nota/147443>>. Acesso em: 24 maio 2014.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

TURISMO Comunitário. **Kaí Ecotravel**. [S.l.: s.n.], [ca. 2013]. Disponível em: <<http://www.kaiecotravel.com/>>. Acesso em: 22 maio 2014.

TUSOCO. Rede Boliviana de Turismo Solidário Comunitário. **RED TUSOCO: Historia**. [S.l.: s.n.], [ca.2012]. Disponível em: <<http://www.tusoco.com/es/historia>>. Acesso em: 22 maio 2014.

WWF BRASIL. Fundo Mundial pela Natureza. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. MITRAUD, Sylvia (Org.). Brasília: WWF Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.mosaicobocaina.org.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/manual_ecotur_wwf_2003.pdf>. Acesso em: 31 maio 2014.

_____. **Moradores da Barra de São Manoel (AM) participam de oficina sobre turismo de base comunitária**. DANTAS, Jorge Eduardo (Org.). [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/?39462/Moradores-da-Barra-de-Sao-Manoel->>

AM-participam-de-oficina-sobre-turismo-de-base-comunitaria>. Acesso em: 30 jun. 2014.